

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

**GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS:
ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESBASTE PARA A BIBLIOTECA DO INSTITUTO
FEDERAL DE SERGIPE (IFS) - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**

**SÃO CRISTÓVÃO
2020**

JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

**GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS:
ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESBASTE PARA A BIBLIOTECA DO INSTITUTO
FEDERAL DE SERGIPE (IFS) - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana
Cabral Nunes

Coorientador: Prof. Dr. Raymundo das
Neves Machado

**SÃO CRISTÓVÃO
2020**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

O48g	<p>Oliveira, Jacilene de Jesus</p> <p>Gestão de recursos informacionais: elaboração de plano de desbaste para a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão / Jacilene de Jesus Oliveira; orientadora Martha Suzana Cabral Nunes, coorientador Raymundo das Neves Machado. - São Cristóvão, SE, 2020.</p> <p>151 f. : il.</p> <p>Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2020.</p> <p>1. Desbaste. 2. Descarte. 3. Recursos Informacionais. 4. Remanejamento. I. Nunes, Martha, orientadora. II. Machado, Raymundo das Neves, coorientador. III. Título.</p> <p>CDU 023 CDD 025</p>
------	--

Jacilene de Jesus Oliveira CRB SE-1695

**GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS:
ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESBASTE PARA A BIBLIOTECA DO INSTITUTO
FEDERAL DE SERGIPE (IFS) - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**

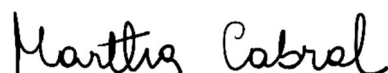
JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação: Conceito A

Data da defesa: 26 de outubro de 2020

BANCA EXAMINADORA



**Professora Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
(Orientadora-PPGCI/UFS)**



**Professora Dra. Valdinéia Barreto Ferreira
(Membro convidado – Externo - PPGCI-UFBA)**



**Professora Dra. Telma Carvalho
(Membro convidado – Interno - PPGCI/UFS)**

A minha querida família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

À minha família, pelo amor e carinho de sempre.

A Ednaldo Santos, companheiro e parceiro de vida.

À minha orientadora, Professora Dra. Martha Suzana Cabral Nunes, pelo incentivo e credibilidade.

Ao meu coorientador, Professor Dr. Raymundo das Neves Machado, pelo acolhimento, dedicação e compartilhamento de conhecimentos nessa trajetória.

À professora de Língua Portuguesa do IFS, Manuela Rodrigues, pela revisão ortográfica e gramatical.

À banca que me proporcionou direção, visão e ampliação de conhecimento.

À professora Dra. Maria da Conceição Melo Luft Silva, pelo acolhimento e carinho.

A todos os docentes do PPGCI-UFS pelo aprendizado e desenvolvimento intelectual.

A todos os colegas de turma 2018.2, pelas trocas de informações e em especial a Wellington Junior, pela amizade e consideração.

Ao Instituto Federal de Sergipe-Campus São Cristóvão, pelo apoio.

À Universidade Federal de Sergipe pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui”

Cidade Negra

RESUMO

O estudo abordou a necessidade da atividade de desbaste na biblioteca do Campus São Cristóvão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, com o objetivo de desenvolver um plano de desbaste que guie a retirada de recursos informacionais das coleções, baseado em critérios preestabelecidos balizados pela literatura científica. O estudo também caracterizou o desbaste na atividade de desenvolvimento de coleções identificando métodos e critérios adotados na realização dessa atividade e descreveu as principais vantagens da utilização do plano de desbaste em coleções de materiais informacionais. A proposta metodológica foi de natureza aplicada, de caráter exploratório e descritivo e com abordagem quantitativa tendo o método Fator de Uso utilizado para classificar e identificar dados relevantes acerca do volume de uso das coleções da biblioteca que foram categorizadas em cinco áreas de conhecimento (Informática, Matemática, Filosofia, Língua Portuguesa e Política). Os resultados apontaram desajustes em todas as áreas estudadas, uma vez que Informática e Matemática estão super utilizadas, indicando a urgência da duplicação de alguns de seus títulos, e as áreas de Filosofia, Língua Portuguesa e Política encontram-se subutilizadas indicando a necessidade da realização de desbaste de alguns de seus títulos. Dessa forma, o estudo ressalta a necessidade de implementação de um plano de desbaste na biblioteca do Campus São Cristóvão como medida de garantir que o uso das coleções, ou seja, que o propósito da biblioteca de fato atenda às necessidades informacionais de seus usuários, em razão disso foi elaborado o plano de desbaste.

Palavras-chave: Desbaste. Descarte. Recursos Informacionais. Remanejamento.

ABSTRACT

The study addressed the need for thinning activity in the library of the São Cristóvão Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe, with the objective of developing a thinning plan that guides the withdrawal of information resources from the collections, based on pre-established criteria marked out by scientific literature and by the Factor of Use method. The study also characterized the thinning in the activity of developing collections, identifying methods and criteria adopted in carrying out this activity and described the main advantages of using the thinning plan in collections of informational materials. The methodological proposal was applied in nature, exploratory and descriptive and with a quantitative approach, with the Usage Factor method used to classify and identify relevant data about the volume of use of library collections that were categorized into five areas of knowledge (Informatics, Mathematics, Philosophy, Portuguese Language and Politics). The results showed mismatches in all areas studied, since Informatics and Mathematics are overused, indicating the urgency of duplicating some of their titles, and the areas of Philosophy, Portuguese Language and Politics are underused indicating the need for realization. thinning of some of its titles. Thus, the study highlights the need to implement a thinning plan in the library of Campus São Cristóvão as a measure of ensuring that the use of collections, that is, that the purpose of the library actually meets the information needs of its users, in For this reason, the thinning plan was prepared.

Keywords: Thinning. Discard. Informational Resources. Relocation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Diagrama do processo de desbastamento.....	43
Figura 2	Mapa da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.....	51
Figura 3	Campi por todo o estado de Sergipe.....	52
Figura 4	Organograma do IFS.....	52
Figura 5	Organograma da Diretoria Geral de Bibliotecas (DGB).....	55
Figura 6	Bibliotecas vinculadas à DGB-IFS.....	55
Figura 7	IFS-Campus São Cristóvão - Didática I.....	61
Figura 8	Organograma - IFS Campus São Cristóvão.....	63
Figura 9	Fachada do prédio central do IFS-Campus São Cristóvão	64
Figura 10	Planta baixa atual da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão	64
Figura 11	Imagem da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.....	65
Figura 12	Relatório do <i>Pergamum</i> (Área de Informática) da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014/2019)	67
Figura 13	Estruturação do Banco de dados da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão	68
Figura 14	Módulo Plano de Ensino do Sistema <i>Pergamum</i>	72
Figura 15	Recursos físicos informacionais com idade avançada da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.....	74
Figura 16	Recursos físicos informacionais danificados da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão	74
Figura 17	Matriz SWOT.....	76
Figura 18	Levantamento de dados por área de conhecimento na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019).....	83
Figura 19	Banco de dados das áreas de conhecimento da unidade de análise da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	84
Figura 20	Estruturação de dados por áreas de conhecimento selecionados para o estudo na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019).....	84
Figura 21	Apresentação de dados por títulos da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019).....	85
Figura 22	Dados de título sem circulação (2014 - 2019).....	86
Figura 23	Elementos que compõem o plano de desbaste da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Origem de recursos informacionais da biblioteca do IFS - Campus São Cristóvão	68
Gráfico 2	Distribuição da comunidade interna do IFS-Campus São Cristóvão (2019).....	70
Gráfico 3	Previsão de crescimento das coleções-biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão até 2024	73
Gráfico 4	Número de títulos e exemplares das coleções avaliada por área de conhecimento da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019).....	82
Gráfico 5	Modalidade de aquisição dos títulos por área de conhecimento da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	86
Gráfico 6	Distribuição dos títulos nas bibliografias básicas e complementares, na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	87
Gráfico 7	Estado de conservação por área de conhecimento (títulos) biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	89
Gráfico 8	Estado de conservação por área de conhecimento (exemplares) da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	90
Gráfico 9	Fator de Uso das áreas de conhecimento analisadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Atividades do Desenvolvimento de Coleções.....	31
Quadro 2	Métodos para avaliação da coleção pesquisados na literatura científica	35
Quadro 3	Definições de Desbastamento de Coleções.....	37
Quadro 4	Critérios de desbaste aplicados em bibliotecas de Institutos Federais do Nordeste.....	41
Quadro 5	Caracterização da pesquisa.....	57
Quadro 6	Designações do Campus São Cristóvão.....	60
Quadro 7	Cursos do IFS-Campus São Cristóvão	61
Quadro 8	Campos utilizados na pesquisa da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão	67
Quadro 9	Volume de trabalhos publicados sobre desbaste de 2014 a 2019	69
Quadro 10	Análise SWOT: biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.....	77
Quadro 11	Plano de ação - desbaste da biblioteca do IFS - Campus São Cristóvão.....	79
Quadro 12	Descrição dos elementos do desbaste da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.....	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Tipos de fontes dos recursos informacionais da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014/2019)	65
Tabela 2	Demonstrativo das áreas de conhecimento selecionadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014/2019)	66
Tabela 3	Categoria das áreas de conhecimento da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2019)	71
Tabela 4	Relação de títulos e exemplares das coleções avaliadas no estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	81
Tabela 5	Área de conhecimento por circulação de títulos da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	88
Tabela 6	Total de circulação das áreas de conhecimento do estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	91
Tabela 7	Distribuição do volume de circulação das áreas de conhecimento analisadas por ano, na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014-2019).....	91
Tabela 8	Fator de Uso das áreas de conhecimento analisadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)	92
Tabela 9	Exemplo de títulos “super” e “subutilizados” identificados no estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão entre 2014 e 2019.....	94
Tabela 10	Demonstrativos de resultados quantitativos das áreas de conhecimento, analisadas da BSC-IFS (2014 - 2019).....	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	<i>American Library Association</i>
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BSC	Biblioteca do Campus São Cristóvão
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica
CGBAM	Coordenação Geral de Biblioteca Arquivo e Museus
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica
DGB	Direção Geral de Bibliotecas
EAFs	Escolas Agrotécnicas Federais
EAUSE	Escola Agrotécnica Federal do Estado de Sergipe
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETFs	Escolas Técnicas Federais
ETVUs	Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades
FU	Fator de Uso
IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
IFBAIANO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rio Grande do Norte
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
IFs	Institutos Federais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
OSCIP	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PDC	Política de Desenvolvimento de Coleções
PDI	Projeto de Desenvolvimento Institucional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica

RIFS	Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe
SIB/IFS	Sistema de Biblioteca do IFS
TAEs	Técnicos Administrativos da Educação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNEDs	Unidades de Ensino Descentralizadas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Problematização	19
1.2	Objetivos	20
1.2.1	Objetivo Geral.....	20
1.2.2	Objetivos Específicos	20
1.3	Justificativa.....	21
2	GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO.....	24
2.1	Gerenciamento dos recursos informacionais.....	26
2.2	Desenvolvimento de Coleções	28
2.2.1	Seleção de materiais	32
2.2.2	Aquisição	33
2.2.3	Avaliação da coleção.....	34
2.3	Desbaste.....	36
2.3.1	Remanejamento	43
2.3.2	Descarte	45
3	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE.....	50
3.1	Bibliotecas do IFS.....	53
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	57
4.1	Tipo de pesquisa	57
4.2	Contexto da pesquisa	60
4.2.1	IFS-Campus São Cristóvão	60
4.3	Unidade da pesquisa.....	63
4.3.1	Biblioteca João Ribeiro - Campus São Cristóvão	63
4.3.2	Coleta de dados.....	66
4.4	Diagnóstico	70
4.4.1	Matriz SWOT	75
4.4.2	Plano de ação.....	78
5	RESULTADO DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO	81
5.1	Análise dos dados	81
5.2	Produto.....	96
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101

REFERÊNCIAS.....	105
APÊNDICE A - Plano de desbaste elaborado para biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.....	112
APÊNDICE B - Relação de títulos não circulados (2014 - 2019).....	148
ANEXO A - Termo de autorização para pesquisa.....	151

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar esse tema foi construído com base na reflexão acerca do cenário presente na unidade informacional João Ribeiro, onde não há política de desenvolvimento de coleções (PDC) e inúmeros recursos informacionais que precisam ser desbastados.

Ainda hoje, existem preocupações latentes em diversas unidades de informação, em especial nas bibliotecas, acerca da atividade relacionada à retirada de recursos informacionais do acervo.

O tema desbaste, apesar de ser uma das etapas importantes que compõem a PDC, não se encontram de maneira facilitada na literatura científica, bem como informações que pormenorize sua prática, ou seja, que demonstrem metodologias em sua realização.

De modo geral, estudos realizados durante essa pesquisa em bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Portal de Periódicos da CAPES, entre os anos de 2014 a 2019, demonstraram baixos volumes de trabalhos publicados com essa temática específica, dificultando assim para muitos bibliotecários o acesso às informações no que diz respeito à execução de separação dos recursos informacionais das coleções.

Portanto, isso pode significar que no universo científico, existem poucas informações que apresentem o passo a passo (metodologias) de como realizar a retirada de recursos informacionais da biblioteca de maneira padronizada.

A literatura mostra que a PDC é um planejamento importante e deve ser desenvolvido em todas as unidades informacionais. Sua composição consiste em: estudo de usuário, seleção, aquisição, desbaste e avaliação, que garantem o funcionamento ideal dessas unidades quando se constata a alta usabilidade de suas coleções.

Na verdade, a qualidade de cada coleção depende diretamente da ação da PDC, porém, ainda há instituições que não conseguem implantá-la, deixando-as divergentes com ações de desenvolvimento.

Isso ocorre basicamente porque em muitas instituições, as bibliotecas se ocupam muito mais com a atividade de aquisição de seus recursos informacionais (acontece muitas vezes em decorrência de questões orçamentárias, ou porque o

número de profissionais bibliotecários no *staff* é insuficiente e compromete as atividades) do que com a execução das demais etapas que compõem a PDC.

Assim, na literatura científica existem poucos estudos que pormenorize as demais etapas da PDC, como por exemplo a etapa do desbaste, que é uma atividade importante para melhorar a qualidade das coleções nas bibliotecas. O desbaste se configura como retirada de recursos informacionais que precisam ser afastados das coleções correntes, por estarem danificados, pouco usados, desatualizados, contaminados ou por serem classificados como material raro.

Nesse sentido, o desbaste é entendido como um processo de saída de materiais, e a aquisição é o processo de entrada deles. Em razão disso, o desbaste também pode ser considerado o equilíbrio da etapa de aquisição nas bibliotecas, pois em tese, todo recurso informacional que é adquirido (entrada), um dia precisará ser desbastado (saída).

Isto é, todo arcabouço informacional custodiado pelas bibliotecas precisarão se atualizar para atender às novas demandas informacionais impostas pela comunidade, uma vez que esta se transforma muito rapidamente, assim como a produção do conhecimento que também é célere e bastante dinâmica.

Ranganathan (2009, p. 150), destaca que “uma biblioteca é um organismo em crescimento”, complementa Chiavenato (2015, p. 222), “um organismo vivo recebe e utiliza informações que lhe permite viver e sobreviver em ambiente em que o rodeia”.

Por conseguinte, a necessidade de oxigenação do espaço físico das bibliotecas também é um dos objetivos que motiva a execução da atividade de saída responsável de material, pois evidentemente, os espaços físicos, diferentemente do ciberespaço¹ são limitados e não podem acompanhar a diversificada produção de conhecimento, autores e suportes.

Observa-se que, em todo o mundo, as bibliotecas estão vinculadas hierarquicamente a alguma entidade. Assim, quase sempre o mais importante para essas organizações é demonstrar elevada quantidade nos números dos recursos informacionais em suas coleções, sem se preocuparem exatamente com sua qualidade.

¹ É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (LEVY, 1999, p. 17).

Entretanto, para que haja eficácia em uma unidade de informação, é necessário que haja superação de inúmeros desafios. Sua gestão exige esforços de todos, principalmente estratégias que possam garantir eficiência de suas atividades. Para tanto, o uso de protocolos, normas e procedimentos são imprescindíveis, pois eles certamente auxiliam no estabelecimento de boas práticas que refletirão na satisfação dos usuários.

Contudo, para elaboração e desenvolvimento de planos, guias, formulários, manuais, dentre outros, seja nas bibliotecas ou fora delas, é fundamental a utilização de método de análise ou de medição, como também o uso de recursos tecnológicos, seja eles tangíveis (computadores) ou intangíveis (*softwares*), pois, além deles facilitarem a dinâmica no processo de construção, também garantem melhores resultados.

Assim, no desdobramento desse estudo foram aplicados tanto mecanismos, como a regra de medição do Fator de Uso (FU), cujo principal objetivo foi identificar o comportamento do uso das coleções selecionadas no estudo, quanto *Softwares*, a exemplo de: *Microsoft Excel*, *Microsoft Access* e *Microsoft Power BI*, que fizeram parte da estruturação dos dados.

Desses mecanismos, destaca-se a regra do FU que se caracteriza pelo cálculo da proporção de circulação dos itens (circulação total), de uma determinada área do conhecimento, dividida pela proporção do total do acervo, indicando se uma área está forte ou fraca.

Machado (2018, p. 100) utilizou o método Fator de Uso para obter do setor de empréstimos de uma determinada biblioteca, dados relevantes que fundamentaram sua pesquisa. Para o autor, o FU permitiu revelar áreas do estudo que puderam ser consideradas núcleos (uso adequado) e periféricas (uso baixo), contribuindo, dessa forma, para que o bibliotecário gestor avaliasse possíveis tomadas de decisões, seja para duplicar itens, seja para desbastá-los.

Percebe-se, nessa perspectiva, que o FU pode colaborar no gerenciamento de informações, oferecendo suporte à tomada de decisão no processo de desbaste dos recursos informacionais (livros, periódicos, CDs, DVDs, teses, dissertações e etc.) da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.

Normalmente na literatura, cada etapa da PDC quando estudada separadamente, é tratada como uma política (estrutura organizada, discutida e

construída de forma coletiva), porém, especificamente nesse estudo, decidiu-se tratar a etapa que é objeto dessa pesquisa, nesse caso o desbaste, como um plano que fornecerá parâmetros de controle e acompanhamento na resolução de determinados problemas. Também, entende-se que ele fará parte futuramente da PDC que poderá ser desenvolvida na instituição.

Assim, o estudo propõe elaborar um plano de desbaste para os recursos informacionais da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão que se encontram basicamente ociosos, recuperáveis, antieconômicos ou que sejam irrecuperáveis para a instituição.

1.1 Problematização

Esta dissertação apresenta os resultados de pesquisa desenvolvida na biblioteca do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus São Cristóvão e está inserida na linha de pesquisa Produção, Organização e Comunicação da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O estudo apreendido buscou propor a elaboração de um plano de desbaste das coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.

Verifica-se que o volume de publicações tem suas vantagens, como a visibilidade e fortalecimento de uma área. Porém, exige muito mais habilidades e estratégias na busca, na seleção e na recuperação de informações específicas.

Nesse sentido, a PDC desempenha papel importante, uma vez que é através dela que se conhece o perfil e conseqüentemente as necessidades dos usuários. Dessa maneira, as bibliotecas podem disponibilizar, de forma sistematizada, informações relevantes, as quais aumentam a qualidade das coleções, promovam vantagens para os usuários e diminuam suas incertezas frente a possíveis decisões.

Porém, a biblioteca João Ribeiro que funciona no IFS-Campus São Cristóvão, ainda hoje tem atuado sem a implantação de uma PDC. O que já existe regulamentado na instituição é o processo de aquisição e em razão disso, a unidade recebe constantemente materiais informacionais.

Destaca-se que o quantitativo do acervo dessa biblioteca, registrado atualmente no sistema *Pergamum* é de 11.972 itens. Não obstante, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020/2024 do IFS há previsão de crescimento

anual das suas coleções em 10%, significando dizer que em 2024 no seu acervo deverá conter 19.281 itens.

Essa projeção aumenta o acervo em 7.309,00 itens e foi realizada pela Direção Geral de Bibliotecas (DGB) mesmo sem a biblioteca do Campus São Cristóvão possuir garantias de obter instalações físicas adequadas, ademais é notório o esgotamento do seu espaço físico.

Também, percebe-se facilmente em suas coleções recursos informacionais desatualizados, em condições físicas precárias ou com pouca relevância para os programas pedagógicos vigentes no Campus, o que acaba contribuindo para certa desordem no funcionamento esperado das coleções.

A partir dessas observações, nota-se que a biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão apresenta dificuldades em atender as necessidades informacionais dos seus usuários, principalmente por não existir nenhuma alternativa que pelo menos se equilibre com a atividade de aquisição.

Assim, a intenção da pesquisa é que através das habilidades do bibliotecário, em estruturar dados, transformá-los em informações e distribuí-las corretamente, possa desenvolver um plano com diretrizes que facilite e otimize a tomada de decisão, no âmbito do serviço de desbastamento na biblioteca. Logo, o instrumento que será elaborado contribuirá para melhorar a gestão dos recursos informacionais, proporcionando qualidade às coleções da instituição.

1.2 Objetivos

A seguir, são apresentados os objetivos gerais e específicos que delinham a pesquisa em questão.

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um plano de desbaste das coleções de materiais informacionais da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o desbaste na atividade de desenvolvimento de coleções;

- Identificar métodos e critérios adotados na realização da atividade de desbaste;
- Descrever as principais vantagens da utilização de um plano de desbaste de recursos informacionais.

1.3 Justificativa

A informação tem sido um dos elementos permanentes geradores de mudanças sociais, culturais e organizacionais. Barreto (1994), diz que quando adequadamente assimilada, a informação produz conhecimento, modifica o estoque mental do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e da sociedade em que ele vive.

Porém, para que isso de fato aconteça, é essencial que dados sejam estruturados e informações sejam conduzidas para ações que contribuam com a otimização em tomadas de decisões.

Nesse aspecto, quando se trata dos serviços de desenvolvimento de coleções, é possível evidenciar nas bibliotecas esse tipo de prática (utilização de recursos tecnológicos), pois nela observa-se durante todo o processo (seleção, aquisição, avaliação de materiais e plano de desbastamento) a estruturação de informações que facilitam e ajudam essas unidades no cumprimento de suas missões, quanto ao atendimento das necessidades informacionais de seus usuários.

Contudo, muitas bibliotecas não conseguem gerenciar suas coleções de forma adequada, por diversas razões, como a falta de profissionais qualificados, bem como a ausência de implantação do processo completo que envolvem a PDC.

Lima (2013, p. 9) diz que não se pode negligenciar nenhuma das etapas da PDC. Elas são essenciais para o bom gerenciamento das coleções. Complementa o autor que o planejamento de acervo exige comprometimento do bibliotecário com aplicação de metodologias. Por esse motivo, é possível garantir e aumentar a qualidade nos serviços oferecidos, não importando se esses estejam planejados para serem desenvolvidos em pequeno, médio, ou a longo prazo.

Observa-se que o IFS tem em seu organograma a Direção Geral de Biblioteca (DGB), criada através da portaria nº 1.162, de 12 de maio de 2014. É composta por cinco coordenadorias, sendo uma delas a Coordenadoria de

Desenvolvimento de Coleções (CDC). Porém, apesar de possuir a CDC, o IFS não possui PDC.

Em decorrência da rubrica financeira (verba prevista como despesa em orçamentos públicos e destinada a fins específicos), a DGB e a CDC aprovaram em 2017 a Instrução Normativa (IN) nº 02, que regulamenta a aquisição bibliográfica para as bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe.

Assim sendo, essas bibliotecas atualmente só têm recebido (adquirido) materiais, causando esgotamento do seu espaço físico, acúmulo e demora na recuperação da informação. Tudo isso, conseqüentemente, compromete o atendimento às necessidades informacionais dos usuários e seguramente traz insatisfação à comunidade.

Por essa razão, é que a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão hoje acumula de forma indiscriminada em seu acervo, variados tipos de recursos informacionais, onde muitos desses encontram-se desatualizados, danificados e até mesmo contaminados, caracterizando-a muito mais como um setor de armazenagem do que ambiente informacional.

Em virtude disso, é preciso desenvolver ações que façam um contraponto com a aquisição, já regulamentada na instituição. Nesse caso, é extremamente relevante a estruturação de um plano de desbaste (para remanejar, descartar ou restaurar as coleções) que garanta a qualidade das coleções, tornando-as mais atrativas e elevando a confiabilidade dos usuários nas unidades de informação do IFS.

Além disso, na biblioteca nunca fora desenvolvido estudos acerca dos perfis dos usuários. Não existe planejamento de desbaste e os descartes têm ocorrido de forma indiscriminada, sem orientação de normas e nem de procedimentos. Ademais, infelizmente, na biblioteca, também, não existe programa de profilaxia dos recursos informacionais impressos que ajude em sua preservação.

Por tudo isso, surge a proposta de desenvolver um instrumento normativo com diretrizes que contribua para o gerenciamento dos recursos informacionais, no âmbito do serviço de desbaste das coleções da unidade informacional do IFS-Campus São Cristóvão, trazendo não somente dinamicidade na recuperação da informação, como também colaboração no desenvolvimento futuro de uma PDC para todas as bibliotecas do IFS.

Esta pesquisa está estruturada em seções:

Na primeira, encontra-se a introdução da pesquisa, a relevância do trabalho por meio de contextualização, problematização, objetivos e justificativa.

A segunda seção apresenta o referencial teórico sobre os seguintes assuntos: gestão de unidade de informação, gerenciamento dos recursos informacionais, desenvolvimento de coleções e desbaste.

Na terceira seção é exposto um breve panorama da concepção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

Na quarta seção, está a metodologia utilizada com a caracterização, definição, tipo de estudo, contexto da pesquisa, coleta de dados, diagnóstico, a matriz *SWOT* e plano de ação.

A quinta seção apresenta tanto os resultados da intervenção e discussão, quanto uma descrição sucinta do produto desenvolvido na pesquisa.

Na sexta seção estão as considerações finais.

E ao final, apresentam-se além das referências, o apêndice com o plano de desbaste elaborado para a biblioteca do IFS-campus São Cristóvão e anexos.

Após verificar o contexto inicial da pesquisa, apresenta-se o referencial teórico, que iniciará na próxima seção com a Gestão de unidade de informação.

2 GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO

Segundo Macedo e Ortega (2019, p. 329), o acesso à informação exige a organização de ambientes específicos que possibilitem uso qualificado da informação. Ressaltam ainda as autoras que, para a “Biblioteconomia e Ciência da Informação, o termo ambiente é utilizado para indicar contextos informacionais, pois contempla aspectos relacionados às unidades de informações”.

A informação não é um objetivo em si mesmo, ela é um instrumento que pode auxiliar o sujeito social em suas questões. Assim, a informação é um meio e como tal só poderá atingir seu potencial transformador de estruturas (individuais e sociais) através de processos de apropriação ou de agregação de valor (FÉLIX, 2003, p. 15).

As unidades de informação geralmente são conhecidas como bibliotecas, sistemas de informação, serviços de informação, núcleo de informação, centro de informação (BELLUZZO, 2007 *apud* MACEDO; ORTEGA, 2019, p. 329). Incluem também arquivos, museus, dentre outros.

O objetivo principal de uma unidade de informação é gerenciar informações para colocá-la à disposição do usuário, contribuindo para que este desenvolva suas questões de ordem social, profissional e econômica.

Observa-se, a partir dessas perspectivas, que as unidades de informação são organizações voltadas para a aquisição, processamento, armazenamento e disseminação de informações contidas em diversos suportes. Assim sendo, as unidades devem expandir suas dimensões conceituais, a fim de fornecer cobertura às demandas da sociedade. Para que isso aconteça, é imprescindível que as unidades informacionais sejam gerenciadas de acordo com os processos administrativos, com profissional habilitado e capacitado para exercer essa função.

Almeida (2005) afirma que “a administração é um processo cíclico cujas funções são intimamente relacionadas em interação dinâmica, em que o planejamento precede todas as funções”. Assim, para que um órgão ou setor se desenvolva de maneira adequada, depende do seu planejamento.

Uma unidade ou instituição que não se preocupa com o planejamento e em dar um tratamento adequado à grande demanda de informações que é produzida, está fadada a se perder em meio aos processos e não manter a qualidade nos serviços (VIEIRA, 2013, p. 3).

Decerto, o planejamento é o meio principal para alcançar objetivos estabelecidos, tanto pela instituição em relação à sua missão, quanto pelos setores interligados que compõem essa instituição e, naturalmente, colaboram executando seus planos. Também, pode ser definido como sendo um processo contínuo, permanente e dinâmico, que reduz riscos, ao mesmo tempo em que tira proveito das oportunidades (ALMEIDA, 2005, p. 3).

Da mesma forma, Baptista (1991), apresenta o planejamento como sendo um processo metodológico de abordagem racional e científica, pois pressupõe uma sequência de atos decisórios, ordenados em fases definidas com base em conhecimentos científicos e técnicos [...]. Começa pela análise das condições presentes para determinar formas de atingir um futuro desejado. Isso implica escolher metas, prever, influenciar e controlar a natureza e a direção de mudanças e, finalmente, rever criticamente os resultados obtidos, avaliando a eficiência e eficácia dos programas e atividades em relação aos objetivos e metas fixados (BAPTISTA, 1991 *apud* ALMEIDA, 2005, p. 2).

O planejamento é uma ferramenta administrativa que possibilita perceber a realidade, avaliar caminhos e construir um novo futuro. Também permite reavaliar processos, os quais favorecem a utilização de diferentes estratégias para alcançar os objetivos preestabelecidos.

A gestão de unidades informacionais, para Mello e Almeida (2017, p. 77), possui as mesmas características da formação de desenvolvimento de coleções que “depende de critérios específicos e são permeadas por constantes tomadas de decisão”. Ou seja, apresenta em sua composição etapas importantes interligadas, em que uma complementa e depende da outra. Assim, todos os elementos que compõem a gestão de unidades informacionais congregam para que estas sempre obtenham sucesso.

Ao gerenciar seu estoque informacional (coleções), seus recursos humanos e seus recursos financeiros, as unidades de informação precisam elaborar um planejamento que conduza o gestor a atingir metas traçadas antecipadamente, através do desenvolvimento de alternativas.

Para Chiavenato (2016, p. 138), “o papel do planejamento é substituir a ação reativa diante dos eventos passados por uma ação proativa e antecipatória, em relação aos eventos futuros”. Naturalmente, o planejamento é o caminho estratégico a ser seguido pelas organizações. Ele acontece em níveis e engloba todos os seus membros. Na proposta de Almeida (2005), o planejamento se divide em: “institucional, intermediário e operacional”. Complementa a autora:

O planejamento institucional está ligado à alta administração, é estratégico e consiste no processo de decisão, levando sempre em consideração a missão e os objetivos da organização. O planejamento intermediário ou tático é ligado à gerência de recursos, se configura como sendo o desdobramento do planejamento estratégico. Ele demonstra como a estratégia será executada em um determinado contexto. Já o planejamento operacional, decide o que fazer e como fazer. Está ligado aos membros executores das ações e dos procedimentos. É a aplicação prática dos planos estratégicos e tático (ALMEIDA, 2005, p. 8).

Por certo, seguir um planejamento facilita a conquista de sucesso de qualquer organização, sendo irrelevante se é de grande, médio ou pequeno porte. O mais importante, nesse caso, é o estabelecimento e a execução de metas que mostrem o estado atual e o desejado por ela.

2.1 Gerenciamento dos recursos informacionais

O processo de gestão envolve etapas importantes como: planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos, a fim de que estes alcancem objetivos estabelecidos de maneira eficiente e eficaz (BUENO, 2014).

No que se refere à gestão de recursos informacionais, também conhecida como gestão de estoques informacionais (SPUDEIT; CORRÊA, 2017), observa-se que nela o processo está norteado por ações que englobam: planejamento, aquisição, organização, disseminação, análise e desbaste de itens.

Por certo, denominam-se recursos informacionais as “fontes capazes de suprir as demandas de informação de um indivíduo ou de uma coletividade nas mais variadas áreas do conhecimento, recorrendo a formatos e suportes diferenciados” (PERFETTO; ALBUQUERQUE, 2018, p. 44).

Para Santos, Gracioso e Amaral (2018, p.148), o termo “recurso informacional” também é utilizado como item informacional, informação registrada, coisa física, ou uma coisa não-física e artefato. Ou seja, qualquer suporte que a depender do contexto, transmita ideia.

Em unidades de informação, principalmente as bibliotecas, os recursos informacionais eram compostos basicamente por materiais impressos, audiovisuais, multimeios, mas com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), novos tipos de materiais foram surgindo, como por exemplo, os eletrônicos e digitais, colocando à disposição dos usuários e da comunidade científica itens como os periódicos eletrônicos, livros digitais, base de dados e etc.

Conforme Bueno (2014, p. 67), os recursos informacionais também são relevantes para o ensino. Seu uso regular adequado e apropriado são requisitos indispensáveis para a obtenção do sucesso no processo de ensino aprendizagem. Assim, verifica-se que:

Os recursos informacionais podem denotar textos (ou objetos textuais), quanto outros objetos com potencial informativo, como fósseis, coleções de rochas, herbário de plantas preservadas e uma variedade de ossos, que, por conta do contexto e, por caracterizarem-se como evidência, tem suas potencialidades projetadas nas ações da representação documental (BUCKLAND, 1991 *apud* ZAFALON, 2017, p. 2).

Para Arruda e Chagas (2002, p. 59), coleção seria o “conjunto limitado de livros, de um ou diversos autores reunidos sob um título comum, podendo cada livro ser de título próprio”, enquanto que para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 91) seria “parte do acervo de uma biblioteca que é mantida em separado, em razão de seu formato físico, assunto, data de publicação ou outra característica”. Observa-se que a primeira definição é mais restrita a livros. Já a segunda é mais ampla, haja vista que compreende a organização por formatos. Nesse caso, um acervo seria a reunião de coleções de variados suportes, ou melhor, de recursos informacionais.

Fontes de informação são entendidas como quaisquer recursos informacionais, ou seja, tudo o que gera ou veicula informação (fotografias, livros, periódicos, etc.). Tem como objetivo atender às necessidades de conhecimento. Assim sendo, é possível caracterizá-las como recursos que respondem às necessidades de informação de um usuário.

Lisboa e Zanaga (2009) dizem que o indivíduo, ao constatar uma lacuna de conhecimento, busca informações que venham a satisfazê-lo. Na busca da informação, ele seleciona informações que sejam adequadas às suas condições cognitivas. As informações recebidas ao serem assimiladas, transformam-se em conhecimento que pode gerar novas informações ao serem registradas.

As fontes de informação classificam-se em grupos distintos. É usual dividi-las em três categorias: primárias, secundárias e terciárias. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 12), as fontes primárias são as novas informações ou novas interpretações de ideias, sendo o próprio documento editado (como teses, artigos, etc.).

Já as fontes de informações secundárias são obras nas quais as informações já foram elaboradas, ou seja, “contêm subsídios sobre documentos primários e são arranjadas segundo um plano definitivo; são na verdade os

organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Quanto às fontes terciárias, elas têm a função de auxiliar o usuário na pesquisa de fontes primárias e secundárias.

Destarte, a engrenagem que permite o sucesso de funcionamento de uma unidade de informação é a gestão adequada de suas coleções. É através dessa gestão que seu uso pode se tornar regular e eficiente no processo ensino-aprendizagem das unidades educacionais em seus diferentes níveis.

É evidente que o acesso à informação desejada pode ser um diferencial na vida dos usuários e, para que isso aconteça, é necessário que haja uma boa gestão das coleções. Nesse sentido, “manter um acervo atualizado, com material pertinente, com alto índice de uso, só beneficiará o usuário e a organização” (MAYRINK, 1984 *apud* PAIVA *et al.*, 2016, p. 2).

A gestão dos recursos informacionais ou das coleções de uma unidade de informação inicia-se com seu desenvolvimento. É um trabalho de planejamento que exige a aplicação metodologias próprias. Em outras palavras, é um processo que envolve: estudo da comunidade, avaliação, seleção, aquisição, análise e desbastamento (FIGUEIREDO, 1998, p. 17).

Nesse sentido, também fazem parte etapas como: processamento técnico, organização das coleções, sua disponibilização, disseminação, inventário etc. Evidentemente, o gestor precisará analisar todo o:

Panorama sobre a organização e os serviços de uma unidade de informação. Deve sobretudo, descrever as etapas do planejamento, gestão e orientações. Além disso, deve-se observar o tipo de biblioteca que está sendo ou será administrada e, assim, terá sucesso suas finalidades, gestão, serviços, organização e controle (LUBISCO, 2011, p. 39).

Não se pode entender a biblioteca como sendo um ambiente armazenador de conhecimento, mas sim como um ambiente provedor de subsídios, para que cada indivíduo descubra, a partir de suas experiências e ideias, seu potencial (DZIEKANIAK; ROVER, 2011, p. 14).

2.2 Desenvolvimento de Coleções

O mundo contemporâneo tem apresentado variados desafios, quer de ordem econômica, quer de ordem social, política e religiosa. Um deles diz respeito ao número acelerado de publicações que, devido à quantidade, tem deixado a sociedade

sem conseguir acompanhar conteúdos relevantes produzidos no país. São tantas as informações que mesmo sobre um único tema, torna-se inviável esgotá-las.

O volume de publicações tem suas vantagens, como a visibilidade científica de uma área no país, por exemplo. Porém, exige muito mais habilidades e estratégias das bibliotecas no processo de desenvolvimento de coleções, que reúnem as atividades de seleção, aquisição, avaliação das informações e o desbastamento.

Por certo, existe na literatura um número vasto de definições para o desenvolvimento de coleções, porém, para esse estudo destaca-se a seguinte definição:

O desenvolvimento de coleções é um processo de identificação dos pontos fortes e fracos do acervo da biblioteca, quanto às necessidades dos usuários e aos recursos existentes, devendo ser verificado por avaliações sistemáticas (EVANS, 1979 *apud* WEITZEL, 2013, p. 17).

Desse modo, verifica-se que o usuário é o fator preponderante para formação e desenvolvimento de uma coleção numa biblioteca que, com base nos seus interesses, elabora uma lista de recursos informacionais a fim de serem adquiridos.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 120), apresentam a seguinte definição para desenvolvimento de coleções:

[...] planejamento para aquisição de material bibliográfico de acordo com o interesse dos usuários. Pode incluir a avaliação sistemática do tamanho e da utilidade do acervo em relação aos objetivos da biblioteca, dos usuários e da organização à qual a biblioteca está subordinada.

É importante acrescentar que o desenvolvimento de coleções tem uma razão prática e um caráter organizacional, os quais permitem durante toda a atividade, tomadas de decisão com base no objetivo e missão delineados pela mantenedora e pela própria biblioteca. Outra definição relevante é apresentada por Machado (*apud* RODRIGUES, 2008, p. 25).

Formação e desenvolvimento de coleções é um processo gerencial que requer o monitoramento constante do meio ambiente, interno e externo, a fim de subsidiar a tomada de decisão nas atividades que compõem o processo, ou seja, estudo da comunidade, seleção, aquisição, preservação/conservação, avaliação de coleções e desbastamento.

Pelo exposto acima, pode-se, então, inferir que a formação e o desenvolvimento de coleções deverão ser atividades que requerem conhecimento do usuário e do meio ambiente organizacional, bem como do acervo e suas particularidades, resultando numa atividade de planejamento.

Em geral, a palavra acervo é utilizada para fazer referência às coleções de obras ou bens que fazem parte de um patrimônio, seja de propriedade privada ou pública. Esse patrimônio pode ser de âmbito artístico, bibliográfico, científico, documental, genético, iconográfico, histórico etc.

No âmbito das unidades informacionais, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 2) mostram que o acervo pode ser um “conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação, pesquisa, educação e recreação, fundo documentário, fundos de biblioteca”.

Nesse sentido, Arruda e Chagas (2002, p. 73), destacam que acervo é “todo tipo de material que possa contribuir para atender as necessidades informacionais educativas e de lazer da comunidade a que a biblioteca pretende atender”.

Efetivamente, as ações do desenvolvimento de coleções nas bibliotecas devem ser institucionalizadas, ou seja, precisam ser estabelecidas por meio de normas, isto é, políticas que assegurem a legitimidade dessas ações. Assim,

A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) é o documento formalizado institucionalmente para o desenvolvimento de coleções, devendo conter os procedimentos para cada ação que compõe a formação e o desenvolvimento de coleções, bem como os responsáveis pela execução das mesmas (ALMEIDA; MACHADO, 2017, p. 5).

Certamente a implantação de uma PDC, em qualquer ambiente informacional, trará regularidade quando da sua prática que facilitará esse ambiente no cumprimento de objetivos juntos aos usuários. Desse modo, “a política visa o planejamento do acervo informacional de uma biblioteca, visto que garante a consistência das atividades” (LORENZEN, 2009 *apud* ALMEIDA; MACHADO, 2017, p. 5-6).

Como qualquer política de planejamento, a PDC deve seguir operações relacionadas com a formação, crescimento e organização dos acervos de unidades informacionais, com o intuito de proporcionar o acesso às informações pertinentes aos seus usuários.

Para que essas unidades informacionais estejam em constante desenvolvimento, é preciso seguir todas as etapas que compõem a PDC. Assim, a literatura apresenta como etapas: o estudo da comunidade; as políticas de seleção; seleção; aquisição; desbastamento e avaliação (EVANS, 1995 *apud* WEITZEL, 2013, p. 17).

Na sequência, o autor diz que a política de desenvolvimento de coleções funcionará como “esqueleto para abrigar cada parte específica das coleções” (WEITZEL, 2012, p. 182). Nesse caso, cada componente da PDC é extremamente relevante para o acontecimento do todo, pois além de completá-la, dá sustentação às tomadas de decisões e garantem às unidades de informação boa gestão. Na visão de Machado (2008), a PDC é:

[...] um processo gerencial que requer o monitoramento constante do meio ambiente, interno e externo, a fim de subsidiar a tomada de decisão nas atividades que compõem o processo, ou seja, estudo da comunidade, seleção, aquisição, preservação/conservação, avaliação de coleções e desbastamento (MACHADO, 2008 *apud* AZEVEDO, 2014, p. 26).

Para melhor compreensão das etapas do processo de desenvolvimento de coleções, optou-se por criar o Quadro 1 que relaciona cada etapa à sua respectiva definição.

Quadro 1 - Atividades do Desenvolvimento de Coleções

ETAPAS	DEFINIÇÕES
ESTUDO DA COMUNIDADE	<p>“É uma investigação de primeira mão. Uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado”. (FIGUEIREDO, 1998, p. 65).</p> <p>“Um trabalho de pesquisa junto à comunidade, que exige equipe qualificada” (WEITZEL, 2013, p. 27).</p>
SELEÇÃO	<p>“Processo de tomada de decisão título a título” (FIGUEIREDO, 1998, p.84).</p> <p>“Consiste na escolha dos materiais (impressos, digitais e eletrônicos) que farão parte da coleção da biblioteca” (SAGÁS <i>et al.</i>, 2016, p. 7).</p>
AQUISIÇÃO	<p>“É a execução das decisões tomadas no processo de seleção, ou seja, é o procedimento destinado à obtenção dos documentos” (MIRANDA, 2007, p. 13).</p> <p>“Envolve a localização e a aquisição de itens identificados como apropriados para a coleção (EVANS, 2000 <i>apud</i> WEITZEL, 2012, p. 182).</p>
DESBASTAMENTO	<p>“É o ajuste do acervo às necessidades da comunidade e à missão institucional. A implementação de suas ações traz como consequência a renovação de espaços para o armazenamento, contribuindo ainda mais para melhorar o acesso dos usuários ao material” (WEITZEL, 2013, p.65).</p> <p>“Permite que os títulos identificados como de baixa utilização pelos usuários ou não pertinentes para a biblioteca, sejam remanejados ou descartados” (MIRANDA, 2007, p. 25).</p>
AValiação	<p>“É efetivamente, uma avaliação dos seus métodos de seleção” (FIGUEIREDO, 1998, p. 97-98).</p> <p>“Processo de garantia da adequação da coleção à necessidade informacional da comunidade acadêmica, o que possibilita que a biblioteca trace diretrizes no que se refere à aquisição, preservação, acessibilidade, e descarte” (SILVESTRE, 2016, p. 24).</p>

CONSERVAÇÃO/ PRESERVAÇÃO	“Conservação é a retirada temporária do título para recomposição física e para retornar à coleção (FIGUEREIRO, 1998, p. 64).
-----------------------------	--

Fonte: Adaptado de Achilles (2014).

Nessa perspectiva, Weitzel (2012, p. 180) sintetiza que a PDC é um processo cíclico e ininterrupto. Além disso, para melhorar a qualidade dos serviços e obter sucesso, é preciso que as bibliotecas executem todas as etapas da PDC rotineiramente, assim, terão controle sobre os objetivos que desejam alcançar.

Evidentemente, o estudo da comunidade é considerado um dos elementos mais importantes da PDC, pois é essa atividade que determinará qual será o perfil do usuário e o que deverá ser adquirido, ou seja, que tipo de fonte e sobre quais áreas do conhecimento as coleções deverão ser formadas e desenvolvidas.

Destacam-se, agora, as atividades que compõem o desenvolvimento de coleções e, conseqüentemente, a PDC, pontuando com mais ênfase o desbastamento, sendo esse o ponto principal desse estudo.

2.2.1 Seleção de materiais

Com relação à atividade de seleção de materiais informacionais, pode-se dizer que é a instrumentalização de ações que designa a tomada de decisão do que deve ser adquirido pela biblioteca. Ela é construída logo após o levantamento e análise das necessidades informacionais dos usuários. Assim,

Como pressuposto básico, afirma-se que a coleção deve ser consistente com as metas e objetivos da instituição a que serve, e que os serviços de informação devem ser dirigidos aos usuários do sistema (FIGUEIREDO, 1998, p. 54).

Essa prática é bastante complexa, pois além de requerer dos profissionais responsáveis pela execução da seleção conhecimento amplo e diversificado sobre áreas variadas do conhecimento humano, também envolve o gerenciamento de recursos financeiros e do espaço físico e tudo isso precisa estar alinhado não só aos programas educacionais, mas também ao planejamento estratégico da instituição mantenedora. Desse modo,

Uma coleção selecionada e desenvolvida conforme os interesses e necessidades de seus usuários torna mais fácil o acesso, a recuperação e a disseminação da informação. Além disso, a necessidade de racionalizar a recuperação e a disseminação da informação e, também, da importância de bem aplicar recursos financeiros escassos, colocam em destaque, [...] a atividade de seleção na biblioteca (FIGUEIREDO, 1998, p. 54).

Inclusive, a atividade de seleção também incide sobre os recursos informacionais doados e permutados. Embora não haja prejuízo financeiro para o órgão que recebe a cessão dos itens informacionais, é preciso que estes estejam em consonância com os programas institucionais.

Todavia, percebe-se que desenvolver uma coleção não é uma tarefa fácil, pois compreende uma série de mecanismos, bem como bom senso dos responsáveis, juízo de valor e pesquisa de mercado, os quais impactam diretamente nas necessidades informacionais dos usuários.

2.2.2 Aquisição

Para Figueiredo (1998, p. 52, grifo do autor) “as coleções são formadas por aquisição de itens, e isto implica em caracterizar **o que** adquirir - em termos de necessidades legitimadas pelos usuários reais ou potenciais - **onde e como** adquirir”. Assim, é a partir da

[...], Aquisição que se começa de fato a existir uma instituição destinada a preservar e divulgar as criações do conhecimento humano registrada em forma de livros, periódicos especializados, jornais, filmes, etc. Antes disso ela existe apenas em essência. [Também] é uma atividade que exige perseverança e atenção a detalhes de maneira a evitar um descompasso entre o que foi escolhido prioritariamente para aquisição e aquilo que afinal chega às mãos do usuário (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996 p. 6).

Decerto, a aquisição é o ato que concretiza a formação de coleções e sua atividade impacta diretamente no gerenciamento dos recursos financeiros das bibliotecas. Em razão disso, algumas denominam, de maneira equivocada, o processo de aquisição como sendo a ação de desenvolver coleções. Isso acontece muitas vezes por ausência do bibliotecário, outras por imperícia profissional ou até por pobreza de engajamento institucional e, principalmente, pela inexistência do instrumento de PDC nessas organizações.

Sem dúvida, como pontua Figueiredo (1998, p. 65), pode-se mencionar que a “aquisição é a operação que resulta da seleção, ou seja, que implementa as decisões da seleção ao incorporar à coleção os itens selecionados”.

Substancialmente, isso garante dizer que a aquisição é parte da PDC, devendo ser compreendida como um dos procedimentos que compõe o todo e, nunca interpretada como etapa mais importante do processo de PDC.

2.2.3 Avaliação da coleção

O objetivo da avaliação de coleções é identificar quais de suas áreas deverão ser consideradas como núcleo e periféricas. As primeiras têm um volume de uso ideal, enquanto que a segunda um volume de uso considerado inferior ao esperado (MACHADO, 2018, p. 99).

Por certo, avaliação de coleções é a “mensuração quantitativa e qualitativa do grau de qualidade do acervo, em relação ao nível de atendimento das necessidades dos usuários” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 41). É a partir da avaliação de coleções que as bibliotecas compreendem o nível de usabilidade e de circulação dos recursos informacionais, disponíveis para a comunidade. Ou seja, é através dessa atividade que os bibliotecários verificam se os objetivos traçados para atender as necessidades informacionais dos usuários estão sendo alcançadas e, conseqüentemente, constata também sua satisfação.

Portanto, após a execução da avaliação das coleções, seu resultado garante aos bibliotecários envolvidos no processo de PDC a certeza que os recursos informacionais indicados pela avaliação como sendo de circulação periférica podem ser encaminhados ao desbastamento, verificando a necessidade de um remanejamento ou descarte.

Para a execução dessa atividade é preciso que os profissionais responsáveis possuam *know how*, ou seja, conhecimento, experiência, visão crítica e analítica, sobretudo do panorama (planejamento estratégico institucional, perfil de usuários, assuntos mais pesquisados, *layout*, entre outros) que envolvam não só a instituição, mas também toda a rotina da unidade em questão, tudo isso com critérios de avaliação bem definidos por todos os profissionais envolvidos. Nesse cenário, podem ser destacados os requisitos elencados por Maciel e Mendonça (2006, p. 24).

Definir qual(is) o(s) objetivo(s) da avaliação; escolher qual a melhor metodologia a ser adotada, em função dos objetivos a serem atingidos; definir os critérios que deverão ser observados, considerando-se as características específicas de cada coleção; definir com que periodicidade deve ser realizada; definir sobre a alocação de recursos; identificar as obras que

devem ser retiradas do acervo, com a finalidade de serem colocadas em depósito (caso de obras de pouco uso) ou descartadas (obras obsoletas, danificadas ou não pertinentes ao acervo).

Weitzel (2013, p. 58), enfatiza que “a rotina do processo de avaliação envolve planejamento, diagnóstico das coleções, aplicação de padrões e critérios, e controle de dados de uso, valor e qualidade de um modo geral”. Por outras palavras, entende-se que a aplicação de propensão na avaliação de coleções garante assertividade das informações fornecidas ao gestor da unidade informacional, para auxiliá-lo na tomada de decisão.

Sempre que houver avaliação de coleções, as unidades informacionais podem adequar procedimentos em relação à aquisição, à disseminação e ao desbaste. Daí a relevância de utilizar rotineiramente essa atividade, pois é também através dela que as instituições podem identificar o sucesso dos seus programas institucionais.

O Quadro 2 reúne alguns dos métodos de avaliação das coleções, pesquisados na literatura científica, que podem ser utilizados.

Quadro 2 - Métodos para avaliação da coleção pesquisados na literatura científica

AUTOR	MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO
Bonn (1974)	- Intensidade de empréstimo coleção (uso da coleção); - Métodos quantitativos de uso.
Evans (1995)	-Análise de uso do acervo; - Empregar métodos quantitativos (estatística de uso) e qualitativos; - Análise do tamanho e do crescimento do acervo.
Figueiredo (1998)	- Análise do que é comprado; - Análise de uso do acervo; - Comparação entre a compra e o uso.
Lancaster (2004)	- Análise do uso do acervo; - Transferência dos itens sem uso para outras áreas ou para descarte.
Machado (2018)	- Análise de uso do acervo; - Uso estatístico da coleção.
Miranda (2007)	- Processo cíclico; - Análise do tamanho e do crescimento do acervo; - Análise de uso do acervo; - Julgamento por especialistas da área, das obras a serem desbastadas e descartadas.
Weitzel (2013)	- Formação de uma equipe responsável pelo processo; - Definição de critérios e metodologias; - Empregar métodos quantitativos (estatística de uso) e qualitativos.

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Observa-se no Quadro 2 que a análise de uso das coleções está presente em todos os textos dos autores pesquisados, mostrando a relevância desse tipo de

avaliação que pode ser utilizado tanto para a atividade de aquisição, priorizando as necessidades informacionais dos usuários, quanto na atividade de desbaste, auxiliando a biblioteca a manter-se atrativa, sendo um organismo vivo.

2.3 Desbaste

As preocupações com as acomodações das coleções são antigas. Póvoa (2008) relata em seu trabalho que em 1888 o responsável pela Biblioteca Municipal de Rouen na França, na mudança da biblioteca para um edifício maior, demonstrava inquietações acerca do perigo que era o crescimento do acervo. Ou seja, naquela época já era percebida a necessidade de se monitorar a quantidade de itens nos espaços físicos.

No início do século XX, complementa a autora, apesar de o livro ainda ser considerado um artefato sagrado, principalmente pelos bibliófilos², o desbaste destacava-se como sendo uma operação indispensável, pois já se reconhecia que os dados, números e opiniões se alteram com o passar do tempo (PÓVOA, 2008, p. 53).

Em 1904, na França, a Biblioteca do *Musée Pédagogique* precisou renovar as suas coleções e eliminar não só os textos obsoletos, mas também os livros que nunca tinham sido emprestados.

Póvoa (2008) sinaliza que o primeiro manual de desbaste foi elaborado em 1937, pela *Division of Adult Education and Library Extension*, na Universidade do Estado de Nova York, nos EUA e já apresentava critérios para nortear a ação.

Assim, percebe-se que o desbaste, sem dúvidas, é uma prática antiga e inevitável. É atividade da PDC e permite, baseada em revisão das coleções, que a biblioteca identifique itens informacionais em desuso a fim de liberar espaço nas estanterias³, bem como atenuar a qualidade no atendimento das necessidades informacionais, disponibilizando de forma segura e rápida a informação relevante.

Geralmente, o desbaste aparece na literatura antecedendo a etapa da avaliação de coleções, porém, por ser o foco desse trabalho, optou-se por colocá-lo no final da descrição das etapas da PDC, decisão essa tomada com base na obra clássica do bibliotecário norte americano G. Edward Evans (1995), que propôs o

² O que tem amor a livros; colecionador de livros (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 46).

³ Estantes (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 46).

modelo sistêmico para o desenvolvimento de coleções, e que foi introduzido no Brasil pelo professor Waldomiro Vergueiro.

Para Miranda, o desbastamento está para a Biblioteconomia, assim como a seleção natural, de Charles Darwin, está para a ciência. Aquilo que não é usado se extingue, atrofia, morre. Somente o que se utiliza, permanece (MIRANDA, 2007, p. 92). Sob essa perspectiva, entende-se que as bibliotecas precisam retirar das coleções (baseado em critérios) recursos que, por alguma razão, não estão sendo utilizados. Primeiramente, busca-se definir a partir da literatura o que é desbastamento. Assim sendo, foi construído o Quadro 3 com 10 definições.

Quadro 3 - Definições de Desbastamento de Coleções

AUTORES	DEFINIÇÕES
Weitzel (2013, p. 65)	“É o ajuste do acervo às necessidades e desejos da comunidade e à missão institucional”.
Cunha; Cavalcanti (2008 p.118)	“Operação que consiste em separar ou retirar do acervo de uma biblioteca, os documentos supérfluos, antiquados ou que não se acham em condições de uso”.
Miranda (2007, p. 17 e p. 92)	“Desbastamento é o processo pelo qual se exclui do acervo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento, descarte ou conservação (restauração).” “O desbastamento está para a biblioteconomia, assim como a seleção natural, de Charles Darwin, está para a ciência. Aquilo que não é usado, se extingue, atrofia, morre. Somente o que se utiliza, permanece”.
Maciel e Mendonça (2006, p. 25)	“Retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais - os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais”.
Lancaster (2004, p. 119)	“O desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando dele se retiram livros velhos e sem uso, as estantes mostram-se mais atraentes para os usuários que terão mais facilidade em encontrar os itens mais novos ou mais populares que provavelmente estejam procurando”.
Arruda; Chagas (2002 p.68)	“Processo pelo qual se elimina publicações de uma biblioteca através de doação ou permuta com outras instituições ou, ainda, por transferência para outra unidade, após avaliação do acervo”. “Conjunto de operações que se seguem à fase de avaliação de documentos destinados a determinar a sua guarda temporária ou permanente, a sua eliminação ou microfilmagem”.
Figueiredo (1998, p. 84)	“Extrair títulos ou partes da coleção, quer para o remanejamento ⁴ , quer para o descarte ⁵ .”
Vergueiro (1989, p. 74)	“Deslocamento [da coleção] para locais de menor acesso, onde os materiais serão acomodados mais compactamente a fim de que, embora conservados fisicamente, ocupem o menor espaço possível”.

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

⁴ Remoção de recursos informacionais para local de guarda temporária. (FIGUEIREDO, 1998, p. 64).

⁵ Seleção negativa de recursos informacionais. (ALONSO, 1988, p. 192).

A partir dessas definições, pode-se dizer que o ato de desbastar consiste em separar das coleções correntes recursos informacionais que, por alguma razão, não atendam mais às necessidades dos usuários, devendo ser este um processo contínuo e sistematizado, a fim de se manterem as coleções não só atualizadas, como também atrativas dentro da unidade informacional.

Na visão de Miranda (2007, p. 91), o desbastamento é um relevante componente cíclico que consiste na retirada das coleções ativas, títulos e/ou exemplares, após criteriosa avaliação para remanejamento, descarte ou conservação (restauração), garantindo às unidades informacionais constante atratividade.

O desbastamento engloba no processo de PDC a ação de selecionar negativamente recursos informacionais que já foram constatados ser inservíveis⁶ para a instituição (ALONSO, 1988, p. 192). Ele pode ser considerado um termômetro (no sentido figurado) para as demais fases da PDC, principalmente no que se refere às atividades de seleção, pois esta ação trata de propor quais tipos e em que áreas os recursos informacionais serão adquiridos.

Sob essa perspectiva, identifica-se a existência de um ponto de convergência substancial entre as ações de selecionar para adquirir e selecionar para desbastar, ambas têm no centro da ação a satisfação do usuário.

Por conseguinte, o desbastamento é entendido como sendo atividade relevante, não devendo ser descuidado pelos profissionais bibliotecários envolvidos no processo de PDC. Segundo Figueiredo (1998, p. 123), “as bibliotecas escolares têm necessidade de correlacionar a coleção com o currículo escolar e, geralmente, têm espaço reduzido”. Ou seja, é inevitável nesses ambientes que as coleções sejam focadas nos reais interesses informacionais dos usuários.

Assim, observa-se que a realização do desbaste deve ser efetuada por profissionais de notável *know how*, tanto do ponto vista prático (revisando as coleções), como conceitual (buscando na literatura novas metodologias que corrobore com a ação prática).

Dessa forma, a elaboração de um plano de desbaste concretiza a intenção de manter atualizada e com qualidade, qualquer biblioteca. Outro ponto importante sobre o plano de desbastamento é que este se caracteriza por ser um instrumento

⁶ Bem ocioso, recuperável, antieconômico e irrecuperável. (BRASIL, 2018).

prático, que pode atuar na gestão da informação e do conhecimento nas organizações.

Figueiredo (1998, p. 187) mostra que “um programa de desbastamento sólido, regularmente conduzido, leva a não se tornar necessário expandir o edifício, mas principalmente, tornará a coleção mais atraente e fácil de utilizar pelo leitor”. Além disso, o desbaste converge com a 4ª e 5ª Lei de Ranganathan (1931), que falam em:

Poupar o tempo do leitor (4ª lei) - diz respeito a conservar a coleção com conhecimento extenso, atualizado e de interesse para o usuário, não devendo este perder tempo consultando recursos informacionais defasados ou que possuam conteúdos superficiais. (LANCASTER, 2004, p. 18, grifo nosso).

Uma biblioteca é um organismo em crescimento (5ª lei) - pode-se dizer que as unidades informacionais são ambientes dinâmicos, seja pela possibilidade de ter seu público renovado (ocasionando modificação das áreas de interesses), seja pela explosão bibliográfica, a qual amplia oportunidades de aquisição de variados tipos de recursos informacionais (LANCASTER, 2004, p.19, grifo nosso).

Também, para validar a ação do desbastamento, é imprescindível que a instituição tenha institucionalizado documentos que normatize essa atividade. Assim sendo, Figueiredo (1998, p.101), aponta que a *American Library Association* (ALA) apresenta relevantes critérios que devem ser considerados por gestores de unidades informacionais, com relação aos recursos informacionais a serem desbastados.

De acordo com a ALA (1979), os principais critérios para o desbaste são:

- ✓ **Critério de uso** - Inclui dados de circulação, tempo na estante entre retiradas, uso interno, empréstimo-entre-bibliotecas, consultas dos usuários. Livros novos ou adquiridos nos dois últimos anos não devem ser considerados. Para bibliotecas que têm registros de circulações passadas, pode-se remanejar livros com base em fatores tais como: língua, data de publicação, data de aquisição ou área de assunto;
- ✓ **Critério de valor e qualidade** - O mesmo que foi usado para a seleção, refletindo as metas e objetivos da biblioteca. Fatores como: assunto, importância histórica, idade, custo, condições físicas, citação em outras publicações, disponibilidade de outro material na área, frequência de uso, devem ser considerados;

- ✓ **Método de leitura nas estantes e papeleta do livro** - É um método para auxiliar as bibliotecas especializadas e de pesquisa que podem precisar reter material sem registro de circulação ativa na coleção. Através da leitura das estantes identificam-se os livros para descarte e remanejamento. Em cada título identificado coloca-se uma papeleta notificando o usuário da medida; esta papeleta permanece no livro por 2 anos;
- ✓ **Critério de duplicação indesejável** - Importante observar durante a leitura das estantes as duplicatas não mais necessárias (livros textos) que ocupam espaço significativo nas estantes;
- ✓ **Critério de remanejamento para periódicos** - Periódicos que circulam: observar uso passado, data da publicação. Periódicos que não circulam: fazer estudo de citação;
- ✓ **Crítérios de material em deterioração** - Identificação do material para tratamento de conservação/preservação ou para reposição simples por cópia ou microformas, ou que pode ser descartado (ALA, 1979 *apud* FIGUEIREDO, 1998, p. 128-129, grifo do autor).

Para se obter um diagnóstico eficiente e holístico da revisão das coleções, é necessário seguir critérios que, sem dúvidas, produzirão dados importantes. Pode-se dizer que eles garantem aos bibliotecários subsídios reais para a tomada de decisão.

Não obstante, as bibliotecas dos Institutos Federais também aplicam critérios de desbastes em suas coleções. Na região Nordeste, conforme o Quadro 4, os critérios adotados pelos institutos Federais de: Alagoas (IFAL), Baiano (IFBAIANO), Paraíba (IFPB), Piauí (IFPI), Pernambuco (IFPE) e do Rio Grande do Norte (IFRN) são:

Quadro 4 - Critérios de desbaste aplicados em bibliotecas de Institutos Federais do Nordeste

Nº	BIBLIOTECA APLICADA	CRITÉRIOS DE DESBASTE
01	IFAL	<ol style="list-style-type: none"> 1 Inadequação; 2 Desatualização; 3 Condições físicas; 4 Excesso de duplicatas; 5 Itens sem demandas.
02	IFBAIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1 Exemplares que não tenham sido consultados ou emprestados nos dois últimos anos; 2 Materiais que não estejam em bom estado de conservação; 3 Coleção de periódicos encerrada e sem demanda.
03	IFPB	<ol style="list-style-type: none"> 1 Livros desatualizados; 2 Fora das áreas de interesse do Campus; 3 Danificados prejudicados por danos físicos ou biológicos (fungos).
04	IFPE	<ol style="list-style-type: none"> 1 Obsolescência (conteúdo ultrapassado); 2 Idioma (pouco acessível); 3 Circulação (até dois anos sem solicitação); 4 Condições físicas (em estado de má conservação: contaminados por fungos, faltando páginas/folhas, folhas rasgadas ou desgastadas etc.); 5 Duplicatas; 6 Inadequação (conteúdos não interessantes à Instituição); 7 Livros ou periódicos não consumíveis: exemplares do professor, materiais fotocopiados ou parcialmente fotocopiados.
05	IFPI	<ol style="list-style-type: none"> 1 Necessidade de abrir espaços para materiais novos; 2 Itens que não tenha sido utilizado durante os últimos 5 (cinco) anos; 3 Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 2 (dois) anos; 4 Coleção de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de ser reativados; 5 Coleção de periódicos de valor histórico; 6 Inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à Instituição de Ensino; 7 As incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia e/ou escritas em línguas pouco acessíveis; 8 Desatualização obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições; 9 Condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas); 10 Duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.
06	IFRN	<ol style="list-style-type: none"> 1 Livros não utilizados nos últimos 05 (cinco) anos; 2 Fascículos da coleção de periódicos técnico-científicos anteriores aos últimos 10 (dez) anos; 3 Coleção de periódicos encerrada e sem demanda; 4 Inadequação do conteúdo aos cursos oferecidos pelos campi; 5 Obras desatualizadas que foram substituídas por edições mais recentes e não consideradas obras de valor histórico; 6 Obras em condições físicas irrecuperáveis; 7 Obras em duplicidade em elevada quantidade, sem demanda.

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Observa-se no Quadro 4 que os critérios de desbaste identificados nas seis bibliotecas dos Institutos Federais do Nordeste, são semelhantes aos recomendados pela ALA (1979). O estudo ressalta os mais comuns, entre eles:

- a) Utilização (circulação);
- b) Desatualização (idade da obra);
- c) Condições físicas (danificada);
- d) Duplicata (quantidade excessiva de títulos iguais);
- e) Inadequação (conteúdos não interessantes à Instituição).

Além disso, sinaliza que o estabelecimento de critérios proporciona melhor manutenção do acervo e mantém satisfatório atendimento aos usuários.

Nesse sentido, a partir da observação na literatura em Figueiredo (1998), Evans (1995), Alonso (1988) e Lancaster (2004), dentre outros autores, algumas vantagens do desbastamento se destacaram:

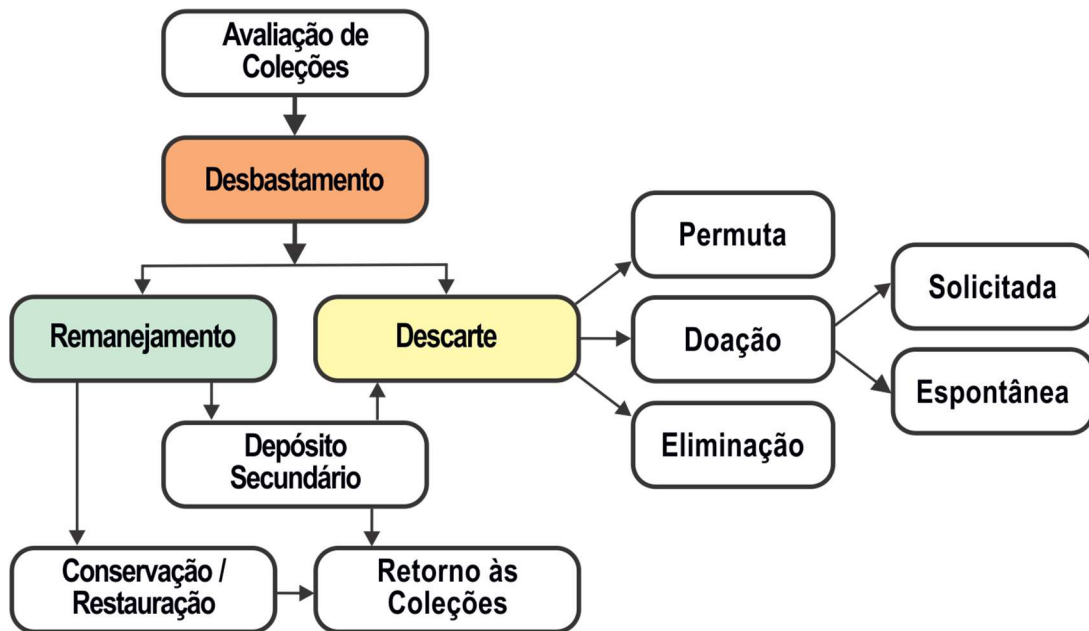
- ✓ Assegura uma coleção atualizada;
- ✓ Oferece rapidez na recuperação das informações;
- ✓ Concentra área de conhecimento do interesse dos usuários;
- ✓ Disponibiliza coleção compacta e dinâmica;
- ✓ Garante qualidade de conteúdo;
- ✓ Otimiza o espaço físico;
- ✓ Possibilita compartilhar (doar ou intercambiar) recursos informacionais;
- ✓ Fornece informação para tomada de decisão;
- ✓ Fortalece o processo seleção na PDC;
- ✓ Colabora com visão panorâmica do PDC;
- ✓ Potencializa descoberta de obras raras ou de valor históricos.

Todas essas vantagens garantem às unidades informacionais elevado nível de qualidade em seus serviços, como também permitem que elas sejam cada vez mais reconhecidas como sendo ambientes sustentáveis, dinâmicos e sociais, fortalecendo dessa forma, o marketing institucional.

O processo de desbastamento ocorre em algumas etapas. Vergueiro (1989, p. 74-75) aponta que são três as etapas que compõem o desbastamento: o remanejamento, o descarte e a conservação. Já Figueiredo (1998, p. 67) informa que a atividade de desbastamento abrange duas fases: o remanejamento e o descarte. Ambas as percepções dizem respeito à separação de recursos informacionais das coleções correntes. Nesse estudo, será considerada a indicação da autora, pois, entende-se que a conservação está contida na etapa do remanejamento, uma vez que

é preciso separar (remanejar) itens da coleção para restaurar (conservar) e, com o intuito de esclarecer como acontece o processo de desbastamento, apresenta-se um diagrama conforme a Figura 1, e em seguida um pouco sobre cada uma dessas etapas.

Figura 1 - Diagrama do processo de desbastamento



Fonte: adaptado de Figueiredo (1988).

Dessa forma, é possível facilmente visualizar o caminho que podem percorrer os recursos informacionais desbastados.

2.3.1 Remanejamento

O remanejamento diz respeito à ação de separar recursos informacionais pouco utilizados, desatualizados ou em mal estado de conservação da coleção corrente. Compreende o “deslocamento para locais de menor acesso, onde os materiais serão acomodados mais compactamente, a fim de que embora conservados fisicamente, ocupem o menor espaço possível” (VERGUEIRO, 1989, p. 74).

Pontua Evans (1995) que tal ação de transferência maximiza a capacidade de armazenamento nesses espaços, o que propicia ampliação nas estanterias para novos itens na coleção corrente. Lima e Figueiredo (1984, p. 144) concordam que remanejar é “retirar títulos ou partes da coleção para outros locais menos acessíveis”.

Como também, pode ser o ato de realocar títulos que precisam se manter separados (por razão específica) das coleções gerais.

O remanejamento de itens das coleções ativas pode ocorrer de forma permanente ou temporária. A forma temporária será destinada aos recursos informacionais em suportes físicos, que necessitam de alguma intervenção no campo da conservação e/ou da restauração, ou então, sua migração para suportes digitais, respeitando a legislação em vigor.

Já o remanejamento permanente pode ocorrer sempre que houver interesse em se manter recursos informacionais das coleções em outro ambiente adequado segundo o escopo do item, ou seja, materiais com valor histórico podem ser direcionados para um armazenamento secundário, a fim de serem reavaliados num futuro próximo. Nesse caso, há indícios desses itens ainda terem um valor para os usuários.

A ação de remanejar recursos informacionais não deve ser realizada somente por bibliotecários ou funcionários das unidades de informação, mas conjuntamente com outros funcionários da organização e seguir critérios bem definidos, como (PAIVA *et al.*, 2016) preconizam:

- ✓ recursos informacionais com valores históricos ou raros (com assinatura de personalidades estaduais ou nacionais, entre outras características);
- ✓ recursos informacionais ociosos (sem dados estatísticos de uso por prazo preestabelecido).

No âmbito federal, segundo o Decreto 9.373 de 11 de maio de 2018, para que o bem móvel sofra alienação, cessão ou transferência, ele precisa ser considerado inservível. Como inservível será classificado como:

I - ocioso - bem móvel que se encontra em perfeitas condições de uso, mas não é aproveitado; II - recuperável - bem móvel que não se encontra em condições de uso e cujo custo da recuperação seja de até cinquenta por cento do seu valor de mercado ou cuja análise de custo e benefício demonstre ser justificável a sua recuperação; III - antieconômico - bem móvel cuja manutenção seja onerosa ou cujo rendimento seja precário, em virtude de uso prolongado, desgaste prematuro ou obsolescência; IV - irrecuperável - bem móvel que não pode ser utilizado para o fim a que se destina devido à perda de suas características ou em razão de ser o seu custo de recuperação mais de cinquenta por cento do seu valor de mercado ou de a análise do seu custo e benefício demonstrar ser injustificável a sua recuperação (BRASIL, 2018a).

Uma das formas para dar destinação aos recursos informacionais, identificados no processo de desbastamento sobre a modalidade de remanejamento

durante a revisão de coleções, é realocá-los para outras áreas da biblioteca, o que podemos chamar de armazenamento secundário, ou como Evans (1995, p. 380) denomina de “[...] armazenamento de acesso de segundo nível [...]”, ou então para outros espaços da mantenedora chamados de depósito secundário.

Nos casos de títulos raros ou com valor histórico institucional, podem ser direcionados para o setor de memória. Já nos casos dos títulos sinalizados sem dados estatísticos de uso por prazo pré-determinado e os títulos cujo conteúdo estejam envelhecidos, podem ser reservados em local específico para futuro descarte.

Outro ponto a ser observado no remanejamento é que ele possibilita ao gestor da unidade informacional conhecer quais áreas estão sendo mais utilizadas pelos usuários. Isso porque uma das formas de atender as necessidades dos usuários é colocar esses recursos informacionais em local de destaque na unidade, facilitando seu acesso. Essa ação certamente garante visão qualitativa das coleções ao gestor.

2.3.2 Descarte

O descarte consiste na retirada definitiva do recurso informacional das coleções, após avaliação. O descarte é tão importante quanto a seleção de materiais dentro da PDC. Para Evans (1995), o descarte consiste em um processo de desbastamento e envolve ações direcionadas para a permuta, doação ou eliminação (Figura 1). Sendo assim, pode-se considerar como um ato de eliminar ou afastar de maneira absoluta das coleções recursos informacionais que não correspondem mais ao interesse do usuário de uma determinada organização.

O descarte contribui para a melhoria do acervo, pois quando os livros desatualizados e sem uso são retirados, as estantes se tornam mais atraentes, o aproveitamento do espaço melhora, proporcionando também maior facilidade para os usuários encontrarem o que necessitam (LANCASTER, 2004, p. 116).

Para que uma biblioteca mantenha suas coleções atualizadas e atrativas, é necessário que a PDC ocorra de forma rotineira e que seja uma ação conjunta dos bibliotecários, colaboradores e usuários. Isso quer dizer que as coleções precisam ser renovadas mediante mudanças dos perfis de seus usuários, ou então, mudança na estrutura da mantenedora, como por exemplo, surgimento de novos cursos ou atualização da matriz curricular.

Observam ainda Figueiredo (1998), Kremer e Caldeira (1997), que outros fatores, além dos elencados, poderão desencadear também o processo de descarte, como: ausência de espaço físico, mudanças de campo de interesse, envelhecimento das coleções, condições físicas, itens que não têm circulação nos últimos 3-5 anos. Efetivamente, isso significa que é preciso que haja entrada (aquisição) e saída (desbastamento) de recursos informacionais, ou seja, o fluxo de informações no desenvolvimento de coleções.

Segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 25), o “descarte consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma”. Nessa perspectiva, Alonso (1988, p. 192) sinaliza que o “descarte é conhecido também como seleção negativa do material bibliográfico, existente em uma biblioteca e que não atende mais às necessidades do usuário”.

Dessa forma, o objetivo do descarte será sempre o de desenvolver a qualidade das coleções e a sua acessibilidade (SANTOS *et al.*, 2016, p. 14). Porém, muitas vezes, algumas instituições não aplicam a PDC, fazendo com que o descarte infelizmente não seja realizado, comprometendo significativamente a qualidade das coleções.

Diante do exposto, verifica-se que o descarte é um elemento essencial, porque ajuda a melhorar o acesso aos recursos informacionais da biblioteca (PAIVA *et al.*, 2016, p. 4). Assim, com base em Figueiredo (1998), Kremer e Caldeira (1997), pode-se elencar alguns critérios para se realizar o descarte, quando os recursos informacionais estiverem:

- a) comprovadamente ociosos (oriundos de depósito secundário);
- b) identificados como sendo muito antigos (sem valor histórico);
- c) defasados (aqueles cujas edições sejam distantes de edições vigentes);
- d) identificados como irrecuperáveis (contaminados pela ação do tempo, faltando páginas, rasgados, sujados etc.);
- e) não atenderem ao escopo da matriz curricular.

O descarte precisa estar pautado em dados reais e confiáveis, ou seja, a decisão de descartar precisa estar validada por instrumentos institucionais ou governamentais, a exemplo do Decreto 9.373 de 11 de maio de 2018 (BRASIL, 2018b), que respaldem a decisão do profissional ou equipe que executará a prática.

Um passo importante a ser observado é a destinação dos recursos informacionais, selecionados na etapa de descarte. Assim, baseado em Figueiredo (1998), os recursos informacionais sem dados estatísticos de uso (por prazo preestabelecido) podem ser disponibilizados através de doação, tanto de forma espontânea (voluntariamente), quanto de forma solicitada (atendendo a pedido); já os recursos contaminados podem ser eliminados (incinerados) para evitar problemas futuros, inclusive de saúde.

Outra alternativa de se realizar o descarte é através de permuta. Nesse caso, ocorrem trocas de materiais com outras instituições, de forma que seja vantajoso para ambas as partes. Ainda segundo a Lei 12.305, de 2010, podem ser encaminhados para Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) para a reciclagem, conforme regras de sustentabilidades ambientais (BRASIL, 2010, p.1).

Na esfera federal, entende-se que o descarte acontece através da cessão gratuita (doar); alienação (leiloar) ou transferência (transferir) bens móveis públicos federais. De acordo com o art. 4º do Decreto citado acima, poderá se dar da seguinte forma, através de cessão:

I - entre órgãos da União; II - entre a União e as autarquias e fundações públicas federais; ou III - entre a União e as autarquias e fundações públicas federais e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e suas autarquias e fundações públicas. Parágrafo único. A transferência externa de bens não considerados inservíveis será admitida, excepcionalmente, mediante justificativa da autoridade competente (BRASIL, 2018c, p. 1).

A doação é um ato de se desfazer de algo que previamente foi identificado como não necessário, mesmo estando em bom estado. Esta ação permite beneficiar indivíduos, órgãos ou países (DI PIETRO, 2015). No art. 8º da legislação federal, a doação de bem móvel é permitida:

Exclusivamente para fins e uso de interesse social, após avaliação de sua oportunidade e conveniência socioeconômica; I - das autarquias e fundações públicas federais e dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de suas autarquias e fundações públicas, quando se tratar de bem ocioso ou recuperável; II - dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de suas autarquias e fundações públicas e de III - de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, quando se tratar de bem antieconômico de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e de associações ou cooperativas que atendam aos requisitos do Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, quando se tratar de bem irrecuperável; e IV - de Estados, Distrito Federal e organizações da sociedade civil participantes do Programa Federal de Assistência a Vítimas e a Testemunhas Ameaçadas, do Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte - PPCAAM e do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos - PPDDH;

Parágrafo único. Excepcionalmente, mediante ato motivado da autoridade máxima do órgão ou da entidade, vedada a delegação, os bens ociosos e recuperáveis do patrimônio da administração poderão ser doados a Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (BRASIL, 2018d, p. 2).

A doação é uma ação importante no processo de desenvolvimento de coleções, e sobre a perspectiva do descarte, torna-se salutar. Mello e Almeida (2017, p. 21) destacam que “a doação deve ocorrer em todas as bibliotecas de maneira agendada, seja para agregar recursos informacionais (solicitada), seja para desfazer-se deles (espontânea)”. Dessa maneira, os autores apontam solução eficaz para o destino de recursos desbastados.

Ademais, também pode-se desfazer de bens móveis por alienação. Meirelles (2012, p. 289), enfatiza que “para o processo de alienação de bem móvel acontecer, é preciso observar os seguintes critérios: interesse público pela administração, avaliação prévia dos itens e licitação para verificar o valor de mercado”.

Ainda segundo o autor, deve ser considerado em qual modalidade acontecerá a alienação. Assim, a licitação pode ocorrer nas modalidades de leilão, concorrência, tomada de preço, concurso ou pregão (MEIRELLES, 2012).

O Decreto 9.373 de 11/05/2018 destaca no Art. 7º que:

Os bens móveis inservíveis cujo reaproveitamento seja considerado inconveniente ou inoportuno, serão alienados em conformidade com a legislação aplicável às licitações e aos contratos no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, indispensável à avaliação prévia. Parágrafo único. Verificada a impossibilidade ou a inconveniência da alienação do bem classificado como irrecuperável, a autoridade competente determinará sua destinação ou disposição final ambientalmente adequada. É no Art. 9º que os alienatários e beneficiários da transferência se responsabilizarão pela destinação final ambientalmente adequada dos bens móveis inservíveis (BRASIL, 2018e, p. 2).

Dentro do serviço público, a alienação também pode se constituir em meio para se descartar recursos informacionais, quando estes estiverem classificados para tal fim, atenderem aos critérios estabelecidos nessa modalidade e for de interesse da administração.

Decerto, todos os processos de movimentação dos bens móveis acontecem sobre a ação de transferência. Segundo o Decreto 9.373 de 11/05/2018, no Art. 5º:

A transferência, é uma modalidade de movimentação de caráter permanente, poderá acontecer forma: I - interna - quando realizada entre unidades organizacionais, dentro do mesmo órgão ou entidade; ou de forma II - externa - quando realizada entre órgãos da União. No Parágrafo único. A transferência externa de bens não considerados inservíveis será admitida, excepcionalmente, mediante justificativa da autoridade competente.

[Também apresenta] no Art. 6º informações acerca dos bens móveis inservíveis ociosos e os recuperáveis poderão ser reaproveitados, mediante transferência interna ou externa (BRASIL, 2018f, p. 2).

Assim sendo, o serviço de desbaste dentro ou fora do serviço público é possível de ser realizado, da mesma forma que se configura em oportunidade de garantir a qualidade das coleções.

Na seção seguinte é apresentado um breve panorama tanto da concepção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), quanto das suas bibliotecas.

3 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia compõem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT), segundo a Lei 11.892/2008. Por iniciativa do governo federal, os Institutos Federais (IFs) foram criados para:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; [...] (BRASIL, 2008).

Portanto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) coopera para que o cidadão se insira e atue no mundo do trabalho. Pacheco (2010, p. 13), diz que os IFs têm como principal fundamento ser uma organização pedagógica verticalizada, a qual se adapta a preceitos preestabelecidos que vão da educação básica à educação superior.

Continua o autor que os docentes dos IFs atuam em diversos níveis de ensino e que os discentes compartilham os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, as bibliotecas e etc, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação, que podem ir do curso técnico ao doutorado (PACHECO, 2010, p. 13).

De acordo com Freire (1987, p. 87), a pedagogia verticalizada corresponde ao “saber dado, fornecido de cima para baixo”.

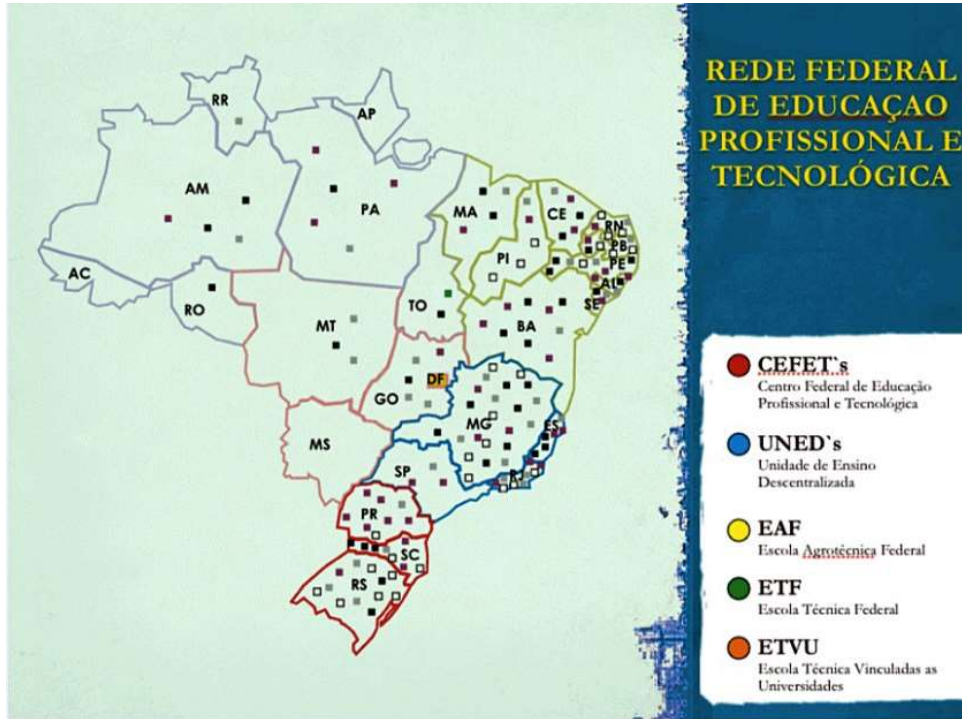
Naturalmente, como órgão educacional federal, os IFs estão vinculados ao Ministério da Educação (MEC), possuem natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Também dispõem de múltiplos currículos e várias unidades (BRASIL, 2008).

Em 2018, a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica completou 10 anos de consolidação, expansão e interiorização, cobrindo todo o território nacional (CONIF, 2019).

O processo de ifetização foi o resultado da integralização dos Centros Federais de Educação Profissionais e Tecnológica (CEFETs), das Unidades de ensino Descentralizadas (UNEDs), das Escolas Agrotécnicas Federais, (EAFs), das Escolas

Técnicas Federais (ETFs), como também das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades (ETVUs), (Figura 2).

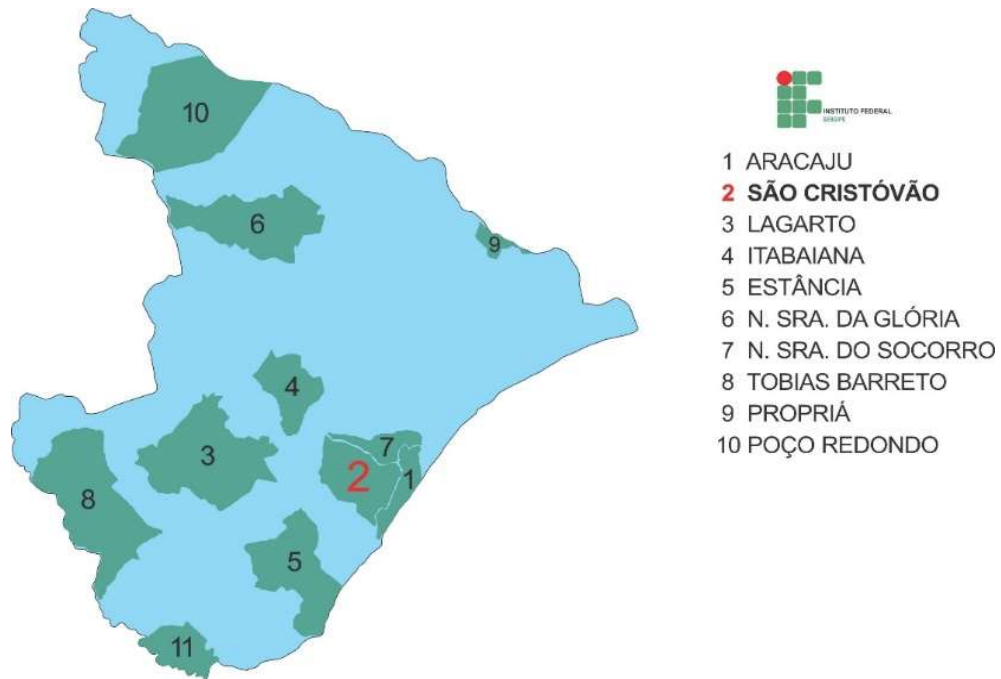
Figura 2 - Mapa da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: MEC (2009).

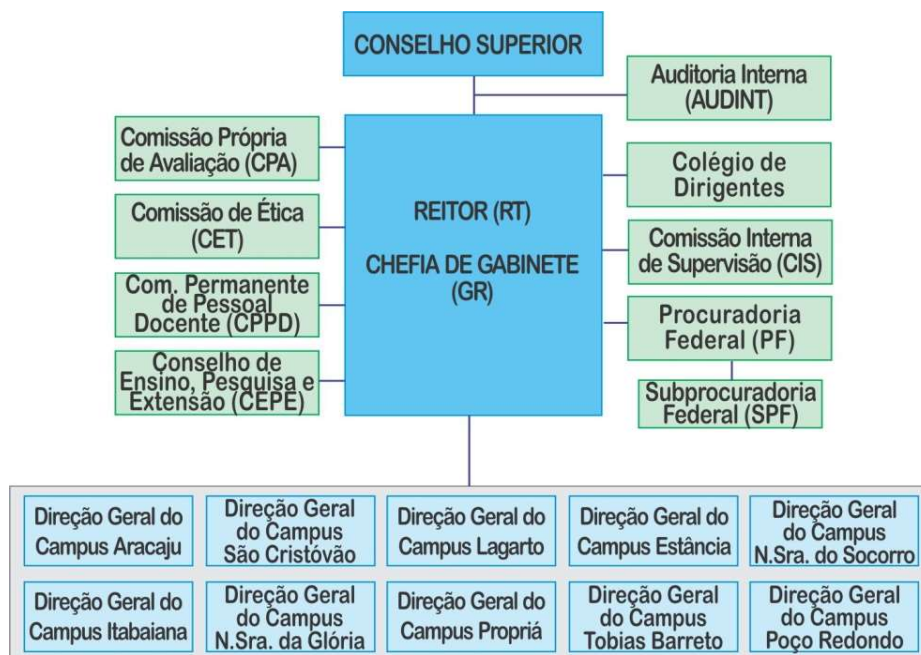
De acordo com o Ministério da Educação (2009) a Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009, instituiu no Estado de Sergipe, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, através da união das seguintes unidades de ensino: o CEFET-SE (Campus Aracaju), a UNED (Campus Lagarto) e a EAF (Campus São Cristóvão).

Foram instituídos também através dessa portaria, os campi: Itabaiana, Estância e Nossa Senhora da Glória, concluindo a primeira fase do projeto de expansão da rede federal de educação profissional. Posteriormente, na segunda fase em 2016, houve a integração de mais quatro campi: Propriá, Tobias Barreto, Nossa Senhora do Socorro e Poço Redondo (em fase de implantação) (IFS, 2018a), conforme Figura 3.

Figura 3 - Campi por todo o estado de Sergipe

Fonte: Adaptado de IFS (2020).

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe tem sua estrutura organizacional composta por Conselho Superior, Reitoria, Diretorias Gerais de Campi, Pró-reitorias e seus campi (Figura 4).

Figura 4 - Organograma do IFS

Fonte: Adaptado de IFS (2020).

O IFS é uma autarquia federal que promove educação profissional, científica e tecnológica e trabalha com diversos níveis e modalidades. Suas ações são baseadas nas diretrizes da política nacional de educação e seu principal objetivo é formar cidadãos capazes de atuar como agentes impulsionadores do desenvolvimento social, econômico e cultural do Estado, da região e do país (IFS, 2019).

3.1 Bibliotecas do IFS

O termo biblioteca é definido por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48) como sendo uma “[...] coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários”.

Para Azevedo (2014, p. 15), a biblioteca:

É vista tradicionalmente como uma instituição social que preserva os saberes produzidos. É mediadora entre os indivíduos e o conhecimento e também é considerada como ambiente de aprendizagem e de construção intelectual, os quais, assegura aos cidadãos liberdade e autonomia de pensamento.

Outra definição encontrada na literatura científica, é que a biblioteca se define pela “existência de alguma forma de organização que permita encontrar o que se deseja, mesmo que só o proprietário ou poucos, tenham êxito na busca”. (MILANESI, 2013, p. 12).

Ferreira (2003, p. 43) destaca que não há dúvidas que as “bibliotecas são espaços consolidados de conhecimento, onde o bibliotecário (profissional que lida com informação) realiza de forma direta ou indireta a mediação da informação”, ou seja, “ação de interferência que satisfaz uma necessidade informacional de alguém” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Em se tratando dos Institutos Federais, Moutinho (2014, p. 71) caracteriza as bibliotecas como sendo de “multiníveis”, muito disso, em razão do número de cursos e das variadas modalidades de ensino que o órgão agrega.

Já Santos, Gracioso e Amaral (2018, p. 69) afirmam que na literatura científica não existe um consenso quanto à sua definição tipológica, pois, encontram-se nomenclaturas como: biblioteca escolar, especializada, pública, mista e universitária, comprovando que as bibliotecas dos Institutos Federais possuem

variadas características. Além disso, outra particularidade marcante dentro das bibliotecas públicas federais são seus eixos majoritariamente voltados para informações técnicas e científicas.

Certamente, as bibliotecas do IFS, como parte da rede federal de educação, também possuem todas as características sinalizadas anteriormente. Além disso, são unidades sistematizadas que compõem um Sistema de Bibliotecas. Por sistema, entende-se:

Ser uma construção mental de uma organização contendo uma coleção de objetos inter-relacionados em uma dada estrutura, perfazendo um todo (uma unidade) com alguma funcionalidade, que o identifica como tal. (ALVES, 2012, p. 96).

Ou seja, sistemas são conjuntos de elementos concretos ou abstratos, intelectualmente organizados. No caso das bibliotecas do IFS, pode-se dizer que todas as unidades formam o Sistema de Bibliotecas (SIB/IFS) e que este se organiza para possibilitar melhores condições de trabalho, conquistar maiores recursos e viabilizar novos processos de automação.

Assim, com o propósito de automatizar, organizar e estruturar o arcabouço informacional do IFS, em 2011 foi criada a Coordenação Geral de Biblioteca Arquivo e Museus (CGBAM). A priori, seu intuito inicial era não só informatizar as bibliotecas remanescentes do CEFET, da UNED e da EAF, ou seja, bibliotecas dos Campi Aracaju, Lagarto e São Cristóvão, mas também organizar os arquivos e desenvolver um museu na instituição (IFS, 2011).

Porém, com os inúmeros desafios surgidos no desenvolvimento dos trabalhos e na perspectiva de ofertar maior suporte às bibliotecas dos campi, a CGBAM transforma-se em Direção Geral de Bibliotecas (DGB), secciona-se da parte de arquivo e da expectativa da criação do museu e a partir desse momento, passa a desenvolver suas ações através das coordenadorias de: Desenvolvimento de coleções, Recursos informacionais, Processamento técnico, Repositório institucional Treinamento e capacitação e a Biblioteca de Pós-Graduação, como mostra a Figura 5:

Figura 5 - Organograma da Diretoria Geral de Bibliotecas (DGB)

Fonte: Adaptado da DGB (2018a).

A DGB integraliza o SIB/IFS e, de maneira descentralizada, tem como principal objetivo padronizar não só a estrutura física das bibliotecas, mas também seus serviços. Hoje no instituto existem 11 (onze) bibliotecas, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Bibliotecas vinculadas à DGB-IFS

Diretoria Geral de Bibliotecas DGB	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Campus Aracaju Biblioteca Campus Itabaiana Biblioteca Campus Glória Biblioteca Campus Estância Biblioteca Campus Lagarto Biblioteca Campus Propriá Biblioteca Campus Tobias Barreto Biblioteca Campus Nossa Senhora do Socorro Biblioteca do Polo de Pós-Graduação Biblioteca Campus Poço Redondo (em fase de implantação) Biblioteca Campus de São Cristóvão
--	--

Fonte: Adaptado da DGB (2018b).

Cada uma dessas bibliotecas funciona em diferentes municípios do Estado de Sergipe e, de acordo com sua região e público alvo, possui variadas especificidades. Assim, mesmo compondo o SIB/IFS, deve-se sempre observar além do perfil de cada unidade, as necessidades informacionais dos seus usuários.

Não obstante, segundo a DGB (2018c), as bibliotecas do IFS têm como missão:

Promover o acesso, o tratamento, a disseminação, o uso e o intercâmbio da informação, por meio das atividades pertinentes ao ensino, pesquisa, extensão e inovação com serviços integrados, padronizados e atualizados, direcionados a comunidade acadêmica interna e externa (DGB, 2018d).

O IFS é uma instituição pública comprometida em ofertar educação profissional científica e tecnológica. Desse modo, no acervo de suas bibliotecas são encontrados consideráveis volumes de recursos bibliográficos voltados para a área de conhecimento dos cursos profissionalizantes ofertados.

Já em relação ao início de funcionamento dessas bibliotecas, sabe-se que, com exceção das unidades dos Campi Aracaju, Lagarto e São Cristóvão, as demais iniciaram suas atividades a partir do funcionamento dos seus Campi.

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados seguem descritos na próxima seção.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, são apresentadas questões relacionadas ao tipo de pesquisa, contexto, unidade, coleta de dados, amostragem, dentre outras informações, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 - Caracterização da pesquisa

ASPECTOS	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA
Finalidade	Aplicada
Objetivos	Descritiva e exploratória
Abordagem	Quantitativa
Procedimentos	Bibliográfica, Documental e de Estudo de caso. Utilizando a regra de Fator de Uso, com auxílio matemático e estatístico
Unidade de análise	Biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão
População	Recursos informacionais
Amostra	Áreas de Política, Informática, Língua Portuguesa, Filosofia e Matemática
Instrumentos utilizados	Relatórios do <i>Pergamum</i> , livros, portarias, bases de dados, observações <i>in loco</i> e <i>softwares: Microsoft Excel, Microsoft Access e Microsoft Power BI</i>
Objeto de estudo	Desbaste

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

4.1 Tipo de pesquisa

Este estudo busca gerar conhecimentos que serão utilizados nas coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão. Em razão disso, apresenta natureza aplicada e objetivos de caráter descritivo e exploratório. Assim, uma pesquisa descritiva, segundo Triviños (2013, p. 110), tem como objetivo descrever uma realidade e “exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar”.

O levantamento dessas informações permite traçar importantes estratégias para embasar futuras tomadas de decisões. Dessa forma, esta pesquisa visa descrever, por meio da pesquisa bibliográfica, princípios e conceitos acerca da importância de se realizar todas as etapas da PDC nas unidades de informação, ressaltando a etapa de desbaste.

A pesquisa exploratória, segundo Fonseca (2014), proporciona maior familiaridade com o tema ou problema, principalmente quando existe pouca

publicação do mesmo, com vistas a torná-lo mais explícito ou a possibilitar novos estudos, sendo assim pertinente ao objeto de estudo dessa pesquisa, isto é, o desbastamento. Nessa perspectiva, o estudo investiga a necessidade da aplicação de plano de desbaste na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, a partir da regra de Fator de Uso.

O estudo se desenvolveu a partir dos procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de estudo de caso, que para Triviños (2013, p. 133) “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Assim, o principal objetivo é obter com maior riqueza de detalhes conhecimentos sobre o objeto estudado *in loco*, nesse caso a biblioteca.

Nesse contexto, as unidades de análise foram as coleções de materiais informacionais que atendem às necessidades de informações dos usuários dos cursos de nível médio/técnico: Agrimensura, Aquicultura, Agropecuária, Agroindústria, Manutenção e Suporte em Informática; e de graduação: Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Alimentos.

Tendo selecionados os cursos, foram identificadas as áreas comuns a todos eles, ou seja, (a) Língua Portuguesa; (b) Matemática; (c) Filosofia; (d) Informática e (e) Política. Áreas essas que se encontram objetivadas nos componentes curriculares.

Quanto à abordagem, a pesquisa será quantitativa. De acordo com Fonseca (2014, p. 33), “tem suas raízes no pensamento positivista lógico”. Conforme, o Fator de Uso, já utilizado por (BONN, 1974; LANCASTER, 2004; MACHADO, 2018), foi o método selecionado por melhor se adequar ao objetivo desenhado nesse estudo.

O Fator de Uso (FU) utilizado pelos autores acima referenciados, configura-se no cálculo da proporção de circulação dos itens (circulação total) de uma determinada área do conhecimento, dividida pela proporção do total do acervo e expressa pela *fórmula 1*. (BONN, 1974):

$$FU = \frac{\text{circulação \%}}{\text{títulos \%}} \quad (1)$$

Onde:

FU = Fator de uso

circulação % = proporção de itens emprestados externamente

títulos % = proporção de títulos no acervo.

Assim:

FU = 1 (ideal)

FU < 1 (subutilizada)

FU > 1 (super utilizada)

Nesse sentido, quando $FU = 1$, a área de conhecimento está com seu uso adequado (ideal) e atende às necessidades informacionais dos usuários. Quando $FU < 1$, significa dizer que se encontra com pouco ou nenhum uso (subutilizada), podendo ser encaminhada ao desbaste. Já quando $FU > 1$, a área de conhecimento está sendo muito usada (super utilizada), ou seja, a quantidade de itens existentes na biblioteca não atende à procura dos usuários, podendo, nesse caso, haver duplicação nos números de itens.

Lancaster (2004, p. 55), enfatiza que os dados obtidos pelo método FU “deveriam ser usados para revelar diferenças entre comportamento real e comportamento esperado”. Isso possibilita que a biblioteca certamente identifique as áreas do conhecimento que poderão ser classificadas como fortes ou fracas.

Nesse sentido, Machado (2018, p. 108) ressalta que “o resultado da aplicação do Fator de Uso fornece ao bibliotecário, gestor das coleções, insumos básicos para tomada de decisão, quer para seleção com fins de duplicação, quer para o desbastamento”.

A partir dessa observação, Fonseca (2014, p. 33) esclarece, que “a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”. Também a pesquisa quantitativa se utiliza da comunicação matemática e/ou estatística para descrever um fato ou situação. Nesse sentido, a pesquisa fez uso da comunicação numérica para demonstrar o cenário das coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.

Como ferramentas de análise foram utilizados os seguintes *softwares*: a) *Microsoft Excel*, para análise exploratória dos dados; b) *Microsoft Access*, na estrutura do banco de dados e c) *Power BI*, para visualização dos dados. Pode-se ressaltar que essa última ferramenta também é disponibilizada de forma gratuita pela *Microsoft*, que transforma, de maneira fácil e interativa, dados brutos (oriundos de ambiente digital), através de gráficos, em informação.

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, no sistema *Pergamum*. Esse sistema contém dados referentes ao acervo da

biblioteca, bem como dados de circulação, usuários, número de títulos, número de exemplares, tipos de recursos informacionais, data de empréstimos, entre outros.

No estudo foram utilizadas diversas fontes de informações, como: documentos, materiais bibliográficos e eletrônicos, tais como livros, anais de congresso, relatórios do *Pergamum*, portarias institucionais, periódicos, teses, dissertações, bases de dados; objetivando descrever de forma precisa e consistente o ambiente de investigação. Descartam-se nesse sentido, os relatórios do *Pergamum* que se constituem nas fontes de dados, para as análises referente ao Fator de Uso e demais análises exploratórias.

4.2 Contexto da pesquisa

Apresenta-se nesta seção o cenário no qual a pesquisa foi desenvolvida.

4.2.1 IFS-Campus São Cristóvão

O Campus São Cristóvão, localiza-se no povoado Quissamã, no município de São Cristóvão. Segundo Barbosa (2014), o Campus tem aproximadamente 870 hectares e iniciou suas atividades educacionais em 1924 (Decreto nº 890), ofertando cursos de aprendizes e artífices que tinham como missão principal, capacitar cidadãos em vulnerabilidade social⁷ (SANTOS; GRACIOSO; AMARAL, 2018).

O Campus São Cristóvão alterou seu nome por diversas vezes (Quadro 6).

Quadro 6 - Designações do Campus São Cristóvão

NOMENCLATURAS DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	ANO
PATRONATO SÃO MAURÍCIO	1924
PATRONATO DE MENORES "FRANCISCO DE SÁ"	1926
PATRONATO DE MENORES "CYRO DE AZEVEDO"	1931
APRENDIZADO AGRÍCOLA DE SERGIPE	1934
APRENDIZADO AGRÍCOLA "BENJAMIN CONSTANT"	1939
ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA "BENJAMIN	1946
ESCOLA AGRÍCOLA "BENJAMIN CONSTANT"	1952
COLÉGIO AGRÍCOLA "BENJAMIN CONSTANT"	1964
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO CRISTÓVÃO	1979
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	2008

Fonte: Nascimento (2004).

⁷ Menores desvalidos que estavam à margem da sociedade (NERY, 2006).

No passado, até o ano de 2003, o ensino agrícola⁸ era a maior característica do Campus. Seus cursos eram voltados para profissões rurais e educação doméstica. Porém, com o processo de ifetização ocorrido em 2008, o Campus agregou cursos com diferentes profissões (Quadro 7).

Quadro 7 - Cursos do IFS-Campus São Cristóvão

CURSOS	MODALIDADE TÉCNICA PROFISSIONAL
AGROPECUÁRIA	INTEGRADO (médio + técnico)
AGROINDÚSTRIA	INTEGRADO (médio + técnico) e SUBSEQUENTE (apenas técnico)
AGRIMENSURA	SUBSEQUENTE (apenas técnico)
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	INTEGRADO (médio + técnico), SUBSEQUENTE (apenas técnico), CONCOMITANTE ⁹ (médio em outra instituição + técnico no IFS ao mesmo tempo) e PROEJA (médio + técnico com carga horária menor)
ALIMENTOS	SUPERIOR (tecnólogo)
AGROECOLOGIA	SUPERIOR (tecnólogo)

Fonte: Adaptado de Nascimento (2004).

O ensino integrado é uma modalidade que oferece ensino médio profissionalizante para quem já concluiu o ensino fundamental. Nessa categoria, os alunos estudam disciplinas propedêuticas e técnicas numa perspectiva de integralidade (Figura 7).

Figura 7 - IFS-Campus São Cristóvão - Didática I



Fonte: IFS (2019).

⁸ Ensino agrícola instituído no Brasil a partir do Decreto LEI 9.613/1946 que estabelece as bases de organização e de regime do ensino a agrícola, que é o ramo do ensino até o segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura (BRASIL, 1946).

⁹ Modalidade de ensino em que o ingresso cursa médio em outra instituição e o técnico no IFS ao mesmo tempo.

Na modalidade subsequente, o contato dos estudantes acontece apenas nas disciplinas técnicas. O principal critério para ingressar nessa modalidade é já ter concluído o ensino médio (BARBOSA, 2016).

No Campus, também há o modo concomitante: curso profissional que oferece parte técnica a alunos que fazem o ensino médio em outra instituição ao mesmo tempo. Dessa forma, eles finalizam o ensino médio e técnico concomitantemente (IFS, 2018).

Já o ensino do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA) é oferecido a cidadãos que, por alguma razão, não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade escolar regular (BARBOSA, 2016).

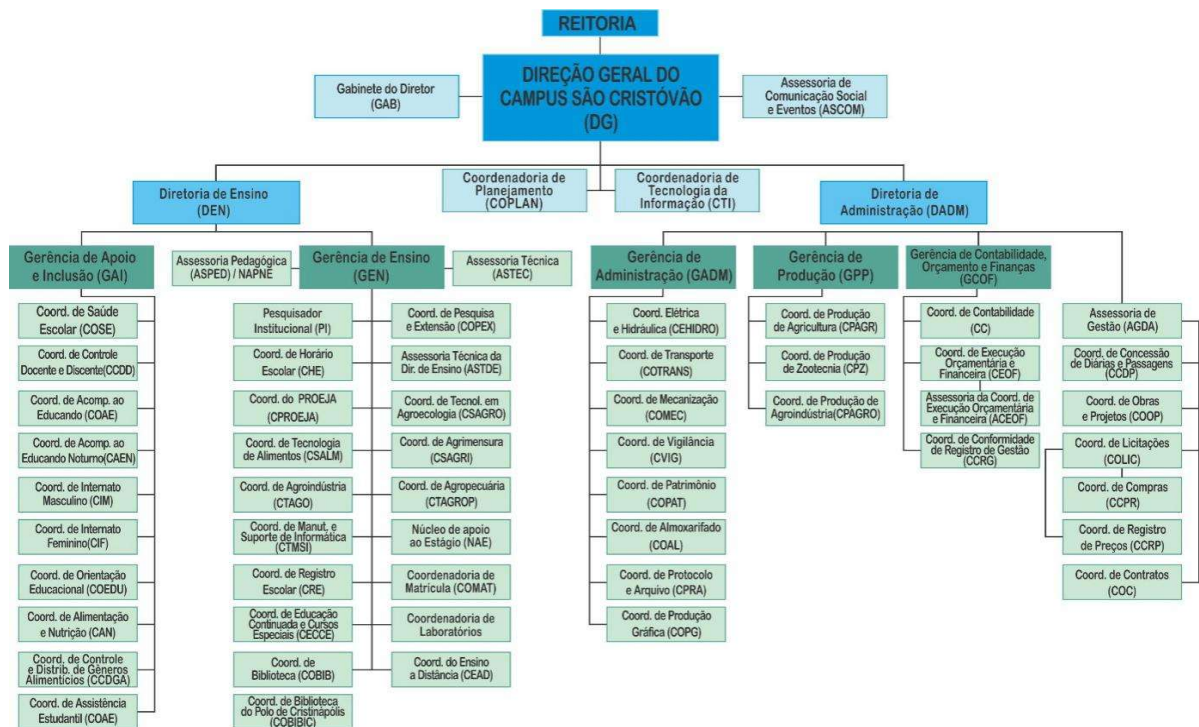
Por ser oriundo da Escola Agrotécnica, o Campus São Cristóvão possui características diferenciadas quando comparado aos demais Campi do IFS. Ele é o único do Estado a manter o regime de internato¹⁰, para alunos de cursos integrados que residem em cidades distantes ou em outros Estados; como também possui áreas destinadas para pastagem, aviário, animais de pequeno porte (caprinos, suínos) e grande porte (bovinos, equinos), além de área de manejo para apicultura (NERY, 2006).

Quanto às instalações, a unidade de ensino apresenta salas de aula, auditórios, salas de professores, laboratórios de biologia, solos, entomologia, sementes, microbiologia ambiental, química, física, microbiologia ambiental, análise de alimentos, análise sensorial, informática, processamento de alimentos, unidades educativas de produção de área animal e unidades educativas integradas de produção vegetal (IFS, 2018b).

Também tem quadra esportiva, refeitório, lavanderia, oficina, marcenaria, academia, subestação elétrica, estação de tratamento de água, complexo de treinamento de cães-guia e biblioteca (IFS, 2018c), conforme Figura 8.

¹⁰ Estabelecimento de ensino em que os alunos também residem (HOUAISS; VILLAR, 2011 p. 548).

Figura 8 - Organograma - IFS Campus São Cristóvão



Fonte: Adaptado do PDI (2014-2019).

4.3 Unidade da pesquisa

A pesquisa ocorre na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, localizada na Rodovia 101, km 96, s/n - Povoado Quissamã, São Cristóvão.

4.3.1 Biblioteca João Ribeiro - Campus São Cristóvão

A biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão é denominada Biblioteca João Ribeiro. Leva o nome do ilustre literário João Baptista Ribeiro de Andrade Fernandes, importante escritor sergipano que nasceu em 1860 na cidade de Laranjeiras (GUARANÁ, 1925, p.145). Na biblioteca em questão, encontram-se obras com data de registro de entrada na biblioteca, de 1960 (Figura 9).

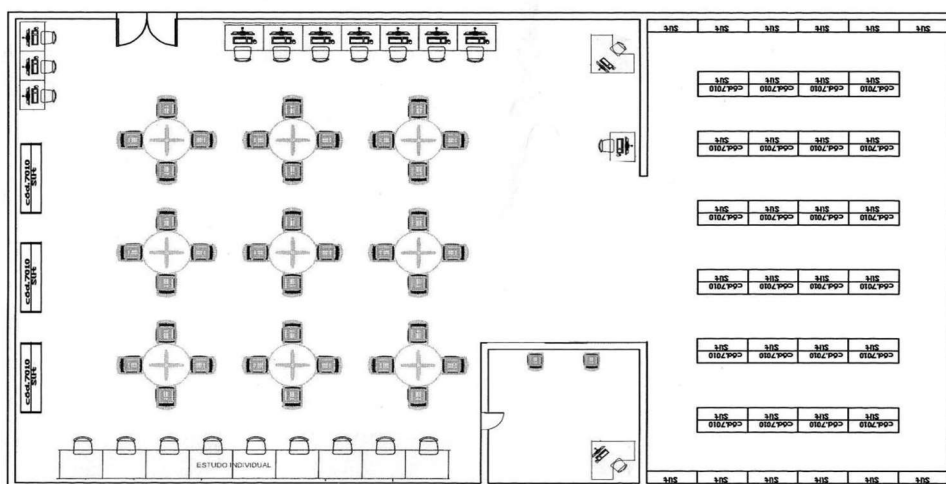
Figura 9 - Fachada do prédio central do IFS-Campus São Cristóvão



Fonte: IFS (2019).

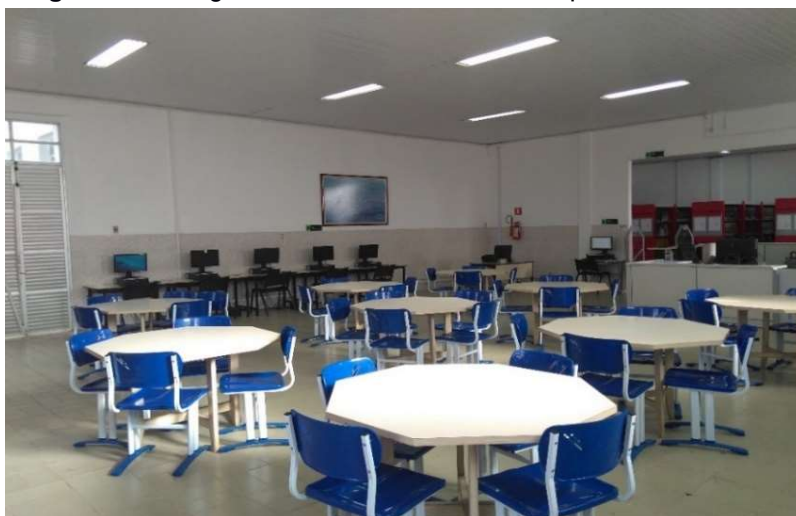
Localizada no prédio central, a biblioteca atualmente posiciona-se à direita, possuindo área interna de 278,77m². Seu espaço físico foi adaptado e o *layout* está dividido em: balcão de atendimento, área para processamento técnico, área de estudo em grupo, área de estudo individual, área para terminais de acesso à internet e área para o acervo, além da área para exposição das novas aquisições e área para consultar o acervo (Figura 10).

Figura 10 - Planta baixa atual da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão



Fonte: IFS-Campus São Cristóvão (2013).

É nesse importante espaço que a comunidade interna e externa do Campus acessa os recursos informacionais do seu interesse (Figura 11).

Figura 11 - Imagem da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

Fonte: Crédito da autora (2019).

As coleções da biblioteca são constituídas por diversificadas áreas do conhecimento, as quais são gerenciadas pelo Sistema *Pergamum* (software gerenciador de itens informacionais). Seus recursos informacionais estão distribuídos em diferentes tipos de fontes (Tabela 1).

Tabela 1 - Tipos de fontes dos recursos informacionais da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014/2019)

RECURSOS INFORMACIONAIS	QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES	EXEMPLARES ADICIONAIS
LIVROS (físicos)	4.183	10.954	200
LIVROS (eletrônicos)	168	0	0
ARTIGOS	1	1	0
TCCs - GRADUAÇÃO	11	11	0
NORMAS	19	19	1
TESES	1	1	0
DISSERTAÇÕES	41	43	0
MAPAS	2	4	0
PERIÓDICOS	47	660	0
DVDs	26	32	0
AUDIOLIVROS	59	117	0
CDs-ROM	1	4	4
FOLHETOS	38	126	0
TOTAIS	4.597	11.972	205

Fonte: adaptação do sistema *Pergamum* (12/2019).

A Tabela 1 apresenta os números quantitativos dos tipos de fontes informacionais pertencentes às coleções da biblioteca. É possível notar no demonstrativo que os livros e os periódicos (impressos) compõem a maior parte dos itens, e conseqüentemente, ambos ocupam boa parte do espaço destinado às coleções.

Também fazem parte dos recursos informacionais da biblioteca, base de dados como: ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas, Pearson Biblioteca Virtual, OJS, Portal de Periódico Eletrônico do IFS, Portal da Capes e RIFS- Repositório Institucional. (IFS, 2019).

4.3.2 Coleta de dados

Na pesquisa, foram trabalhadas cinco áreas de conhecimento: Informática, Filosofia, Política, Língua Portuguesa e Matemática, no período de 2014 a 2019 (Tabela 2).

Tabela 2 - Demonstrativo das áreas de conhecimento selecionadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014/2019)

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANT. DE TÍTULOS	QUANT. DE EXEMPLARES
Política	19	37
Filosofia	34	85
Informática	87	369
Língua Portuguesa	22	92
Matemática	34	222
TOTAL	196	803

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Os dados foram coletados no sistema gerenciador das coleções, *Pergamum* (www.ifs.edu.br/8080pergamumweb), que forneceu os dados referentes às coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão por meio de relatórios, no formato XLS (Figura 12).

Figura 12 - Relatório do Pergamum (Área de Informática) da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014/2019)

Fonte: adaptação do sistema *Pergamum* (30/12/2019).

O sistema *Pergamum* disponibiliza relatórios em três formatos: pdf, txt e xls. A planilha de *Microsoft Excel* resultante da emissão do relatório do *Pergamum*, apresenta 30 (trinta) campos (cad. acervo; autor; título; título n; sub título; título revista; página; ref. artigo; edição; nota monog; escala; publicação; classificação; ano; tit-ant-pos; índice; número de exemplar; exemplar adicional; área-aux; area_aux_desc; cod de area_conhecimento; desc_area_conhecimento; cod_biblioteca; desc_biblioteca; cod_tipo_obra; desc_tipo_obra; resumo; area_aux_formatado (em duplicidade); titulo_geral) densos com dados que tornam sua análise longa e complexa, dificultando seu entendimento e eventuais processos decisórios.

Dos 30 (trinta) campos disponibilizados no relatório do sistema *Pergamum*, foram selecionados sete, e outros sete foram incorporados totalizando 14 campos para compor a pesquisa. Esses campos foram selecionados, por se entender que eles caracterizam melhor a situação dos recursos informacionais da biblioteca (Quadro 8).

Quadro 8 - Campos utilizados na pesquisa da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

CAMPOS	
PERGAMUM	INCORPORADOS
1. autor	1. idade do recurso informacional
2. título	2. seu estado físico (bom, regular ou ruim)
3. edição	3. com circulação zero (recursos informacionais sem dados estatísticos de uso)
4. ano	4. a que tipo de bibliografia pertence (básica ou complementar)
5. número de exemplares	5. data de cadastro (entrada na biblioteca)
6. área de conhecimento	6. última retirada
7. tipo de recurso (livro, CD)	7. sua origem (compra ou doação)

Fonte: produzido a partir da pesquisa (2020).

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados relatórios nos formatos: PDF e XLS, por entender que esses formatos são mais indicados na análise de dados. Em seguida, foi estruturado um banco de dados no *Microsoft Access*, contendo os principais dados descritos no Quadro 8, conforme a Figura 13.

Figura 13 - Estruturação do Banco de dados da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

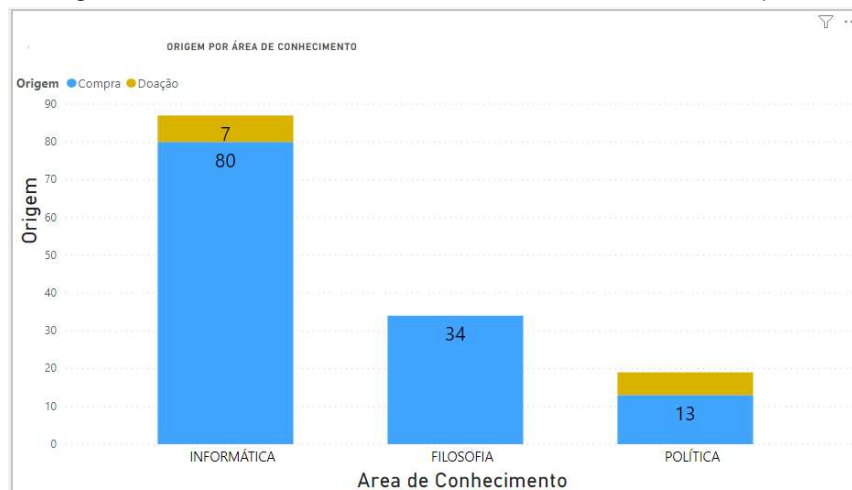
Cód. Acervo	Tipo	Título	Autor(es)	Edição	I S B N	Ano	Nº Ex.	Área De Conhecimento	Classificação	Origem	Idade	Circulação
11950	Livros	Autocad 2014: utilizando totalmente.	BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço.	1. ed.	ISBN 9788536504940	2015	4	Programas de computador (software).	004.4 B175a	Compra	4 Anos	
6537	Livros	Estudo dirigido de Autocad 2013.	LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de.	1. ed.	ISBN 9788536504001	2012	5	Programas de computador (software).	004.4 L732e	Compra	7 Anos	RETIRADA ZERO
13048	Livros	Informática: terminologia, windows 8, internet, segurança, word 2010.	SILVA, Mário Gomes da.	1. ed.	ISBN 9788536504339	2014	21	Programas de computador (software).	004.4 5586t	Compra	5 Anos	RETIRADA ZERO
1555	Livros	Teoria e problemas de engenharia de software.	GUSTAFSON, David A..	1. ed.	ISBN 8536301856	2003	1	Programas de computador (software).	004.41 G982t	Compra	16 Anos	RETIRADA ZERO
14806	Livros	Linguagem e lógica de programação.	ALVES, William Pereira.	1. ed.	ISBN 9788536506258	2014	4	Engenharia de programas de computador	004.41 A474l	Compra	5 Anos	
25504	Livros	Fatores do pensamento sistêmico: como potencializadores de sucesso	ANDRADE, Elisângela Rocha.	1. ed.	ISBN 9788568801543	2016	9	Engenharia de programas de computador	004.41 A553f	Compra	3 Anos	
14938	Livros	Algoritmos: técnicas de programação.	MANZANO, José Augusto N. G.; LOURENÇO, André Evandro; MATOS,	1. ed.	ISBN 9788536506746	2014	4	Algoritmo para construção de programas	004.421 M266a	Compra	5 Anos	
12870	Livros	Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de	MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de.	27. ed.	ISBN 9788536502212	2015	4	Algoritmo para construção de programas	004.421 M266a	Compra	4 Anos	
26972	Livros	Algoritmos: técnicas de programação.	MANZANO, José Augusto N. G.; LOURENÇO, André Evandro; MATOS,	2. ed.	ISBN 9788536512259	2015	1	Algoritmo para construção de programas	004.421 M296a	Compra	4 Anos	
27347	Livros	Operations Research: applications and algorithms.	WINSTON, Wayne L..	4. ed.	ISBN 9780534380588	2004	2	Algoritmo para construção de programas	004.421 W783o	Compra	15 Anos	RETIRADA ZERO
5777	Livros	Macromedia Flash 8, OOP e PHP 5.	JANOTA, Dauton.		ISBN 9788573232547	2006	1	Linguagens de programação de	004.43 133m	Compra	13 Anos	
5773	Livros	Criação de sites em PHP.	LOBO, Edson J.R.		ISBN 9788560480401	2007	1	Linguagens de programação de	004.43 L799c	Compra	12 Anos	RETIRADA ZERO
5775	Livros	Squid.	MARCELO, Antonio.	5. ed.	ISBN 9788574522694	2006	1	Linguagens de programação de	004.43 M313s	Compra	13 Anos	RETIRADA ZERO
5811	Livros	Apache: configurando o servidor web para linux.	MARCELO, Antonio.	3. ed.	ISBN 9788574522531	2005	1	Linguagens de programação de	004.43 M314a	Compra	14 Anos	RETIRADA ZERO
9136	Livros	HTML 4.0 fundamental: a base da programação para web	MARCONDES, Christian Affim.	2. ed.	ISBN 9788536500577	2015	3	Linguagens de programação de	004.43 M321h	Compra	4 Anos	

Fonte: produzido a partir da pesquisa (2020).

De posse dos campos selecionados, estruturaram-se dados na ferramenta do *Microsoft Power BI*, a partir do banco de dados criado no *Access*.

A ferramenta do *Microsoft Power BI* possibilita, de maneira facilitada, visualizar informações através de gráficos, tabelas e planilhas, de forma interativa e diversificada, acerca das áreas de conhecimento selecionadas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Origem de recursos informacionais da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

O Gráfico 1 demonstra, de maneira interativa, a origem dos recursos informacionais na ferramenta do *Microsoft Power BI*, das áreas de conhecimento selecionadas na pesquisa. Assim, verifica-se que dos 87 (oitenta e sete) títulos da área de Informática, sete foram adquiridos através de doação. Além de permitir a visualização através de gráficos, número, entre outros recursos, o *Microsoft Power BI*, também, permite cruzar dados e obter de diferentes formas de informações, ampliando o potencial de conhecimento acerca da área indicada.

Com o intuito de conhecer o cenário da produção científica acerca do objeto do estudo, examinou-se de forma breve na literatura o termo desbaste entre os anos de 2014 e 2019. A observação foi realizada em modo de buscas simples e avançadas, em língua portuguesa. Verificou-se nas bases de dados da Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e no Portal de Periódico da Capes, através da expressão de busca desbaste, que há poucos trabalhos registrados, conforme Quadro 9. A escolha dessas bases ocorreu por representarem relevância e visibilidade em relação à produção científica no país.

Quadro 9 - Volume de trabalhos publicados sobre desbaste de 2014 a 2019

BASES DE DADOS	Nº DE TRABALHOS	TERMOS PESQUISADOS
BDTD	01	“Desbaste biblioteca”
BRAPCI	04	Desbaste
Portal de Periódicos da CAPES	04	Desbaste biblioteca

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Conforme já mencionado, o volume de produção científica no período selecionado, foi incipiente. O Quadro 9 mostra que apenas nove trabalhos abordaram a temática do desbaste, refletindo uma baixa intensidade de investigação dessa importante prática biblioteconômica.

No Portal de Periódicos da Capes a pesquisa foi realizada na aba “buscar assunto”, que obteve revocação¹¹ de 13 documentos, porém, apresentou precisão¹² de apenas 04 documentos.

¹¹ Recuperação de documento, item ou informação, que se encontra em uma coleção ou em sistemas de informação. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 325).

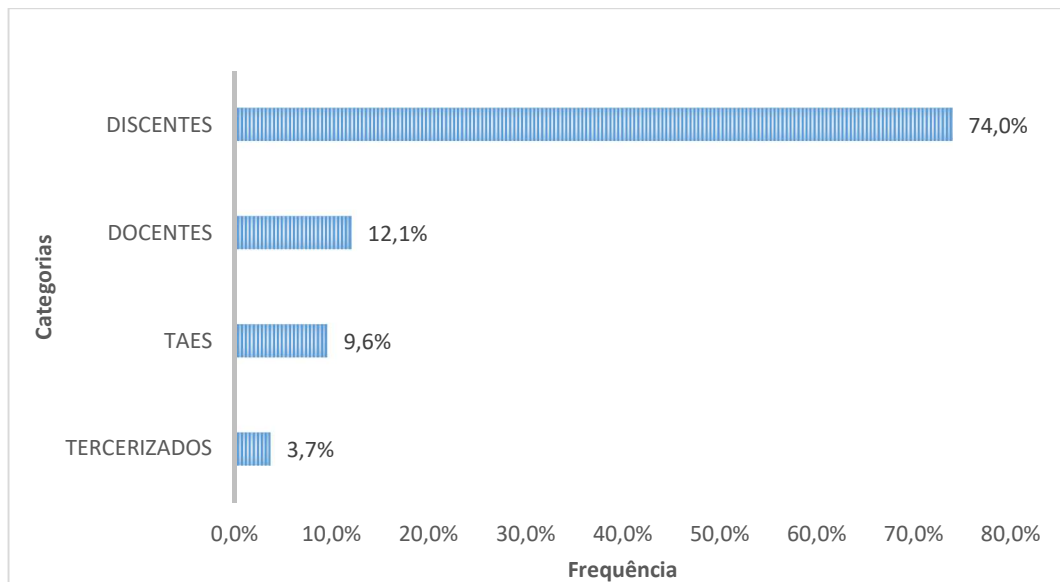
¹² Qualidade informativa dos documentos recuperados por um sistema. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 289).

4.4 Diagnóstico

O diagnóstico realizado na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão apontou que sua área de instalação física está inadequada. Há no mesmo ambiente: mesas para estudo em grupo, computadores para acesso à internet, bancadas de estudo individual. Também não foi identificado no diagnóstico espaço para os periódicos físicos, nem local para realização do processamento técnico.

A biblioteca tem apenas 278,77m² para funcionar com os variados serviços e atender a comunidade interna que é formada por 737 discentes, 120 docentes, 96 técnicos administrativos (TAEs) e 37 terceirizados, totalizando aproximadamente 1.000 usuários, entre reais e potenciais (IFS, 2019), conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição da comunidade interna do IFS-Campus São Cristóvão (2019)



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Por certo, visando não só ao crescimento das coleções, mas a um ambiente adequado para a biblioteca, foi inserido no PDI 2014-2019 (IFS, 2017d) a construção específica de um prédio próprio, com espaço de aproximadamente 2.230m². Porém, por motivos econômicos e governamentais, o planejamento não foi concretizado. Mesmo assim, e sem garantias reais atuais, a construção foi redirecionada para o PDI 2020-2024 (IFS, 2019).

Ressalta-se nesse ponto que as áreas trabalhadas na pesquisa (Política, Filosofia, Informática, Matemática e Língua Portuguesa), estão presentes em todos os cursos do Campus e também, respectivamente, pertencem às áreas de conhecimento nas categorias das Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Linguística,

Literatura e Artes. De acordo com o relatório do sistema *Pergamum* (09/2019), a biblioteca João Ribeiro em suas coleções, possui 11.972 exemplares de recursos informacionais, distribuídos em oito áreas do conhecimento (Tabela 3).

Tabela 3 - Categoria das áreas de conhecimento da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2019)

Categoria	Ciências exatas e da terra	Ciências biológicas	Engenharias	Ciências da saúde	Ciências agrárias	Ciências sociais aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, literatura e artes	Total
Acervos	484	320	120	163	809	679	682	1.340	4.597
Exemplares	2.220	1.260	485	550	2.307	1.800	1.250	2.100	11.972

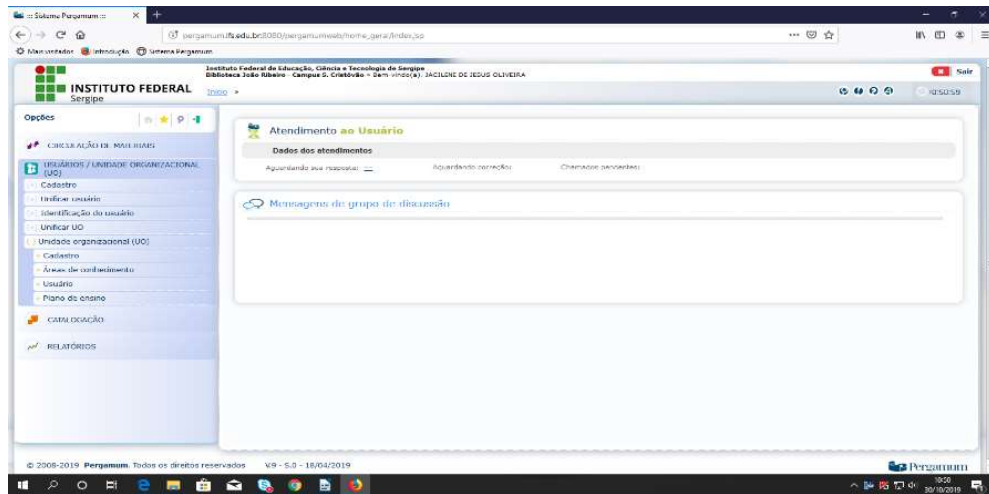
Fonte: adaptação de IFS (2019, p. 142).

As coleções de materiais informacionais do IFS-Campus São Cristóvão são compostas, na maioria, por informações científicas e tecnológicas, destinadas à comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos), não deixando de atender ao público externo.

Além disso, atualmente as coleções da biblioteca João Ribeiro estão constituídas por diversificados tipos de suportes como: Livros; Periódicos, CDs, DVDs, Audiolivros, Bases de dados (E-books, ABNT, Capes), Repositório institucional (teses, dissertações, resumos expandidos, patentes, etc.) (IFS, 2019).

No âmbito do IFS-Campus São Cristóvão, as aquisições acontecem a partir do cadastro no módulo Plano de Ensino do Sistema *Pergamum*, de todas as referências bibliográficas contidas no PPC de cada curso, (IFS, 2017e) (Figura 14).

Figura 14 - Módulo Plano de Ensino do Sistema Pergamum



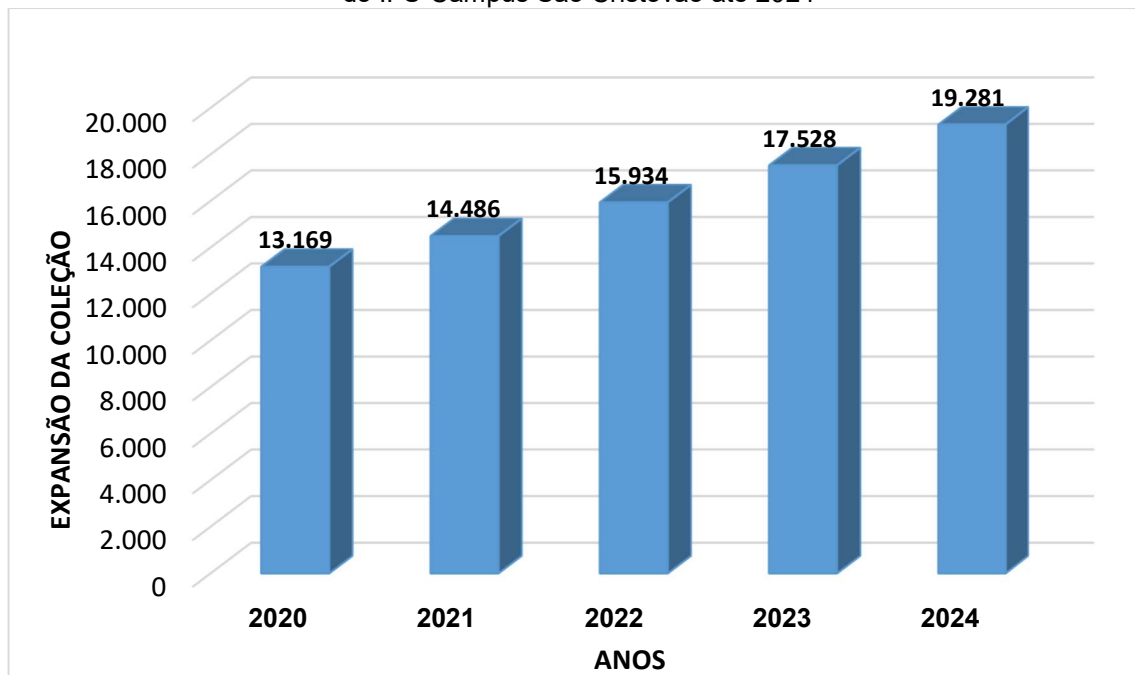
Fonte: IFS sistema Pergamum (2019).

Nesse caso, até o presente momento, é indicado pela DGB (acredita-se que por uma questão a priori financeira e também de espaço físico, uma vez que a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão está alocada em área adaptada) adquirir, sempre que possível, toda relação de recursos informacionais contida nos PPCs dos cursos superiores - no caso específico do Campus São Cristóvão, cursos tecnológicos em Alimentos e Agroecologia - selecionados pelos docentes, ficando de lado os recursos informacionais dos demais cursos.

A DGB preconiza projeção de crescimento anual desse quantitativo em 10%, justificando o aumento pela ideia de atualização de materiais. A seleção dos recursos informacionais é realizada por docentes do Campus que participam da construção do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs) e, a partir desse documento, a relação desses recursos vai para o processo de aquisição (IFS, 2017f).

Também sinaliza modificação significativa na quantidade, caso ocorra implantação de novos cursos, ou aumento na oferta de vagas (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Previsão de crescimento das coleções-biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão até 2024



Fonte: Produzida a partir da pesquisa (2020).

De acordo com o Gráfico, o crescimento anual da coleção acontecerá, mesmo a biblioteca funcionando em ambiente inadequado, significando dizer que o número de itens aumentará no espaço já abarrotado.

Nesse aspecto, a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, não tem como bloquear o dinamismo da aquisição, uma vez que as deliberações são basicamente organizadas de acordo com orientações da DGB.

O diagnóstico oportunizou analisar as coleções, de forma objetiva, no que tange ao estabelecimento de estratégias de ação como: geração de relatórios do *Pergamum*, observação no acervo, utilização de banco de dados e estruturação de informações para que as situações que precisam de ajustes, redirecionamentos e intervenções sobre o ponto de vista do desbastamento, sejam feitas e mantenham as coleções atualizadas, atrativas e com espaço racionalizado.

A análise também sinalizou que, no acervo pesquisado, existem recursos informacionais com data de edição de 1962, com 57 anos, significando dizer que pode haver recursos com conteúdo envelhecido (desatualizado). Ademais, há outros danificados, contaminados, ou que nunca foram emprestados. Além disso, não foram identificados instrumentos que pudessem nortear a ação de desbastá-los.

As Figuras 15 e 16 demonstram recursos informacionais físicos em suporte de papel, cujo estado físico encontra-se comprometido, sem condição de uso. Ambas

possuem conteúdos com idades avançadas e estão contaminadas por agentes físicos (poeira) e biológicos (traça, cupim, etc.).

Figura 15 - Recursos físicos informacionais com idade avançada da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão



Fonte: Crédito da autora (2020).

Figura 16 - Recursos físicos informacionais danificados da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão



Fonte: Crédito da autora (2020).

O diagnóstico apontou que, para uma biblioteca no âmbito federal realizar a ação de desbastar de maneira legal, racional e legítima de suas coleções, é preciso estabelecer critérios de revisão bem definidos, os quais devem ser adotados por comissão previamente estabelecida pela instituição. De acordo com o Art. 10 do Decreto 9.373, de 11 de maio de 2018, “as classificações e avaliações de bens serão efetuadas por comissão especial, instituída pela autoridade competente e composta por três servidores do órgão ou da entidade, no mínimo” (BRASIL, 2018c).

Quanto aos membros que participarão dessa comissão, devem ter algum vínculo institucional. Assim, sugere-se que em sua composição tenha um profissional da informação bibliotecário, responsável pela execução do seu desenvolvimento prático, dois docentes de área, um representante estudantil e um técnico administrativo.

Observou-se, também na investigação que, apesar de o IFS possuir em sua estrutura organizacional a DGB e a Coordenadoria de Desenvolvimento de Coleções (CDC) há mais de cinco anos, até a presente data do desenvolvimento desse diagnóstico, em nenhum momento foi examinada pelas bibliotecas que a compõe, questão de usabilidade das coleções (recursos informacionais que nunca foram circulados).

Outro fator importante é não haver, na instituição, nenhuma obrigatoriedade quanto à utilização dos recursos informacionais existentes na biblioteca, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) reformulados. Ou seja, os professores podem indicar nos PPC ou não os materiais já existentes na biblioteca.

4.4.1 Matriz SWOT

A análise da Matriz SWOT é uma ferramenta essencial para uma organização. Ela permite que a organização consiga, de forma clara e objetiva, visualizar as forças e fraquezas no ambiente interno e suas oportunidades e ameaças no ambiente externo. Dessa forma, os gestores conseguem elaborar estratégias práticas que permitam alcançar vantagem e melhorar o desempenho organizacional (DAYCHOUW, 2016).

Desenvolvida na *Harvard Business School* e posteriormente aplicada por inúmeros acadêmicos, a análise *SWOT* estuda a competitividade de uma organização baseada em quatro variáveis: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Oportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

Através destas quatro variáveis, poderá ser feita a inventariação das forças e fraquezas da organização, das oportunidades e ameaças do meio em que a organização atua. Quando os pontos fortes de uma organização estão alinhados com os fatores críticos de sucesso para satisfazer as oportunidades de mercado, a organização será competitiva no longo prazo (RODRIGUES *et al.*, 2015).

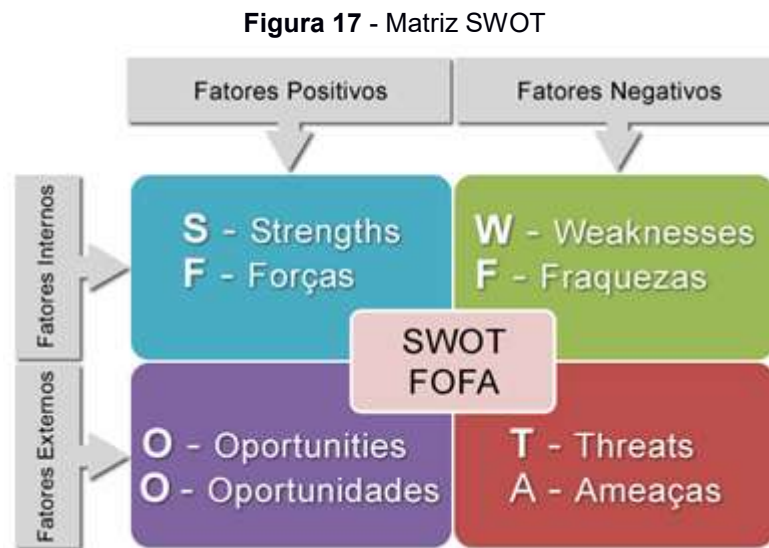
De acordo com Chiavenato (2016), a Matriz SWOT ou Análise FOFA:

É uma ferramenta de planejamento estratégico que busca diagnosticar as forças e fraquezas internas (FF), bem como as oportunidades e ameaças externas (AO). A análise FF/AO é baseada na presunção de que o administrador deve identificar e avaliar cuidadosamente as forças e fragilidades da organização com as oportunidades e ameaças do ambiente externo para formular uma estratégia que compatibilize aspectos internos e externos, de modo a assegurar o sucesso organizacional. Nesse sentido,

aproveitam-se as forças internas e as oportunidades externas, ao mesmo tempo em que se corrigem as fragilidades internas e se neutralizam as ameaças externas. [...] A análise FOFA permite um mapeamento do ambiente externo e do ambiente interno para fundamentar a formulação da estratégia organizacional [...]. (CHIAVENATO, 2016, p. 586).

A função da análise SWOT é compreender fatores influenciadores e apresentar como eles podem afetar a iniciativa organizacional, levando em consideração as quatro variáveis citadas (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças). Com base nas informações obtidas, a empresa poderá elaborar novas estratégias. É uma ferramenta de gestão da qualidade empregada no monitoramento do conhecimento (DAYCHOUW, 2016).

A partir dessa perspectiva, a análise SWOT pode ser adaptada para quaisquer organizações (educacional, empresarial, social, pessoal, etc.), sendo uma balança de equilíbrio que demonstra o quão interligadas estão as variáveis (CHIAVENATO, 2016) (Figura 17).



Fonte: Adaptado de Chiavenato (2016).

A partir da ilustração, percebe-se que análise SWOT/FOFA consiste em técnica aprofundada e detalhada que descreve a situação da organização, sendo principal base para a gestão subsidiar tomadas de decisões.

A análise SWOT aplicada na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, parte inicialmente da importância de se adotar políticas gerenciais proativas, flexíveis e dinâmicas, que contribuam com a qualidade das coleções, garantindo satisfação aos usuários e o reconhecimento da instituição pelas metas alcançadas.

O Quadro 10 é uma adaptação do livro “Administração nos Novos Tempos”, de Chiavenato (2016), no qual contextualiza as quatro variáveis da Matriz SWOT especificamente voltadas para a Biblioteca do IFS, Campus São Cristóvão.

Quadro 10 - Análise SWOT: biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

	S - FORÇAS	W - FRAQUEZAS
Aspectos Internos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Profissionais especializados (bibliotecários); ▪ Catálogo informatizado (<i>Pergamum</i>); ▪ Repositório institucional digital; ▪ Site específico para biblioteca; ▪ Assinatura de bases de dados; ▪ Aquisição perene (atualmente); ▪ Diretoria de biblioteca sistêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalação física inadequada; ▪ Esgotamento do espaço físico; ▪ Ausência de desenvolvimento de coleções; ▪ Inexistência de estudo sobre perfil do usuário; ▪ Falta de planejamento de desbaste; ▪ Descartes indiscriminados (ausência de norma e procedimento); ▪ Falta de profilaxia nos recursos informacionais impressos; ▪ Acervo com potencial para a volatilidade da informação; ▪ Materiais desatualizados; ▪ Itens bibliográficos em condições físicas precárias; ▪ Recursos informacionais com pouca relevância para os programas pedagógicos vigentes no Campus; ▪ Ausência de garantias para construção do prédio da biblioteca.
	O - OPORTUNIDADES	T - AMEAÇAS
Aspectos Externos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convênios com instituições de ensino em geral; ▪ Estabelecimento de parcerias para recuperação de obras com teor histórico; ▪ Capacitação técnica ofertada pelo governo federal; ▪ Parcerias com cooperativa de reciclagem para descarte dos recursos informacionais (ISO verde); ▪ Compartilhamento de recursos informacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução de recursos financeiros do governo federal; ▪ Descontinuidade governamental; ▪ Extinção do cargo de auxiliar de biblioteca no serviço federal.

Fonte: Produzida a partir da pesquisa (2020).

No Quadro 10 é demonstrado, sob a ótica da matriz SWOT, o cenário atual das variáveis interna e externa que englobam a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão. Nesse contexto, destacam-se principalmente as variáveis do ambiente interno, as forças e fraquezas, que são passíveis de serem controladas, e em razão disso, resolvidas com apoio da gestão.

Em relação às forças observa-se que, mesmo existindo na biblioteca elementos positivos, suas fraquezas sobressaem e impactam negativamente na

qualidade das coleções. Isso faz com que haja desaprovação e descrédito por parte da comunidade na qual está inserida.

Na visão de Silva (2011), as forças dentro das organizações devem ser bem gerenciadas, de maneira que elas sejam proativas e se mantenham tão competentes, quanto competitivas, ou seja, que através de planejamento estratégico, elas reduzam as fraquezas rapidamente.

Já nos ambientes externos, as variáveis (oportunidades e ameaças) não permitem controle, porém, afetam o desempenho das organizações. Assim, as oportunidades possibilitam potencialidades nas forças e as ameaças podem contribuir para aumentar as fraquezas institucionais. Dessa forma, é imprescindível que a biblioteca em questão acompanhe, adeque-se e, quando possível, antecipe procedimentos visando melhorar seu desempenho dentro da instituição.

4.4.2 Plano de ação

O plano de ação é uma ferramenta de gestão que permite consolidar ações estratégicas para obter bons resultados. Em sua execução, é importante que seja claramente definido quem será o responsável, como, onde e quando será implementado. Também deve-se estabelecer cronograma, orçamento e compromisso, para que o plano de fato seja seguido.

Plano é uma linha de ação preestabelecida que, em determinado período de tempo, orienta a ação na direção da missão, ou seja, o que a instituição deve fazer - o papel ou a função a ela atribuída - e dos objetivos institucionais ou da solução de determinados problemas, e favorece parâmetros de controle e acompanhamento das ações (ALMEIDA, 2005, p. 4).

A partir dessa ideia, percebe-se que o plano de ação é uma metodologia do planejamento estratégico que deve controlar e monitorar, de maneira objetiva, a concretização de estratégias preestabelecidas. Dessa forma, pode identificar necessidades de adequações ou modificações no percurso de execução do plano, buscando alcançar bons resultados.

Assim, no sentido de alcançar objetivos propostos no estudo, é elaborado plano de ação para a realização tanto da pesquisa, quanto do plano de desbaste das coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (Quadro 11).

Quadro 11 - Plano de ação - desbaste da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

PLANO DE AÇÃO						
O que?	Porquê?	Quem?	Como?	Quando? (previsão)	Quanto?	Resultados
Observar a situação do acervo da biblioteca do IFS Campus São Cristóvão	Selecionar as áreas de conhecimento para a amostra do estudo	Autora	Observação <i>in loco</i> e em sistema	De janeiro a abril/2019	Sem custo	Seleção das áreas de Informática, Matemática, Filosofia, Política e Língua Portuguesa
Fazer levantamento de dados acerca das coleções selecionadas	Identificar uso, estado de conservação e origem	Autora	Analisando documentos, as áreas selecionadas <i>in loco</i> e gerando relatórios no <i>Pergamum</i>	De maio/2019 a janeiro/2020	Sem custo	Categorização dos dados
Realizar estruturação dos dados	Melhorar o desempenho das informações	Autora	Utilização dos <i>Microsoft Access</i> e <i>Microsoft Power BI</i>	De fevereiro a março/2020	Sem custo	Banco de dados
Alimentação do Banco de dados	Obter informação precisa e individualizada de cada item	Autora	Utilizando o banco de dados	De março a abril/2020	Sem custo	Organizar as informações
Avaliar as coleções	Identificar os itens de maior e de menor demanda de consultados ou emprestados	Autora	Gerando relatórios no <i>Pergamum</i>	De dezembro/2019 a janeiro/2020	Sem custo	Áreas da coleções com diferentes demandas de uso
Análise dos resultados	Aferir os dados	Autora	Aplicando a regra de Fator de Uso e utilizando do <i>Microsoft Excel</i> e <i>Microsoft Power BI</i>	De maio a Junho/2020	Sem custo	Quantitativo de títulos consultados ou emprestados, nunca emprestados, com valor histórico, oriundo de compra ou de doação e em estado de conservação: bom, regular ou ruim
Panorama das coleções selecionada no estudo	Identificar itens em desequilíbrio com uso	Autora	Demonstrando os resultados encontrados	De junho a Agosto/2020	Sem custo	Identificação das áreas que estão super utilizadas ou subutilizadas na biblioteca
Proposta de ferramenta para retirar das coleções itens subutilizados etc.	Auxiliar ao atendimento das necessidades dos usuários	Autora, orientadora e coordenador	Elaborando plano de desbaste	De agosto a setembro/2020	Sem custo	Elevação da qualidade das coleções
Elaboração do plano de desbaste	Realizar desbaste	Autora, orientadora e coordenador.	Em formato Doc.	setembro de 2020	Sem custo	Produto finalizado

Continuação

Ação de desbaste (sugestão)	Retirar recursos informacionais ociosos, recuperáveis ou irrecuperáveis das coleções e melhoria do espaço	Autora e equipe	Formação da Comissão de desbaste e estabelecimento de critérios	Previsão (sugestão para execução): Setembro a dezembro/2020	Sem custo	Qualidade das coleções
Formar comissão de desbaste (Bibliotecário, Docente e Discente do IFS)	Para legalizar o processo de desbaste	Autora e comissão	Formalizar por meio de Portaria ou Ordem de Serviço, designados pela Direção de Campus	Previsão (sugestão para execução): Setembro/2020	Sem custo	Comissão estruturada
Ações da Comissão de desbaste	<i>Para tomada da decisão, com base na análise dos dados e na legislação vigente</i>	Autora e comissão	Por meio de critérios estabelecidos no plano normativo de desbaste	Previsão (sugestão para execução) Setembro a Outubro/ 2020	Sem custo	Levantamento dos itens que serão: remanejados e/ou restaurados, descartados (doados ou permutados, eliminados)
Baixa no registo das coleções e em sistema	Identificar os itens das coleções que estão ativos	Autora	Operando o sistema <i>Pergamum</i>	Previsão (sugestão para execução) Nov. 2020	Sem custo	Maior precisão e menor revocação na busca por informação
Baixa em marca de propriedade	Formalizar o desbaste segundo a lei vigente	Autora e Órgão componente	Solicitando baixa ao setor de patrimônio	Previsão Outubro (sugestão para execução) A Dezembro/ 2020	Sem custo	Formalização
Elaboração do relatório final da ação de desbaste	Formalizar e registrar as atividades desenvolvidas no desbaste	Autora e comissão	Demonstrando as ações e as tomadas de decisão	Previsão (sugestão para execução): Dezembro/ 2020	Sem custo	Documento oficial da ação de desbaste

Fonte: Produzida a partir da pesquisa (2020).

Este plano de ação apresenta, além dos desdobramentos que compreenderam o desenvolvimento do estudo e da elaboração do produto, sugestão para execução da atividade de desbaste na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.

5 RESULTADO DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da pesquisa, como já explicado na metodologia, foram gerados relatórios no sistema *Pergamum* das áreas de conhecimento selecionadas do acervo, no período de 2014 a 2019, da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão. Após o levantamento dos dados, o mais importante desta fase foi estruturar e analisar os dados, utilizando *softwares* como: *Microsoft Excel*, *Microsoft Access* e *Microsoft Power BI*.

Barros e Lehfeld (2017, p. 47) demonstram que “analisar os dados significa buscar o sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa”. Assim, nesse capítulo são apresentados os resultados e discussões acerca das áreas de conhecimentos: Informática, Filosofia, Política, Língua Portuguesa e Matemática, com base em métodos e critérios que auxiliam a atividade de desbaste, salientando sua importância e vantagens para a biblioteca.

5.1 Análise dos dados

As coleções do acervo informacional da biblioteca, registradas no sistema *Pergamum* em 2019, compreendem 4.597 títulos, distribuídas em 11.972 exemplares. Na Tabela 4 encontra-se o quantitativo de 196 títulos (coluna A) e o de 803 exemplares (coluna B). É analisada nesse estudo a relação exemplares/títulos por áreas de conhecimento, estimando uma média de 4,9 exemplares por títulos.

Tabela 4 - Relação de títulos e exemplares das coleções avaliadas no estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

Área de conhecimento	Títulos (A)	Exemplares (B)	Relação exemplar por títulos
Informática	87	369	4,24
Matemática	34	222	6,52
Filosofia	34	83	2,44
Língua Portuguesa	22	92	4,81
Política	19	37	1,94
Total	196	803	4,9

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Verifica-se na Tabela 4 que as áreas de conhecimento: Matemática, Língua, Portuguesa e Informática, possuem melhor relação de exemplares por títulos. Já as áreas de Política e Filosofia, diferentemente, não apresentam boas relações.

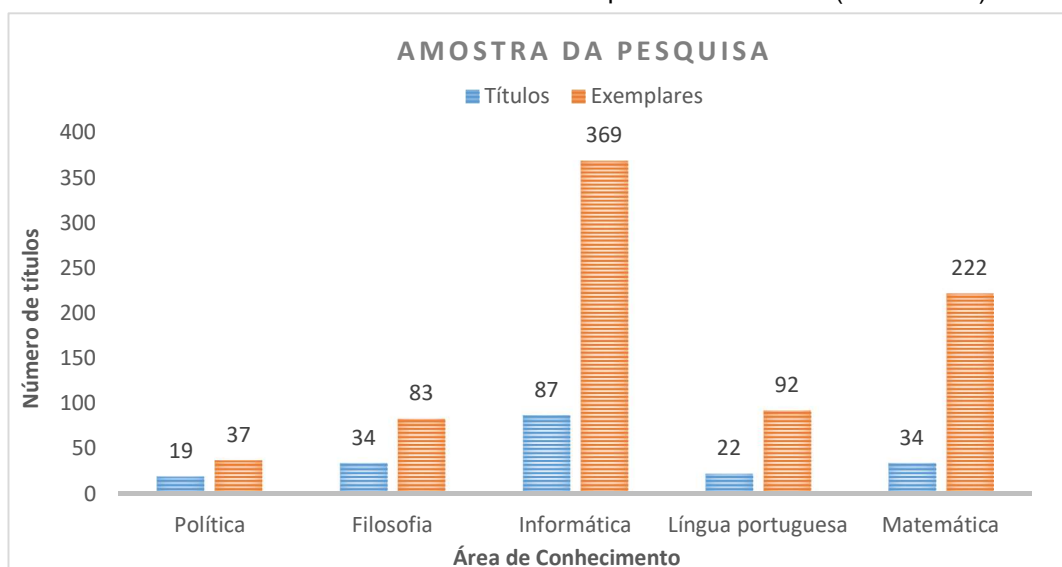
Nesse estudo, optou-se por uma abordagem quantitativa, partindo do princípio que o emprego de técnicas (FATOR DE USO), recursos matemáticos e estatísticos que apoiam o processo de alcance do objetivo principal proposto: o de elaborar um plano de desbaste das coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, utilizando ferramentas tecnológicas.

O método de Fator de Uso avalia a usabilidade das coleções sob o ponto de vista quantitativo. Isso pode fornecer às bibliotecas entendimentos necessários para desenvolverem ações de impacto, tanto nos serviços, quanto nos seus espaços físicos (LANCASTER, 2004, p. 56).

Para Evans (1979, p. 106), a análise sobre a perspectiva do Fator de Uso disponibiliza grande potencial de segurança em aferições das coleções, sendo um dos elementos essenciais para a atividade de desbastar.

Assim, seguindo essa perspectiva, foram levantados 196 títulos (4,26%) e 803 exemplares (6,71%) dos recursos informacionais registrados no sistema. Nesse caso, a amostra da pesquisa englobou cinco áreas de conhecimento já delineadas na metodologia. Foi elaborado o Gráfico 4, no qual consta a contabilização do número de títulos e exemplares por área estabelecida.

Gráfico 4 - Número de títulos e exemplares das coleções avaliada por área de conhecimento da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 -2019)



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A escolha das áreas de conhecimento ocorreu, principalmente, em razão de sua presença nas matrizes curriculares dos cursos do Campus, tanto nos técnicos de nível médio, quanto os tecnólogos de nível superior, ou seja, as áreas são relevantes para a formação dos discentes.

Depois de classificados, os dados foram analisados a partir das planilhas de *Microsoft Excel*, obtidas através dos relatórios emitidos no sistema *Pergamum*, entre os anos de 2014 e 2019, período esse elencado para avaliar as coleções pelo método Fator de Uso.

Na Figura 18, tem-se um extrato em planilha do levantamento de dados efetuado no sistema *Pergamum*, referente à coleta dos dados descritos na metodologia que subsidiaram a estruturação da base de dados no *Microsoft Access*.

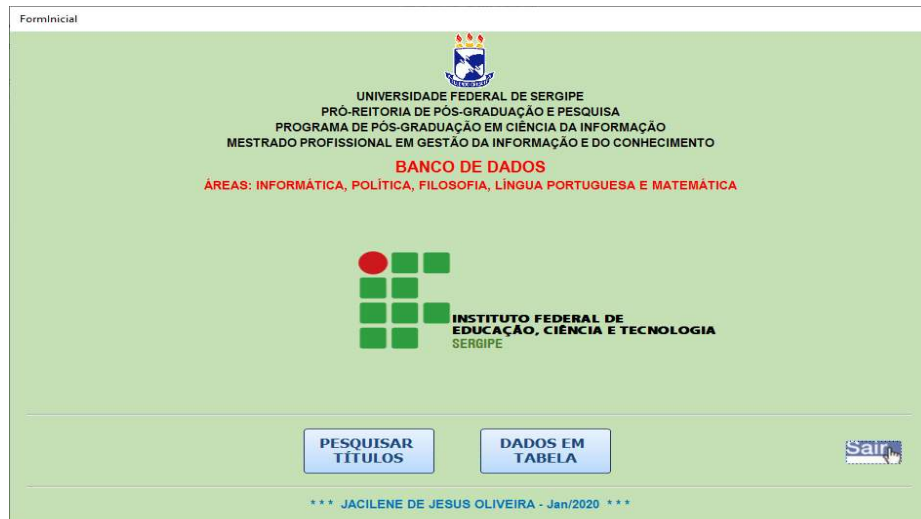
Figura 18 - Levantamento de dados por área de conhecimento na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
	TipoDeObra	Titulo	Autor	Edição	Ano Publicação	Quant. Exemplares	Área DeConhecimento	Idade Livro	Circulação	Origem	AnoCadastro	Última Retirada	Tipo de bibliograf.
148	Livros	Língua e literatura.	FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de.	14. ed.	1994.	1	LÍNGUA PORTUGUESA	25	NÃO	DOAÇÃO	2014		
149	Livros	Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S.	29. ed.	2010.	8	LÍNGUA PORTUGUESA	9	SIM	COMPRA	2018	27/05/2019	básica
150	Livros	Nova gramática do português contemporâneo.	CUNHA, C.; CINTRA, L.	7. ed.	2017.	18	LÍNGUA PORTUGUESA	2	SIM	COMPRA	2018	14/03/2019	básica
151	Livros	Aprender e praticar gramática.	FERRERA, M.	1. ed.	2011.	1	LÍNGUA PORTUGUESA	8	SIM	DOAÇÃO	2017	25/02/2018	
152	Livros	Análise linguística nos gêneros textuais. GÊNEROS textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira.	WACHOWICZ, T. C.	1. ed.	2012.	1	LÍNGUA PORTUGUESA	7	NÃO	DOAÇÃO	2016		
153	Livros	Descobrimos singularidades em textos de sujeitos do PROEJA.	WHITE, M. A. S.	1. ed.	2012.	4	LÍNGUA PORTUGUESA	7	NÃO	DOAÇÃO	2017		
154	Livros	O TEXTO na sala de aula. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.	GARCIA, O. M.	1. ed.	2014.	1	LÍNGUA PORTUGUESA	3	NÃO	DOAÇÃO	2016		
155	Livros	Um olhar objetivo para produções escritas.	ABAUURRE, M. L. M.; ABAUURRE, M. B. M.	1. ed.	2015.	1	LÍNGUA PORTUGUESA	4	NÃO	COMPRA	2018		
156	Livros	Lutar com palavras: coesão e coerência.	ANTUNES, I.	1. ed.	2009.	5	LÍNGUA PORTUGUESA	10	NÃO	COMPRA	2018		complementar
157	Livros	Como ler, entender e redigir um texto.	FAULSTICH, E. L. de J.	23. ed.	2017.	3	LÍNGUA PORTUGUESA	2	SIM	COMPRA	2019	12/09/2019	complementar
158	Livros	A coerência textual. Novo acordo ortográfico: comentado	KOCK, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C.	22. ed.	2010.	15	LÍNGUA PORTUGUESA	9	SIM	COMPRA	2018	17/05/2019	básica
159	Livros			1. ed.	2001.	2	LÍNGUA PORTUGUESA	18	SIM		2015	04/11/2017	complementar

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Na Figura 19 é apresentada a interface do banco de dados, sendo possível levantar os dados de uma forma individualizada, seja por títulos, seja por outros dados.

Figura 19 - Banco de dados das áreas de conhecimento da unidade de análise da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

O banco de dados produzido possui dois botões (pesquisar títulos e dados em tabela), ambos desenvolvidos com ferramentas disponíveis no próprio *software*, as quais permitiram visualizar, de forma abrangente ou particular, informações que auxiliaram na categorização dos recursos informacionais da amostra.

Por certo, essa atividade possibilitou a identificação da necessidade de se elaborar um plano de desbaste proposto na pesquisa. A Figura 20 apresenta abaixo dados da pesquisa em tabela do Access.

Figura 20 - Estruturação de dados por áreas de conhecimento selecionados para o estudo na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

Cod. Acerv	Tipo	Título	Autor(es)	Edição	Nº de Exemp.	Área de Conhecim.	Ano Cadast	Origem	Ano Public.	Idade Recurs	Estado de Conserv.	Circulaç.	Última Circulaç.	Bibliografia
5726	Livro	Informática fundamental: introdução ao processamento de dados	ALVES, William Pereira.	1. ed.	16	Informática	2015	Compra	2017	2 Anos	Bom	NÃO		Básica
5772	Livro	Introdução à informática.	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.	8. ed.	16	Informática	2018	Compra	2012	7 Anos	Regular	SIM	15/11/2018	Básica
26940	Livro	Técnico em informática: análise e projetos de sistemas	ESQUIAVONI, Marilene.		4	Informática	2018	Doação	2010	9 Anos	Ruim	NÃO		Complementar
5550	Livro	Introdução à ciência da computação.	FEDELL, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES,	2. ed.	3	Informática	2018	Compra	2014	5 Anos	Bom	SIM	06/10/2018	Básica
12815	Livro	Informática aplicada.	FERRERA, Maria Cecília.	2. ed.	8	Informática	2015	Compra	2015	4 Anos	Bom	SIM	13/06/2015	Básica
26939	Livro	Técnico em informática: desenvolvimento de sistemas	FRANCISCO, Luiz Angelo Valota.		3	Informática	2018	Doação	2010	9 Anos	Regular	NÃO		
732	Livro	Estudo dirigido de informática básica.	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.	7. ed.	7	Informática	2016	Compra	2016	3 Anos	Bom	SIM	05/10/2017	Complementar
5566	Livro	Informática: conceitos e aplicações	MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando.	3. ed.	9	Informática	2014	Compra	2013	6 Anos	Regular	SIM	22/08/2016	Complementar
11555	Livro	Informática: conceitos e aplicações	MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando.	4. ed.	20	Informática	2015	Compra	2017	2 Anos	Bom	SIM	07/07/2016	Complementar
9108	Livro	Introdução à informática.	NORTON, Peter.		36	Informática	2014	Compra	2012	7 Anos	Regular	SIM	06/03/2015	Complementar
12789	Livro	Montagem e configuração de computadores: guia prático	PAIXÃO, Rodrigues Renato.	1. ed.	8	Informática	2015	Compra	2014	5 Anos	Bom	SIM	22/08/2016	Básica
27345	Livro	Introduction to the theory of computation.	SIPSER, Michael.	3. ed.	2	Informática	2019	Compra	2016	3 Anos	Bom	SIM	05/09/2019	Complementar
5779	Livro	TCP/IP: primeiros passos	SPORTACK, Mark A.		1	Informática	2016	Compra	2007	12 Anos	Ruim	SIM	13/04/2017	Complementar
1478	Livro	Turing e o computador em 90 minutos.	STRATHERN, Paul.		1	Informática	2014	Doação	2000	19 Anos	Ruim	SIM	01/06/2015	
5766	Livro	Redes neurais artificiais: teoria e aplicações	BRAGA, Antônio de Pádua; CARVALHO, André Carlos Ponce	2. ed.	5	Informática	2016	Compra	2007	12 Anos	Ruim	NÃO		Básica

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A modelação de dados no Access proporcionou a produção de informações e conhecimentos relevantes acerca da situação dos recursos informacionais indicados na amostra, tanto no Access como no *Power BI*.

A Figura 21 expõe, de maneira individualizada, informações que permitem destacar previamente os recursos informacionais que porventura venham ser classificados como: ociosos, danificados ou com potencial histórico.

Figura 21 - Apresentação de dados por títulos da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

The screenshot shows a web-based library catalog interface. At the top, it displays the logo of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sergipe, along with the name of the campus and library. Below this, the title of the record is 'Banco de dados.' by William Pereira Alves. The interface is organized into several sections: 'CÓD. ACERVO' (14947), 'TIPO DE RECURSO' (Livro), 'TÍTULO' (Banco de dados.), and 'AUTOR(es)' (ALVES, William Pereira.). There are also fields for 'ÁREA DE CONHEC.' (Informática), 'BIBLIOGRAFIA' (Básica), 'ANO DE PUBLICAÇÃO' (2014), 'EDIÇÃO' (1. ed.), 'ANO DE CADASTRO' (2016), 'Nº DE EXEMPLARES' (4), 'ORIGEM' (Compra), 'ESTADO DE CONSERVAÇÃO' (Bom), 'IDADE DO RECURSO' (5 Anos), 'CIRCULAÇÃO' (SIM), and 'ÚLTIMA CIRCULAÇÃO' (21/05/2019). A small image of the book cover is shown on the right. At the bottom, there are navigation buttons and a footer with the name 'JACILENE DE JESUS OLIVEIRA' and the date 'Jan/2020'.

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A visualização, através da interface individual, de dados por títulos, destacou a relevância dos campos estabelecidos no estudo e garantiram que as análises realizadas fossem assertivas, possibilitando que a tomada de decisão fosse validada por dados confiáveis.

Na Figura 22 é possível observar que o recurso informacional apresentado pode ser classificado como ocioso, pois está há 19 anos na biblioteca e nunca foi circulado (emprestado). Além disso, seu conteúdo pode ser considerado envelhecido, uma vez que sua idade é de 21 anos. Um ponto significativo é que em sua de área de conhecimento (Informática), as informações mudam muito rapidamente.

Figura 22 - Dados de título sem circulação (2014 - 2019)

CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO - BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO
DADOS ESTRUTURADOS
ÁREAS: INFORMÁTICA, POLÍTICA, FILOSOFIA, LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

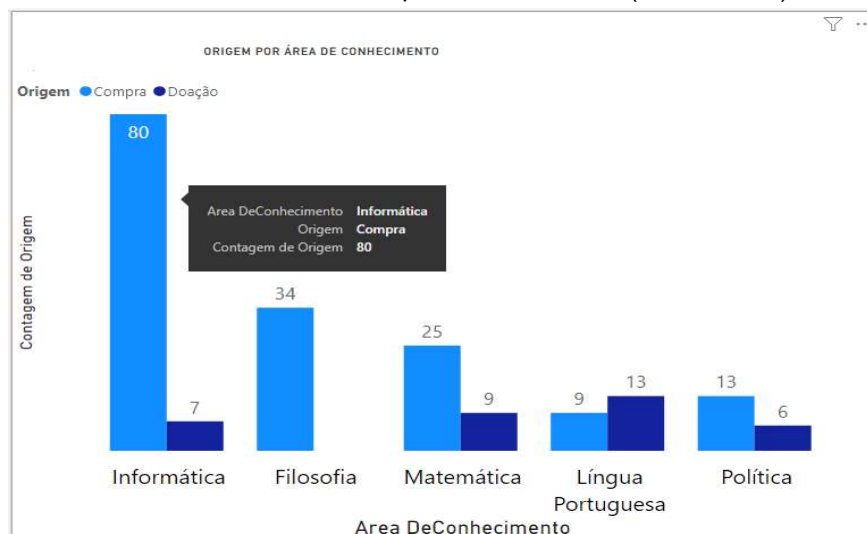
CÓD. ACERVO: 5758 TIPO DE RECURSO: Livro
 TÍTULO: Ferramentas poderosas para redes em Linux: dicas e segredos.
 AUTOR(es): SERY, Paul G.
 ÁREA DE CONHEC.: Informática BIBLIOGRAFIA:
 ANO DE PUBLICAÇÃO: 1998 EDIÇÃO: ANO DE CADASTRO: 2000
 Nº DE EXEMPLARES: 1 ORIGEM: Compra ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
 IDADE DO RECURSO: 21 Anos CIRCULAÇÃO: NÃO ÚLTIMA CIRCULAÇÃO:

*** JACILENE DE JESUS OLIVEIRA - Jan/2020 ***

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Assim, como exemplo, os dados contidos na Figura 22 apontam que o recurso informacional em destaque, o livro “SERY, Paul G. Ferramentas poderosas para redes em *Linux*: dicas e segredos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1998. 492 p” não está atendendo às necessidades informacionais dos usuários da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão. Também, a utilização da ferramenta *Microsoft Power BI*, foi essencial para visualizar com facilidade e rapidez, sobre diferentes perspectivas, os dados já modelados. Decerto, na Gráfico 5 foi possível determinar por área de conhecimento da amostra da pesquisa, o número dos recursos informacionais comprados e doados.

Gráfico 5 - Modalidade de aquisição dos títulos por área de conhecimento da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

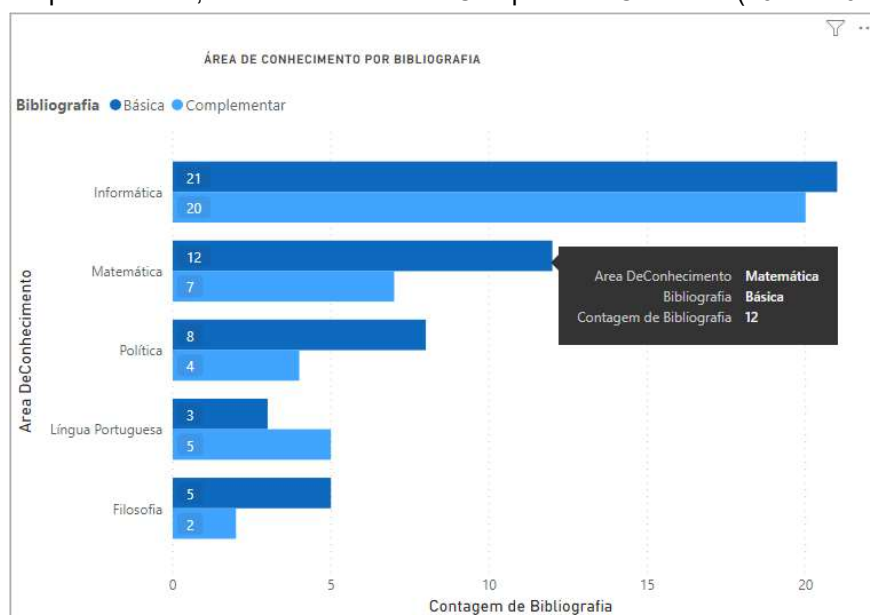
A visualização dos dados no Gráfico 5 indica a origem dos recursos informacionais, ou seja, se o título foi adquirido por compra ou doação, referente ao período de 2014 a 2019, totalizando 196 títulos, sendo 161 comprados e 35 doados.

Observa-se que a atividade de aquisição melhor assistiu a área de Informática. Já as áreas de Matemática, Filosofia, Política e Língua Portuguesa foram negligenciadas. Certamente, isso pode significar desajustes no processo de formação das coleções.

Nesse sentido, facilmente é percebido que dos 22 títulos que compõem a coleção da área de Língua Portuguesa, mais da metade foi adquirida através de doações, ou seja, 13 títulos entraram na instituição sem ônus financeiros para ela. Evidentemente que isso, sob o ponto de vista financeiro, pode até ser positivo, mas sob o ponto de vista da qualidade informacional das coleções, pode ter caráter negativo, uma vez que a instituição, até o momento, não tem implantado uma PDC para garantir os reais interesses dos usuários, essas doações podem ser de itens irrelevantes.

Ressalta-se, também, que o livro doado tem o mesmo custo de processamento, armazenamento e manutenção que um livro adquirido por compra. Por conseguinte, também é fácil identificar o número de títulos das áreas de conhecimento em questão, que estão nos PPCs do campus, conforme Gráfico 6:

Gráfico 6 - Distribuição dos títulos nas bibliografias básicas e complementares, na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A expressão visual produzida no *Microsoft Power BI*, reflete o panorama acerca da quantidade de títulos contidos nas bibliografias básicas e complementares do quadro pedagógico de ensino, bem como indica que a soma das quantidades dos títulos das bibliografias básicas e complementares não totaliza o número de títulos contidos nas coleções.

Logo, nota-se que na área de Informática, por exemplo, dos 87 títulos que formam essa coleção, 41 estão presentes nos PPCs (sendo 21 títulos nas bibliografias básicas e 20 nas bibliografias complementares). Destaca-se, ainda, que 46 títulos, ou seja, mais da metade, não faz parte de nenhum PPC, mesmo que no campus haja não só o Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, como também disciplinas de Informática Básica e Introdução à Informática, disponíveis em mais 6 (seis) cursos do campus.

Tudo isso, efetivamente, proporciona não só à biblioteca, mas principalmente às coordenações de cursos e à CDC/DGB (responsável atual pela aquisição), informações quantificadas acerca das áreas de conhecimento que precisam efetivamente adquirir recursos informacionais que pertençam às bibliografias dos programas pedagógicos da instituição, pois, conseqüentemente isso pode impactar tanto no Fator de Uso das coleções, como no fortalecimento dos cursos.

Dando seqüência, foi identificado no estudo o quantitativo de títulos das áreas de conhecimento que foram circulados (emprestados) e os que nunca foram circulados, no período de 2014 a 2019, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Área de conhecimento por circulação de títulos da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

Área	Títulos				
	Total	Circulados	%	Não circulados	%
Filosofia	34	22	64,71	12	35,29
Informática	87	46	52,87	41	47,12
Língua Portuguesa	22	6	27,27	16	72,72
Matemática	34	26	82,35	8	17,64
Política	19	6	31,57	13	68,42
Total	196	106	54,08	90	45,91

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Os dados que constam na Tabela 5 descrevem uma situação vivida pela biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão. Dos 196 títulos distribuídos em cinco áreas

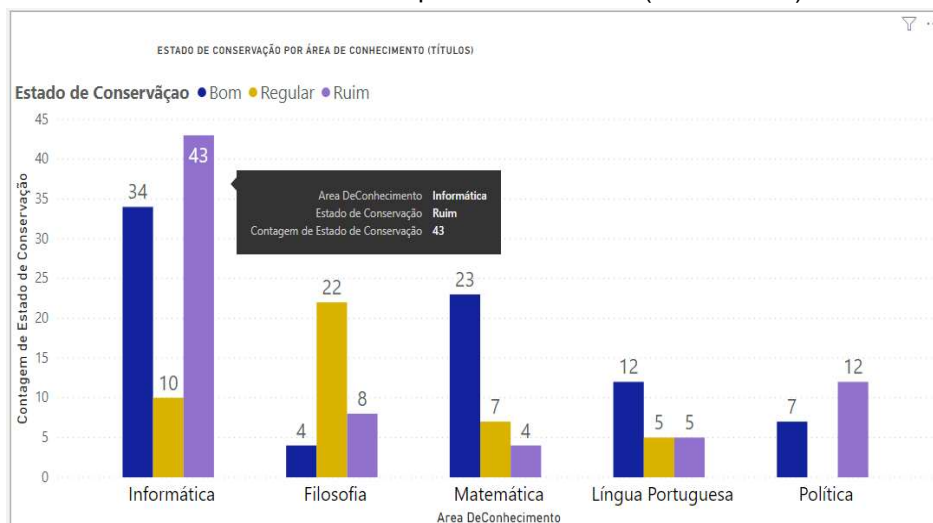
do conhecimento, 54,08% apresentaram pelos menos um empréstimo. No entanto, um percentual alto de títulos nunca foi emprestado, ou seja, 45,91%.

A área de Língua Portuguesa foi a que apresentou o maior percentual (72,72%) de não circulados, enquanto que a área de Matemática foi a menor em títulos que não foram emprestados e a que demandou maior percentual (82,35%) do volume de empréstimo.

Pode-se, então, observar que a biblioteca poderá tomar a decisão de direcionar itens dessas coleções ao desbaste, ou seja, aqueles que nunca foram circulados por um período de seis anos, período esse selecionado para o desenvolvimento deste estudo. Observa-se, ainda, que essa deliberação impactará positivamente no espaço físico e também, naturalmente, poupará o tempo de seus usuários na recuperação da informação, na base de dados da biblioteca, ou diretamente nas estantes.

Outro aspecto relevante da pesquisa proporcionado pelo *Microsoft Power BI* foi a visualização em gráficos do estado de conservação das coleções da amostra. A fim de identificar o estado de conservação, foram atribuídos extratos de classificação para cada item que foi examinado *in loco*, levando em consideração seu estado físico. Desse modo, esses itens foram agrupados em categorias como: “bom”, “regular” ou “ruim”. Na sequência, esses dados foram transferidos para uma planilha *Microsoft Power BI*, sendo possível consultar graficamente em números o estado físico dos recursos informacionais em questão, como mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Estado de conservação por área de conhecimento (títulos) biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

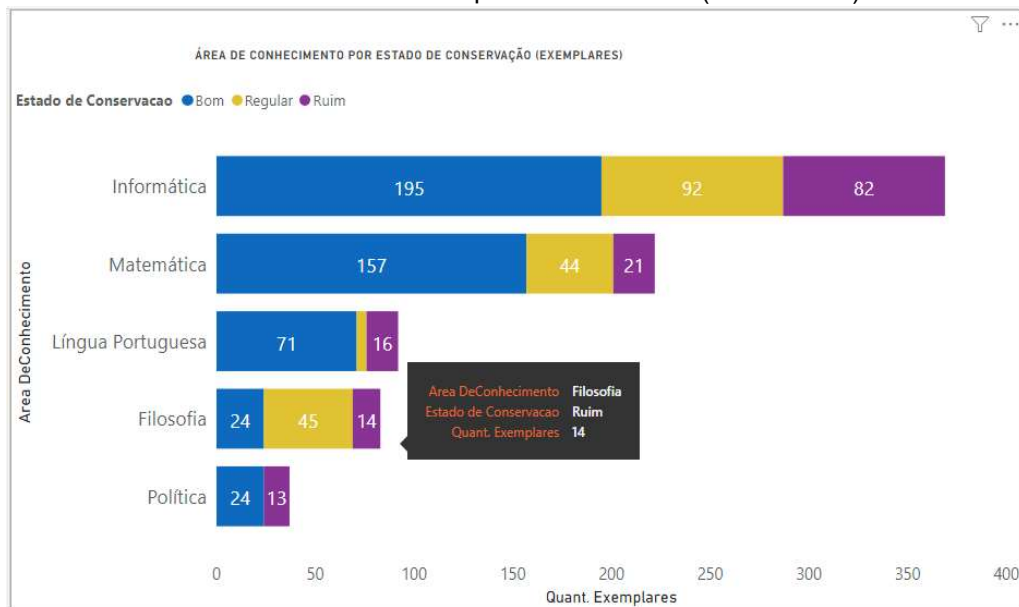


Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

O Gráfico 7 permite, de maneira descomplicada, que a biblioteca conheça tanto as áreas de conhecimento que estão mais fragilizadas, quanto o número de títulos das coleções examinadas que precisam ser avaliados, no sentido de: (a) serem encaminhados para um reparo do suporte físico, ou seja, remanejados e (b) designados ao descarte aqueles que sejam identificados como irre recuperáveis.

Do mesmo modo, também é simples quantificar os exemplares que se encontram na mesma situação que os títulos, conforme apresenta o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Estado de conservação por área de conhecimento (exemplares) da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A imagem acima projeta visualmente o cenário atual das coleções em relação ao seu estado de conservação, com destaque para a categoria ruim, a qual revela com exatidão que 146 exemplares devem ficar impossibilitados para o acesso, ou seja, por tempo determinado (restauração), aqueles que forem importantes para a comunidade, ou tempo definitivo (descarte), aqueles que forem considerados irre recuperáveis.

Não obstante, os Gráficos 7 e 8 sinalizam, ainda, importantes informações acerca da necessidade de seleção para duplicação de recursos informacionais e para o desenvolvimento de campanhas para conscientização, a respeito de cuidados no manuseio das coleções, já que a condição física ruim pode interferir diretamente na quantidade de recursos informacionais disponíveis para circulação.

A Tabela 6 descreve dados das áreas de conhecimento do estudo, referentes aos volumes ocorridos de circulação no período estimado, sendo: total, proporção percentual e média. Observa-se que a área de Filosofia obteve menor proporção (3,34%), com apenas 32 circulações e média de 5,33. Já a área de Informática contabilizou 611 circulações, demonstrando alta proporção (63,78%), estabelecendo uma média de 101,83 empréstimos por ano.

Tabela 6 - Total de circulação das áreas de conhecimento do estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

ÁREA DE CONHECIMENTO	CIRCULAÇÃO		
	TOTAL	%	MÉDIA
Informática	611	63,78	101,83
Matemática	208	21,71	34,67
Política	54	5,64	9,00
Língua Portuguesa	53	5,53	8,83
Filosofia	32	3,34	5,33
Total	958	100	159,67

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A Tabela 7 descreve o volume de circulação por ano e por áreas de conhecimento do estudo, indicando dessa maneira, os anos e em quais áreas ocorreram as maiores e menores circulações, ao longo do período de 2014 a 2019.

Tabela 7 - Distribuição do volume de circulação das áreas de conhecimento analisadas por ano, na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014-2019)

ÁREA DE CONHECIMENTO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL	%
Informática	99	92	79	203	97	41	611	63,78
Matemática	60	19	73	26	20	10	208	21,71
Política	20	4	6	7	11	6	54	5,64
Língua Portuguesa	5	11	25	8	1	3	53	5,53
Filosofia	3	11	0	3	10	5	32	3,34
Total	187	137	183	247	139	65	958	100

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 7, o ano de 2017 se destacou pelo elevado volume: 247 circulações dos recursos informacionais selecionados para o estudo, sendo a área de conhecimento de Informática responsável por 82,18% das circulações realizadas nesse ano. Já no ano de 2019 ocorreram 65 registros de circulações, evidenciando que na área de Língua Portuguesa houve somente três circulações.

Observa-se que, para a mesma área, em 2018, ocorreu apenas um registro de circulação.

Nessa perspectiva, nota-se que a área de Filosofia apresentou baixos números de circulações. Em seis anos, houve apenas 32 circulações, sendo que tanto em 2014, quanto em 2017, houve somente três circulações da área, e em 2016 não houve nenhuma circulação.

A partir dessas informações, a biblioteca pode perceber não somente as áreas de conhecimento que se encontram “subutilizadas” (com baixa ou nenhuma circulação), como também as áreas que podem ser classificadas como áreas importantes, ou seja, áreas fortes (bem circuladas) das coleções (LANCASTER, 2004 p. 43).

Isso significa dizer que a biblioteca pode validar e definir ações relevantes, acerca da necessidade de se realizar a atividade de desbastamento, com intuito tanto de facilitar a localização dos recursos informacionais mais desejados, quanto para melhorar o aproveitamento de seu espaço físico.

Neste estudo, o Fator de Uso (FU) refere-se ao volume de circulações dos títulos, no período analisado (2014-2019). Assim, a Tabela 8 apresenta áreas de conhecimento, números de títulos, proporção de uso, probabilidade ideal de uso, números de circulações (empréstimos) realizadas e seu FU. Lembrando que, de acordo com Machado (2018), o FU ideal é =1.

Tabela 8 - Fator de Uso das áreas de conhecimento analisadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

ÁREAS DE CONHECIMENTO	TÍTULOS	%	PROBABILIDADE DE USO	EMPRÉSTIMOS	%	FU
Informática	87	44,38	44,38	611	63,78	1,44
Matemática	34	17,35	17,35	208	21,71	1,25
Política	19	9,69	9,69	54	5,64	0,58
Língua Portuguesa	22	11,22	11,22	53	5,53	0,49
Filosofia	34	17,35	17,35	32	3,34	0,19

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A probabilidade de uso refere-se ao uso total que é esperado das áreas de conhecimento estudadas (LANCASTER, 2004). Dessa forma, verifica-se na Tabela 8 a probabilidade ideal e a probabilidade real de uso, indicando se suas intensidades

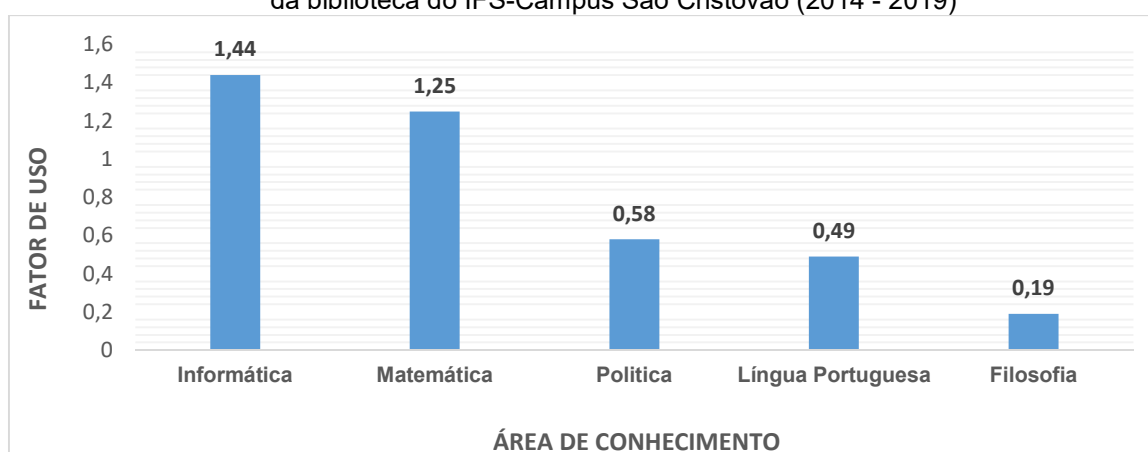
serão altas ou baixas. Exemplificando: a área de Informática, que apresenta a probabilidade de uso estimada em 44,38% da coleção examinada, tem seu uso em 63,78% (bem mais alto que o dado anterior). Assim, o volume de circulação supera o estipulado pela probabilidade, concluindo que há para essa coleção um alto uso dos títulos que a compõe.

Conforme o método descrito na metodologia, observa-se que às áreas de conhecimento de Informática e Matemática estão “super utilizadas”, pois seu FU >1, ou seja, 1,44 e 1,25 respectivamente. Porém, as áreas de Política, Língua Portuguesa e principalmente Filosofia estão “subutilizadas”, pois seus FU < 1, sendo 0,58; 0,49 e 0,19 consecutivamente.

Tudo isso demonstra que as áreas de conhecimento de Informática e Matemática têm atendido, nos últimos seis anos, às necessidades informacionais dos usuários, indicando a necessidade de duplicação de exemplares, evitando as taxas de demanda reprimida. Diferentemente, as áreas de Política, Língua Portuguesa e Filosofia estão com baixa usabilidade, representando insatisfação da comunidade e sinalizando a necessidade de substituição de alguns títulos por outros muitos mais atraentes e atuais.

O Gráfico 9 permite a visualização do Fator de Uso das áreas de conhecimento analisadas, ratificando o panorama da circulação dessas coleções.

Gráfico 9 - Fator de Uso das áreas de conhecimento analisadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A partir do Gráfico acima, percebe-se que todas às áreas de conhecimento destinadas à amostra do estudo apresentaram problemas quanto ao FU, pois se verifica que as áreas de Informática e Matemática estão com elevados FU, podendo

sinalizar a necessidade de duplicação de exemplares de alguns títulos e dessa forma, atender melhor aos usuários, eliminando listas de espera. Já as áreas de Política, Língua Portuguesa e Filosofia apresentaram baixo FU, podendo destinar seus itens ao desbastamento para reorganizar as coleções, com efeito de proporcionar tanto a recuperação rápida de informações, como a otimizar o espaço físico da biblioteca.

Na Tabela 9 são apresentados alguns dos títulos encontrados na pesquisa que demonstraram desajustes, apontado na aplicação da regra do Fator de Uso.

Tabela 9 - Exemplo de títulos “super” e “subutilizados” identificados no estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão entre 2014 e 2019

ÁREAS	TÍTULOS MAIS CIRCULADOS	TOTAL DE CIRCULAÇÃO	TÍTULOS MENOS CIRCULADOS	TOTAL DE CIRCULAÇÃO
INFORMÁTICA	CARISSIMI, A. da S.; ROCHOL, J.; GRANVILLE, L. Z. Redes de computadores . Porto Alegre: Bookman, 2009. 391 p.	96	SANTOS, A. de A. Informática na empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 245 p.	1
	NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2012. 619 p.	92	FERREIRA, M. C. Informática aplicada . 2. ed. São Paulo: Érica, 2015. 160 p.	1
MATEMÁTICA	STEWART, J. Cálculo . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. v. 1	48	BONGIOVANNI, V.; LEITE, O. R. V.; LAUREANO, J. L. T. Matemática: segundo grau . 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. 472 p.	1
	FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 320 p	29	GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática: uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2001. v. 3	1
POLÍTICA	BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 717 p.	37	GALEANO, E. As veias abertas da América Latina . 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 307 p.	1
LÍNGUA PORTUGUESA	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.	23	FARACO, C. Emílio; MOURA, F. Marto de. Língua e literatura: segundo grau . 14. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 3	1
FILOSOFIA	SANTOS, A. C. dos (org.). Entre o homem e a natureza: abordagens teórica-metodológicas . 1. ed. Porto Alegre: Redes Editora, 2012. 189 p.	5	SALIS, V. David. A arte de viver . São Paulo: Alyá, [2009]. 1 audiolivro (4h)	1
TOTAL	7	330	7	7

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A Tabela 9 apresenta 14 (catorze) títulos que se destacaram com alta ou baixa circulação entre 2014 e 2019, sendo 7 (sete) deles com maiores incidências de uso e sete com menores incidências, ressaltando que é fundamental estudá-los a partir de critérios propostos neste trabalho e chegar a um resultado que pode duplicá-los ou desbastá-los do acervo atual.

Evidencia-se no estudo que, dos títulos encontrados com menor circulação, quatro integram os projetos pedagógicos dos cursos do Campus, sinalizando que se faz necessário ações de disseminação e parceria com as práticas pedagógicas do Campus São Cristóvão.

Sobre essa perspectiva, Lancaster (2004, p. 24) enfatiza que é importante “determinar o que a biblioteca deveria possuir e não possui; e o que possui, mas não deveria possuir”, ou seja, é necessário conhecer o interesse da comunidade a qual se pretende atender. Do mesmo modo, Figueiredo (1998, p. 52) comenta que se deve adquirir, sempre destacando as necessidades legitimadas dos usuários reais ou potenciais.

Portanto, não se deve planejar o processo de aquisição de títulos, priorizando uma economia financeira, mas sem dúvidas, é importante sempre observar além das reais necessidades informacionais dos usuários, o custo-benefício, pois este se refere à otimização na alocação de recursos. E quanto melhor a alocação, melhor a qualidade das coleções (LANCASTER, 2004, p. 13).

Nota-se que 17,86% das coleções selecionadas no estudo entraram na instituição pelo modo de doação. O impacto disso aparece na elevada quantidade de títulos com estado físico ruim (37%), que precisarão ser afastados das coleções correntes.

Miranda (2007, p. 46), destaca que para a formação e expansão do acervo de uma biblioteca, deve-se estabelecer política de desenvolvimento de coleções que seja materializada em documento, no qual serão levados em consideração os objetivos da biblioteca, o estado atual da coleção, e principalmente as necessidades informacionais da comunidade a ser servida.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 285) definem a política de desenvolvimento de coleções, ou política de desenvolvimento de acervos como sendo o “[...] conjunto de critérios, consubstanciados num documento, que tem por objetivo assegurar o crescimento racional e equilibrado de uma determinada coleção ou acervo”.

No estudo, os valores apresentados pelo método de avaliação Fator de Uso das coleções podem proporcionar à biblioteca conhecimento e percepção das áreas consideradas “super utilizada” e “subutilizada”.

Com base na análise pelo Fator de Uso, o bibliotecário gerente das coleções deverá desenvolver ações, a fim de identificar o porquê do declínio do uso,

o que requer estudo de natureza qualitativa. Lancaster (1996) sinaliza que tanto uma classe com alto índice de uso (super utilizada), como aquela com níveis mínimos de uso (subutilizada), portanto periférica, deixam de atender à demanda de informações dos usuários. E em ambas situações, o usuário não encontra o livro disponível para empréstimo, visto que ou todos os exemplares estão emprestados, ou a biblioteca possui uma edição desatualizada, não interessante do ponto de vista do usuário, ou então não possui o título desejado pelo usuário, causando uma subutilização.

Isto implica um conhecimento do acervo, e dos usuários, que não se reflete diretamente nos dados de avaliação. Os dados de uso podem ajudar na tomada de decisão, mas não farão com que o processo seja completamente automático.

A partir das análises dos resultados de todas as informações obtidas na pesquisa, elaborou-se o plano de desbaste para a biblioteca do IFS do Campus São Cristóvão, pensada especificamente para a biblioteca do IFS do Campus São Cristóvão, mas que poderá ser adaptada para outras bibliotecas.

5.2 Produto

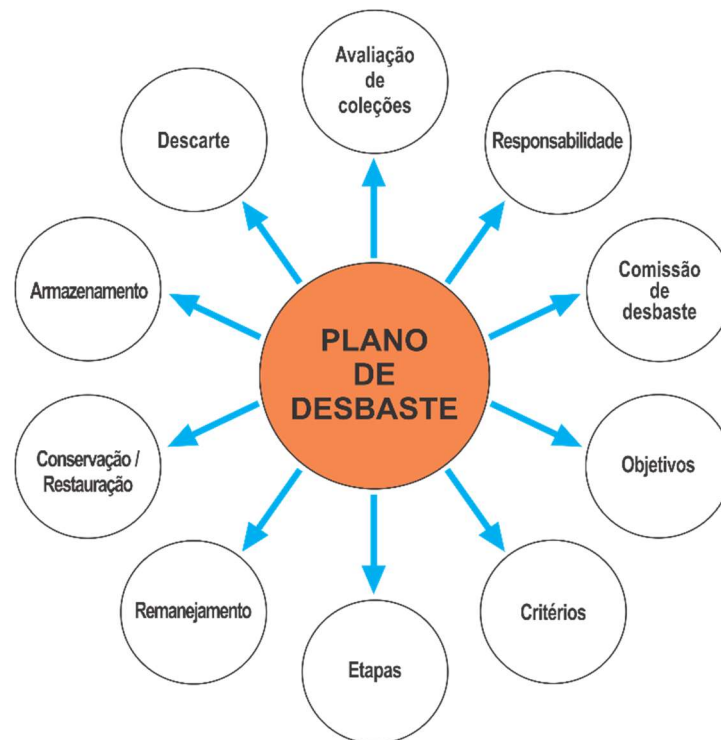
A proposta de intervenção deste estudo, compreende um plano de desbaste para as coleções de recursos informacionais da biblioteca do IFS do Campus São Cristóvão (APÊNDICE A).

O IFS ainda não possui uma PDC, e isso sem dúvidas atrapalha o funcionamento adequado de suas bibliotecas. Sobre esse aspecto, observa-se que na biblioteca do IFS do Campus São Cristóvão existem variados recursos informacionais que estão com baixa ou nenhuma circulação, alguns com conteúdo desatualizados e outros em péssimas condições físicas, que comprometem o atendimento às necessidades dos usuários.

Partindo desse ponto, interessou a esse estudo desenvolver um instrumento que futuramente seja regulamentado e possa assessorar o profissional bibliotecário a tomar decisões assertivas, baseadas em critérios, seguindo uma sequência lógica acerca da realização da atividade de desbaste.

A partir desses aspectos, pesquisaram-se elementos importantes para compor o plano elaborado para a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, conforme mostra a Figura 23:

Figura 23 - Elementos que compõem o plano de desbaste da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão



Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

No Quadro 12 a seguir, são descritos os elementos apresentados na Figura 23.

Quadro 12 - Descrição dos elementos do desbaste da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DO DESBASTE
Avaliação de coleções: atividade que consiste em aferir o panorama dos recursos informacionais, tanto sob a perspectiva quantitativa, quanto qualitativa.
Responsabilidade: ação de desbaste. Precisar ser organizada pelo profissional bibliotecário responsável pela gestão da biblioteca, em conjunto com sua equipe de trabalho.
Objetivos: atender, de forma objetiva, às necessidades informacionais dos usuários, poupando seu tempo, bem como realizar oxigenação no espaço físico da biblioteca.
Comissão de avaliação da coleção - a comissão é soberana para avaliar, analisar e decidir o melhor direcionamento das coleções; deve ser composta por membros que tenham vínculo institucional, devendo ser formada por bibliotecário, docente de área, técnico administrativo e discente.
Critérios: circulação/uso verificado através do método Fator de Uso, condições físicas, desatualização/idade, inadequação de conteúdo, duplicata e obra rara. OBS: o Fator de Uso dá sustentação à ação, onde:
$FU = \frac{\text{circulação \%}}{\text{títulos \%}} 1$ Assim: FU = 1 (ideal) / FU < 1 (subutilizada) / FU > 1 (super utilizada)
Etapas: o desbaste envolve etapas de: remanejamento e descarte.
Remanejamento: retirada temporária de itens das coleções que por alguma razão, não atendem aos interesse dos usuários, seja para armazenar ou restaurar.

Conservação/Restauração: ação de recompor o item danificado para disponibilização de uso.
Armazenamento: guarda temporária de itens para reavaliação.
Descarte: consiste na eliminação definitiva dos itens reavaliados.

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Por certo, o uso desse instrumento proporcionará ao profissional bibliotecário segurança na realização da ação de desbaste e otimização nos espaços físicos da biblioteca. Já para os usuários, o instrumento garantirá coleções mais atualizadas, rapidez na recuperação das informações e qualidade de conteúdo. Destaca-se, ainda, que qualquer atividade a ser realizada numa biblioteca deve sempre, em primeiro lugar, levar em consideração os interesses de sua comunidade.

Além do mais, o plano de desbaste pode contribuir não só com a transparência de um dos serviços essenciais gerenciados pelo bibliotecário, mas também, auxiliar outros profissionais que têm interesse em colocar em prática a atividade de desbaste.

O principal desafio foi desenvolver, de maneira simplificada, etapas que englobam a ação de desbaste na biblioteca do IFS do Campus São Cristóvão, levando-se em consideração a possibilidade de o plano contribuir futuramente com uma PDC no IFS.

O estudo descreveu através de documentos, relatórios, compilação de dados e observação *in loco*, o contexto do IFS do Campus São Cristóvão e de sua biblioteca, apresentando informações acerca do seu funcionamento, dos espaços físicos, do acervo, da comunidade e da estruturação.

Na prática, buscou-se entender através de dados quantitativos, obtidos principalmente através do método de Fator de Uso, quais áreas de conhecimento, nesse caso, informática, matemática, filosofia, política e língua portuguesa e, conseqüentemente, seus títulos, possuem maiores características e fragilidades para serem direcionados ao desbastamento.

Desse modo, confeccionou-se o plano de desbaste buscando direcionar e estabelecer procedimentos válidos, balizados na literatura científica relativos às atividades que envolveram o desbaste na biblioteca do IFS do Campus São Cristóvão, não só para assessorar o bibliotecário e os demais membros envolvidos na execução da ação, mas também, para trazer segurança e transparência ao processo.

O plano permitirá racionalizar as atividades, de modo a melhorar e sistematizar todas as suas etapas. Considerando o arcabouço informacional gerado pela estruturação dos dados, foi possível destacar os seguintes resultados conforme a Tabela 10.

Tabela 10 - Demonstrativos de resultados quantitativos das áreas de conhecimento, analisadas da BSC-IFS (2014 - 2019)

ÁREAS DE CONHECIMENTO SELECIONADAS	Nº TOTAL DA AMOSTRA (títulos / exemplares)	Nº DE TÍTULOS EM BIBLIOGRAFIAS	Nº DE TÍTULOS NÃO CIRCULADOS	Nº DE TÍTULOS DANIFICADOS	Nº DE TÍTULOS (origem)	IDADE DOS RECURSOS POR Nº DE TÍTULOS
INFORMÁTICA	87 / 369	41	41	43	80 comprados 7 doados	2 títulos, sendo: 1 com 20 anos; 1 com 21 anos.
MATEMÁTICA	34 / 222	19	8	4	25 comprados 9 doados	4 títulos, sendo: 3 com 25 anos; 1 com 32 anos.
LÍNGUA PORTUGUESA	22 / 92	8	16	5	9 comprados 13 doados	3 títulos, sendo: 2 com 25 anos; 1 com 21 anos.
FILOSOFIA	34 / 83	7	12	8	34 comprados	3 títulos, sendo: 1 com 57 anos; 1 com 23 anos; 1 com 32 anos.
POLÍTICA	19 / 37	12	13	12	13 comprados 6 doados	5 títulos, sendo: 1 com 21 anos; 1 com 25 anos; 1 com 26 anos; 1 com 28 anos; 1 com 38 anos.
TOTAIS	196 / 803	87	90	72	161 / 35	17

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

A Tabela 10 sintetiza a conjuntura geral das coleções (Informática, Matemática, Língua Portuguesa, Filosofia e Política) trabalhadas na pesquisa, no período de 2014 a 2019. Assim, verifica-se que dos 196 títulos trabalhados:

- 90 (45,91%) dos recursos não circularam, indicando ociosidade;
- 106 (54,09%) dos recursos circularam no período estudado;
- 87 (44%) dos recursos estão presentes nos PPCs do campus, indicando baixa utilização nos programas pedagógicos;
- 161 (82,14%) dos recursos foram adquiridos através de compra;
- 35 (17,86%) dos recursos foram adquiridos através de doação;
- 17 (8%) dos recursos estão com seus conteúdos com idade a partir dos 20 anos, podendo alguns deles indicarem desatualizações;
- 72 (37%) dos recursos encontram-se em estado físico ruim, indicando baixa qualidade do acervo.

Efetivamente, tudo isso evidencia a inexistência de diretrizes que possam garantir a qualidade do acervo, destoando completamente da 4ª Lei de Ranganathan, a qual preconiza poupar o tempo do leitor, indicando que as coleções devem estar sempre atualizadas e serem de interesse dos usuários, não devendo esses perderem tempo consultando recursos informacionais que estejam defasados, danificados ou que possuam conteúdos superficiais.

Além disso, é apresentado na pesquisa que dos 82,14% de títulos adquiridos através do processo de compra, apenas 44% deles encontram-se nos programas pedagógicos dos cursos, traduzindo que a aquisição realizada no período de 2014 a 2019 foi desalinhada com a vertente dos processos de ensino-aprendizagem do campus.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que a ausência de uma política de desenvolvimento de coleções na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão atrapalhava o seu funcionamento. O fato de somente existir na instituição documento que regulamente exclusivamente a atividade de aquisição, contribui para o desalinhamento no gerenciamento adequado dos seus recursos informacionais, principalmente no que diz respeito à sua retirada das coleções, quando estes apresentam problemas como baixo ou nenhum uso, inadequação de conteúdo, má condição física ou defasagem.

Assim, surgiu a motivação de se pesquisar sobre a atividade de desbaste de recursos informacionais. Diante disso, buscou-se tanto na literatura científica, quanto nas análises dos resultados, aprofundar conceitos, informações e conhecimentos que permitiram alcançar o objetivo geral proposto no estudo: o de elaborar um plano de desbaste para as coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, confirmando dessa maneira, a necessidade do desenvolvimento de um instrumento que fizesse contraponto com a atividade institucionalizada da aquisição.

Em relação aos objetivos específicos estabelecidos no estudo, todos foram alcançados, à medida em que a pesquisa foi desenvolvida. Inicialmente, o primeiro objetivo era caracterizar o desbaste na atividade de desenvolvimento de coleções; ele foi atendido quando o trabalho, de forma detalhada, apresentou os elementos que compõem a prática de desbaste, tanto sobre ação do remanejamento (seja para fins de restauro, armazenamento seja no envio de item com valor histórico para setor de memória), quanto sobre ação do descarte, seja para fins de doação, permuta ou eliminação.

Para o objetivo específico de identificar métodos e critérios adotados na realização da atividade de desbaste, foi conseguido nas etapas da pesquisa, as quais mostram regras e parâmetros embasados pelos principais autores da área do objeto de estudo, tais como Figueiredo (1998), Evans (1995), Alonso (1988) e Lancaster (2004), e também pela identificação do uso delas em seis instituições federais da região nordeste.

Já o último objetivo específico, o de descrever as principais vantagens da utilização de um plano de desbaste, foi atingido quando, no desenvolvimento do estudo, destacaram-se onze benefícios para a biblioteca encontrados na literatura.

Esses benefícios garantem qualidade às coleções, tornando-as mais atrativas e elevam a confiabilidade dos usuários. Também, podem assegurar às bibliotecas o título de serem reconhecidas como ambientes sustentáveis, dinâmicos e sociais, podendo até fortalecer, dessa maneira, o marketing institucional.

Durante a realização do trabalho, descobriu-se que 36,73% dos títulos que participaram da amostra da pesquisa devem ficar impossibilitados para acesso, seja por tempo determinado (restauração), seja definitivo (descarte), mostrando baixa qualidade nas condições físicas das áreas estudadas.

No estudo, buscou-se também conhecer o número de títulos que compõem os programas pedagógicos dos cursos, ou seja, títulos que fizeram parte ou estão nas bibliografias básicas e complementares do campus no período de 2014 a 2019, sendo identificados 44,39%. Isso corresponde a menos da metade das coleções estudadas.

Além disso, constatou-se que dos 82,14% dos títulos adquiridos através do processo de compra, apenas 44% deles encontram-se nos programas pedagógicos dos cursos, traduzindo que a aquisição realizada no período selecionado para o estudo esteve desalinhada em relação aos processos de ensino-aprendizagem do campus, e que também, ocorre baixa adesão por parte dos professores aos recursos informacionais em suporte físico disponível na biblioteca.

Em relação à circulação dos recursos informacionais pertencentes à amostra selecionada, o estudo apontou que 45,91% dos títulos não circularam uma única vez, no período que compreendeu a pesquisa, ou seja, em seis anos. Esse fato provavelmente indica mudança de interesse dos usuários, ociosidade e acúmulo de itens no espaço físico.

Foram pesquisadas cinco áreas de conhecimento: Informática, Matemática, Política, Língua Portuguesa e Filosofia. E todas, demonstraram inconformidades acerca do método utilizado na pesquisa, nesse caso, o Fator de Uso.

O resultado do FU garantiu à biblioteca obter informações seguras acerca do comportamento, tanto realizado quanto projetado, das áreas de conhecimento. Assim, no estudo, a partir do levantamento e observações, foi possível identificar as áreas de conhecimento que poderão ser consideradas subutilizadas (ociosas), e nesse caso, as áreas de Política, Língua Portuguesa e Filosofia, que apresentaram $FU < 1$.

Portanto, os recursos informacionais destas áreas deverão ser direcionados ao processo de avaliação (realizado por comissão), objetivando ação de desbaste, a qual poderá destiná-los à seleção negativa, o que poderá ser confirmado ou refutado numa reavaliação futura. Já as áreas de Informática e Matemática obtiveram $FU > 1$, podendo seus itens serem duplicados para maior conforto e satisfação dos usuários.

Para obtenção dos dados, foram gerados relatórios de circulação e do plano de ensino no sistema *Pergamum*, dos anos de 2014-2019; estruturado banco de dados no *Microsoft Access*, com os campos preestabelecidos no estudo; realizado observações *in loco*, acerca das condições físicas, tanto dos recursos, quanto do ambiente; além da utilização do *Microsoft Excel* para cálculos matemáticos e estatísticos; bem como a utilização do *Microsoft Power BI*, para visualizar graficamente os dados.

Esta pesquisa é bibliográfica, documental e de estudo de caso. Tem finalidade aplicada, caráter descritivo e exploratório. Possui abordagem essencialmente quantitativa, o que proporcionou ao estudo descoberta de dados relevantes os quais respaldaram os resultados e auxiliaram na organização do plano de desbaste, o qual certamente dará a biblioteca dinamicidade na recuperação da informação, do mesmo modo que trará oxigenação para as coleções e além disso, também fornece subsídios substanciais para o desenvolvimento futuro de uma PDC para o IFS.

Quanto às dificuldades para o desenvolvimento do trabalho, pode-se dizer que o levantamento de dados foi uma das etapas mais difíceis do estudo. A falta de permissão nos parâmetros do sistema *Pergamum* e a ausência de determinados dados financeiros relacionado a aquisição foram os principais obstáculos encontrados.

Em relação à metodologia proposta, o trabalho poderia ter utilizado um número maior de unidades amostrais que envolvesse outras áreas de conhecimento como é o caso das áreas técnicas Zootecnia, Solos, Agrária, Ecologia, Química, Bioquímica e Nutrição.

Por tudo isso, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos, como por exemplo, o de percepção das coleções por parte da comunidade de abordagem qualitativa, que visem realizar interações entre a comunidade atendida e as coleções da biblioteca e que também façam observações críticas a partir do perfil dos usuários.

Ou ainda, que se amplie o estudo para outras bibliotecas do IFS, a fim de constatar se as realidades encontradas são de fato semelhantes às da biblioteca do Campus São Cristóvão e se é possível uniformizar um modelo que se aplique a todas elas.

REFERÊNCIAS

- ACHILLES, Daniele. **Desenvolvimento de coleções**: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. São Paulo: Biblioteca viva, 2014.
- ALMEIDA, Bonifácio Chaves de; MACHADO, Raymundo das Neves. Desenvolvimento do acervo informacional do IFBA na ótica dos responsáveis pelas bibliotecas. **RDBCI**, Campinas, v. 7, p. 1-20, 2017.
- ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005. 144 p.
- ALONSO, Marta Dolabela Lima. Descarte. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 191- 206, jul./dez. 1988.
- ALVES, João Bosco da Mota. **Teoria geral de sistemas**. Florianópolis: Instituto Stela, 2012.
- ANDRADE, Diva.; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, F: Briquet de Lemos, 1996.
- ARRUDA, Suzana Margaret; CHAGAS, Joseane. **Glossário de biblioteconomia e ciência afins**. Florianópolis: cidade Futura, 2002.
- AZEVEDO, Hozana Maria Oliveira Campos de. **Desenvolvimento de coleções**: análise do sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto da Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- BARBOSA, Ana Cecília Campos. **Os Institutos Federais**: reflexões sobre a ifetização a partir do processo de elaboração do regimento geral dos IFS. Aracaju: Edifs, 2016. 84 p.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2014.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1984.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017. 127 p.

BONN, George Schlegel. Evaluation of the collection. **Library Trends**, Urbana-EUA, v. 22, n. 3, p. 265-304, 1974.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 09. 613 de 20 de agosto de 1946**. Emenda: Institui a Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De19613.htm. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de maio de 2008**. Emenda: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Emenda: Dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10994.htm. Acesso em 05 ago.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4 de 06 de janeiro de 2009**. Diário oficial república federativa do Brasil, poder executivo, Brasília, jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Boletim de Serviço**. INEP, Brasília, v. 19, n.11. Edição extra, p. 34-42, 17 nov. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.373 11 de maio de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9373.htm. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**. Disponível em: <http://institutofederal.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da rede federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoos/expansao-da-rede-federal/>. Acesso em: abril de 2019.

BUENO, Silvana Beatriz. Utilização de recursos informacionais na educação. **Perspectivas em Ciências da informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 66-76, jan./abr. 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração**: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 375 p.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA-CONIF. **Rede federal**: histórico. Disponível em: <http://portal.conif.org.br/br/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
DAYCHOUW, Merhi. **40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 23. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 875 p.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos. ROVER, Aires. Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos, **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1-13, out. 2011. Disponível em: www.dgz.org.br/out11/Art_01.htm. Acesso em: 20 jan. 2019.

EVANS, G. Edward. **Developing library collections**. Littleton: Colorado, 1995.

FELIX, Wellington. **Introdução à gestão da informação**. Campinas: Alínea, 2003.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2014. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUARANÁ, Armindo. **Diccionario bio-bibliografico sergipano**. Rio de Janeiro: Pogetti & C, 1925.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Portaria nº 01701 de 25 de novembro de 2011**. Resolve criar a estrutura organizacional da coordenação geral de bibliotecas, arquivos e museus. Disponível em: <https://sipac.ifs.edu.br/public/visualizaBoletins.do>. Acesso em 23 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Campus São Cristóvão. **Estrutura administrativa**. 2018. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/estrutura-administrativa-sao-cristovao>. Acesso em: 19 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Direção Geral de Bibliotecas (DGB). **Missão, visão**. 2018. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/institucional-biblioteca/missao-visao-biblioteca>. Acesso em: 26 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Direção Geral de Bibliotecas (DGB). **Regulamento**. 2018. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/institucional-biblioteca/regulamento-biblioteca>. Acesso em: 19 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Direção Geral de Bibliotecas (DGB). **Instrução Normativa DGB Nº 01/2017**. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Biblioteca/CD_14_Aprova_a_proposta_de_Inst ru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_DGB_02.2017_que_disp%C3%B5e_sobre_o_pro cesso_de_aquisi%C3%A7%C3%A3o_bibliogr%C3%A1fica_do_IFS_2.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Site institucional do IFS**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/>. Acesso em: 19 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Plano de desenvolvimento institucional 2014-2019** (PDI 2014-2019). 2017. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2017/pdi_ifs_-_2014-2019___vers%C3%83o_1.3.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Plano de desenvolvimento institucional 2020-2024** (PDI 2020-2024). 2020. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2019/CS_31_-_Aprova_o_Plano_de_Deenvolvimento_Institucional_-_PDI_2020-2024.pdf. Acesso em: 04 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Diretoria de Planejamento, Obras e Projetos. **Planta baixa 2013**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/reitoria/diretorias/dipop>. Acesso em: 04 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Pro-reitoria de Ensino. **Projeto pedagógico de curso-PPC**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/ppc-proen>. Acesso em: 05 jul. 2019.

KREMER, Jeannette M.; CALDEIRA, Paulo da Terra. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n.1 jan./jun. 1997.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: editora 34. 1999.

LIMA, Raimundo Martins de. Gestão de coleções em biblioteca: uma introdução aos seus fundamentos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-13.

LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, 13(2):137-50, jul./dez. 1984. 150 p.

LISBOA, Karollyne Lucas; ZANAGA, Mariângela Pisoni. Estudo do processo de gerenciamento de informações em organizações. *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 2009, Campinas. **Anais** [...] PUC-CAMPINAS - 29 e 30 de setembro de 2009. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:s5f6pYj8mT8J:https://www.puc-campinas.edu.br/websist/portal/pesquisa/ic/pic2009/resumos/%257BBAA52DE3-B7ED-4464-BB20-D8560DEC8AD0%257D.pdf+%&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 jul. 2019.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Panorama sobre a organização de serviços em unidades de informação. **PerCursos**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 39-58, 2011.

MACEDO, Solange Madalena Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 326-347, maio/ago. 2019. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245252.326-347>. Acesso em: out. 2019.

MACHADO, Raymundo das Neves. Avaliação centrada no uso das coleções: estudo piloto na coleção de lastro pelo método de fator de uso e regra 80-20. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais** [...] Salvador: UFBA, 2018. p. 97-110.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciencia; Niterói: Intertexto, 2006.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 2012. 731 p.

MELLO, Joseane ALMEIDA; Joseana Florencio Viera Regis de Almeida. **Gestão da coleção em unidades informacionais**. Natal: IFRN, 2017. 290 p.

MICROSOFT power BI desktop. Disponível em: <https://powerbi.microsoft.com/pt-br/>. Acesso em: 17 de out. 2019.

MILANESI, Luís. A. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê3. 2013.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Memórias do aprendizado: 80 anos de ensino agrícola em Sergipe**. Maceió: Catavento, 2004.

NERY, Marco Arlindo Amorim Melo **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX: o Patronato agrícola de Sergipe e suas práticas educativas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PAIVA, Cíntia Luciana de *et al.* **A necessidade do uso do descarte no acervo da biblioteca prof. Alberto Carlos Barbosa** - IFRJ – campus Nilópolis. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., Rio de Janeiro. 2016. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IFRJ, 2016.

PERFETTO, Flavio Viana; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. O tratamento dos objetos virtuais de aprendizagem como recursos informacionais na criação, uso e recuperação da informação, **Brazilian Journal of Information Studies**, Filadelfia, v. 12, n. 3, p. 41-48, 2018.

PÓVOA, Maria Clara de Oliveira Póvoa. **A arte de esculpir a coleção: o desbaste**. 2008. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Universidade Aberta, Lisboa, 2008.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RODRIGUES, Jorge Nascimento *et al.* **50 Gurus para o século XXI**. Lisboa: Centro Atlântico PT, 2015.

RODRIGUES, Katia de Oliveira. **Mudanças nas práticas de desenvolvimento de coleções de periódicos científicos nas bibliotecas universitárias brasileiras**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) no Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

SAGÁS, Alcimar Oliveira *et al.* **Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca universitária da UDESC**. Florianópolis. 2016.

SANTOS, Cassia Rosania Nogueira dos *et al.* A necessidade da prática do descarte no acervo da biblioteca prof. Alberto Carlos Barbosa - IFRJ – Campus Nilópolis. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., Rio de Janeiro. 2016. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IFRJ, 2016. p. 1-10.

SANTOS, Maria Aparecida Brito dos; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato do. As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018.

SILVA, Andrea Aparecida da. **A utilização da matriz SWOT como ferramenta estratégica**: um estudo de caso em uma escola de Idioma de São Paulo. 2011. Nova Escola. Disponível em: <http://eng.aedb.br/seget/artigos11/26714255.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

SILVESTRE, Marcia. **Diretrizes para o desenvolvimento do acervo das bibliotecas da UFF/ Elaboração e organização**. 2. ed. Niterói: UFF, 2016.

SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Criatina Delfini. Política de gestão de estoque informacionais: reflexão conceituais e práticas. *In*: MELLO, JOSIANE; ALMEIDA, JOSIANA. FLORENCIO. VIEIRA. RÉGIS DE **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: IFRN, 2017. 290 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2013. 175 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleção**. São Paulo: Polis APB, 1989. 96 p.

VIEIRA, Bruna Marques. **A gestão de unidades de informação**: visão dos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, 2013.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos, **TransInformação**, Campinas, p. 179-190, set./dez., 2012.

ZAFALON, Zaira Regina. Recurso informacional e representação documental. *In*: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1., 2017. São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: UFSCS, 2017.

APÊNDICE A - Plano de desbaste elaborado para biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

**PLANO DE DESBASTE
DA BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO DO
IFS - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**



2020

JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

PLANO DE DESBASTE
DA BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO DO
IFS - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

2020

EXPEDIENTE TÉCNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)
REITOR
Ângelo Antonioli

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA-(POSGRAF)
PRO-REITOR
Lucindo José Quintanas Júnior

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI)
COORDENADORA
Martha Suzana Cabral Nunes

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO
DISCENTE
JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

PROFESSORA ORIENTADORA
Dra. Martha Suzana Cabral Nunes/PPGCI-UFS

PROFESSOR COORIENTADOR
Dr. Raymundo das Neves Machado/PPGCI-UFBA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
JULIA DUARTE NASCIMENTO

ILUSTRAÇÃO E FOTOGRAFIA
FREEPIK

CORREÇÃO ORTOGRÁFICA
Manuela Rodrigues/IFS

ESTE TRABALHO É RESULTADO DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO – PPGCI/UFS

PLANO DE DESBASTE
DA BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO DO
IFS - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

048p	<p>OLIVEIRA, Jacilene de Jesus Plano de desbaste da Biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristovão / Jacilene de Jesus Oliveira; orientadora Martha Suzana Cabral Nunes; coorientador Raymundo das Neves Machado. - São Cristovão, SE, 2020. 36 p.: il.</p> <p>1. Desbaste. 2. Descarte. 3. Recursos Informativos. 4. Remanejamento. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orientadora. II. Machado, Raymundo das Neves, coorientador. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 023</p>
------	--

Jacilene de Jesus Oliveira CRB SE 1695

[2020]

Todos os direitos dessa edição reservados

À JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

E-mail: jesusjacilene@gmail.com



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
2	BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO	5
3	COMISSÃO DE DESBASTE	7
4	RECURSOS INFORMACIONAIS	8
5	DESBASTE.....	9
5.1	REMANEJAMENTO	11
5.2	DESCARTE	12
6	CRITÉRIOS DE DESBASTE	13
7	CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS	20
8	PROCESSO DE DESBASTE	21
9	DIAGRAMA DO PROCESSO DE DESBASTE.....	22
10	FLUXOGRAMA DE DESBASTE	23
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE - GLOSSÁRIO	28

1

APRESENTAÇÃO

Esse plano de desbaste é o produto resultante da dissertação intitulada

Gestão de recursos informacionais: elaboração de plano de desbaste para a biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS)-Campus São Cristóvão, desenvolvida no Mestrado Profissional de Ciência da Informação na Universidade Federal de Sergipe (UFS). (OLIVEIRA, 2020).

A proposta da elaboração de um plano de desbaste para as coleções da biblioteca do Campus São Cristóvão (BSC) - "Biblioteca João Ribeiro" deve-se ao fato de se considerar importante a existência de um instrumento formal que não só estabeleça diretrizes a serem seguidas no processo da atividade de avaliação para o desbaste de todos os recursos informacionais (RI), mas também faça um contraponto com a atividade de aquisição já regulamentada na instituição.

Um plano é um elemento intermediário que guia um caminho a ser seguido no alcance de objetivos preestabelecidos. Assim, nesse plano de desbaste são apresentadas etapas importantes para sua realização na biblioteca João Ribeiro, respeitando as necessidades dos seus usuários. Assim, nesse plano de desbaste, são organizadas etapas importantes para sua realização na biblioteca João Ribeiro, respeitando as necessidades dos seus usuários. ➔



As coleções da biblioteca devem ser avaliadas

e analisadas, a fim de identificar se as necessidades informacionais dos usuários estão sendo atendidas, sinalizando áreas fortes, em desenvolvimento e áreas em desusos. Essa última direcionará a atividade do desbaste, para facilitar sobremaneira o acesso às informações relevantes e sua rápida recuperação. Portanto, o êxito das coleções da biblioteca João Ribeiro está diretamente ligado à atividade de verificação periódica do que de fato está sendo utilizado ou subutilizado.

É importante ressaltar que o desbaste de coleções numa biblioteca consiste num elemento básico para elevar a qualidade das coleções. No caso da biblioteca João Ribeiro, ele contempla aspectos relativos aos objetivos da biblioteca, avaliação e análise das coleções, necessidades informacionais dos usuários, melhor aproveitamento do espaço físico, formação de comissão entre outros.



2

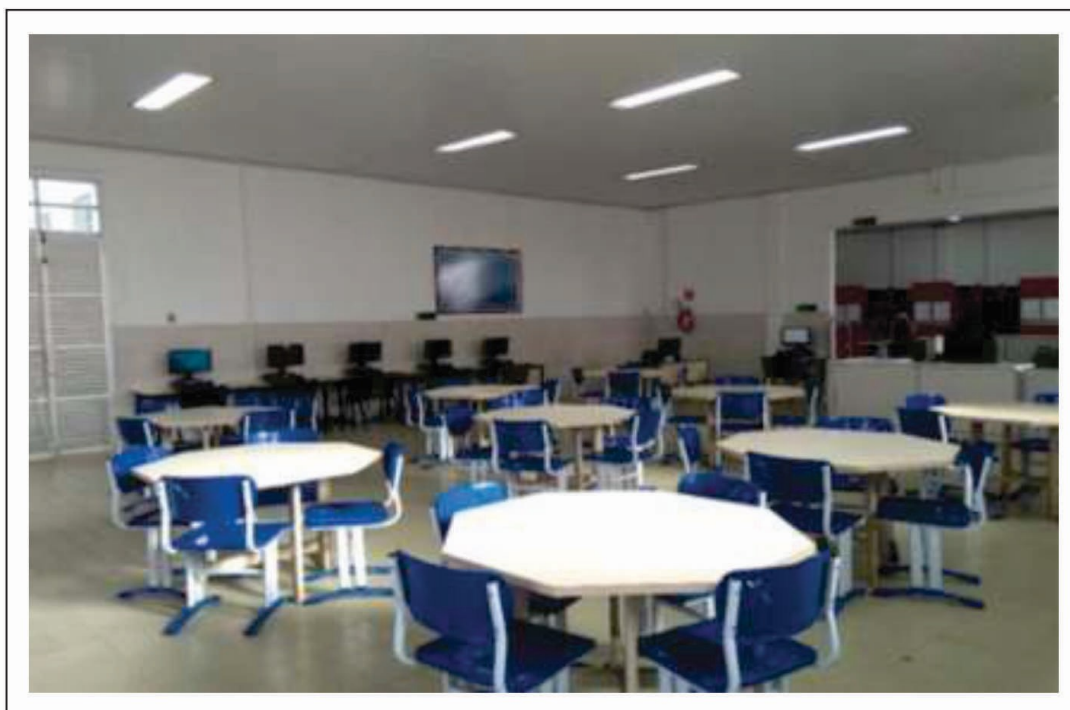
BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO

A biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão é denominada “Biblioteca João Ribeiro”.

Leva o nome do ilustre literário João Baptista Ribeiro de Andrade Fernandes, importante escritor sergipano que nasceu em 1860 na cidade de Laranjeiras (GUARANÁ, 1925, p.145).

Localiza-se no prédio central, bloco administrativo. Possui atualmente área interna de 278,77m². Seu *layout* divide-se em: área do balcão de atendimento, área para processamento técnico, área de estudo em grupo, área de estudo individual, área para terminais de acesso à internet e área para o acervo, além da área para exposição das novas aquisições e área para consultar o acervo, (Figura 1). →

Figura 1 - Imagem da biblioteca João Ribeiro IFS-Campus São Cristóvão.



Fonte: Acervo da autora (2019).

A biblioteca é vista tradicionalmente como uma instituição social que preserva os saberes produzidos. Além disso, é mediadora entre os indivíduos e o conhecimento, sendo considerada como ambiente de aprendizagem e de construção intelectual que assegura aos cidadãos liberdade e autonomia de pensamento.

As coleções dessa biblioteca são constituídas por diversificadas áreas do conhecimento, as quais são gerenciadas pelo Sistema Pergamum (*software* gerenciador de itens informacionais). Seus recursos informacionais estão distribuídos por categorias, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Área de conhecimento por categorias dos recursos informacionais da biblioteca João Ribeiro IFS-Campus São Cristóvão

ÁREAS DE CONHECIMENTO	
CATEGORIAS	Ciências Exatas e da Terra
	Ciências Biológicas
	Engenharias
	Ciências da Saúde
	Ciências Agrárias
	Ciências Sociais Aplicadas
	Ciências Humanas
	Linguística, Literatuta e Artes

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As áreas de conhecimento da biblioteca João Ribeiro, agregam não só conteúdos tecnológicos e científicos, mas também, produções técnicas e artísticas da comunidade interna do IFS, o que muito colabora para a expansão do processo ensino aprendizagem dos usuários.

3

COMISSÃO DE DESBASTE



A comissão de desbaste é soberana para avaliar, analisar e decidir o melhor direcionamento para as coleções dentro das bibliotecas. Para a realização dessa atividade, deve-se primeiramente observar os interesses da comunidade e da instituição.

Para avaliação das coleções da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão, a comissão deverá ser instituída pelo dirigente do órgão (reitor ou diretor do Campus) por meio de portaria.

Em sua composição, deverão participar sempre: o profissional bibliotecário, devendo este ser o presidente; um docente de cada área; um técnico administrativo e um discente, devendo todos terem vínculo institucional regular.

A comissão instituída avaliará as coleções a partir dos critérios construídos nesse documento, como também, observará as informações contidas no quadro de classificação dos recursos informacionais. Ao término dos trabalhos, os membros da comissão deverão redigir um relatório.

4

RECURSOS INFORMACIONAIS

Os recursos informacionais (RI) são fontes que geram ou veiculam informações de natureza analógica ou digital. Seu principal objetivo é suprir as demandas de informação de um indivíduo ou de uma coletividade nas mais variadas áreas do conhecimento, recorrendo a formatos e suportes diferenciados.

As coleções da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão são constituídas pelos seguintes RI: livros, periódicos, teses, dissertações, TCC, Multimeios (DVDs, CDs, audiolivros), mapas, folhetos, normas técnicas, bases de dados, guias e manuais.

O uso de RI contribui para a obtenção do sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Porém, para que isso de fato aconteça, é imprescindível que as coleções estejam bem organizadas, atualizadas e direcionadas para os interesses dos usuários e da instituição. Assim, o desbastamento de recursos informacionais surge como uma das ações que possibilita às coleções da biblioteca tornarem-se atrativas.



5

DESBASTE

O desbaste é o processo pelo qual se retira recursos informacionais (livros, periódicos, CDs, DVDs etc.) das coleções correntes, quer para remanejamento, quer para descarte. De acordo com Figueiredo (1998), Vergueiro (1989) e Evans (1995), os principais objetivos do desbaste são:

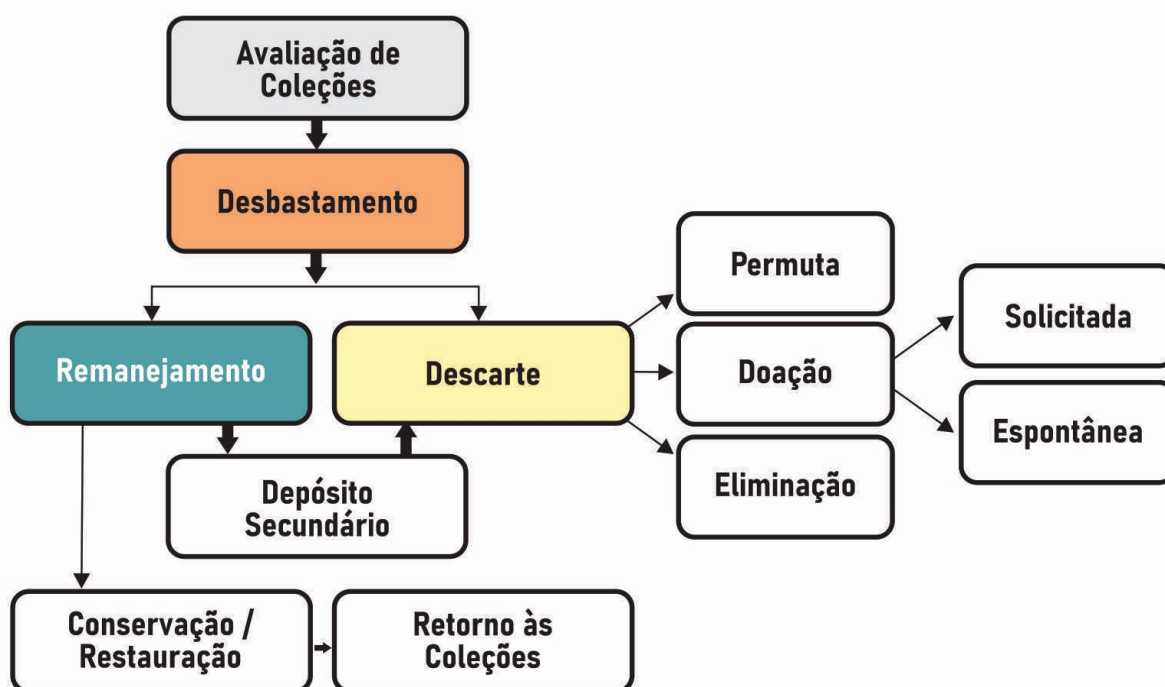
- manter a qualidade das coleções;
- racionalizar o espaço físico da biblioteca;
- adequar as coleções aos interesses dos usuários;
- garantir precisão na recuperação da informação;
- evitar o crescimento desordenado das coleções;
- impedir desperdícios de recursos humanos, financeiros e de infraestrutura;
- verificar os pontos fortes e fracos do acervo, a fim de aumentar a relevância do acervo para as necessidades dos usuários;
- identificar itens com nenhuma ou pouca utilização, de modo que possam ser transferidos para áreas de armazenamento menos acessíveis (e menos dispendiosas), ou até mesmo descartá-los completamente;
- liberar espaço na biblioteca para receber novas aquisições;
- manter o acervo tanto atraente quanto atualizado. →

O desbaste é uma das atividades da política de desenvolvimento

de coleções e ocorre em duas fases: o remanejamento e o descarte. Miranda (2007) define desbastamento como um processo contínuo e sistemático que consiste em excluir do acervo ativo: títulos/exemplares ou partes de coleções, quer para remanejamento, quer para descarte.

Com o intuito de esclarecer como acontece o processo de desbastamento, apresenta-se um diagrama, conforme Figura 2.

Figura 2 - Diagrama do processo de desbastamento.



Fonte: adaptação de Figueiredo (1998). →

Dessa forma, é possível facilmente verificar o caminho que pode percorrer um item desbastado. As coleções precisam do desbastamento para que possam se desenvolver harmoniosamente e isto pode significar:

- o remanejamento: o deslocamento para restauração (recuperação física) ou o deslocamento para locais de menor acesso (onde os materiais serão conservados de forma mais compacta);
- o descarte: a retirada total e definitiva de itens das coleções.

Ambas as ações são necessárias para o desenvolvimento das bibliotecas.

5.1 - Remanejamento

Consiste na retirada de recursos informacionais das coleções ativas, seja para restaurá-los, seja para armazená-los. O remanejamento com a finalidade de restauração deve acontecer quando os recursos informacionais forem classificados como recursos recuperáveis, ou seja, recursos informacionais fisicamente danificados, tendo como características ser muito utilizados e relevantes para os programas pedagógicos dos cursos do Campus, ou ainda, possuir valor histórico e cuja recuperação seja economicamente viável (orçando em até 50% do seu valor de mercado).

Já o remanejamento com a finalidade de armazenamento, deve acontecer quando os recursos informacionais forem classificados como ociosos, ou seja, recursos informacionais com pouca ou nenhuma utilização pelos usuários. Eles deverão ser transferidos para depósito institucional. Isso basicamente significa identificar aqueles recursos com menor ou nenhuma demanda e torná-los menos acessíveis, diferentes de outras partes de coleções com maiores demandas.

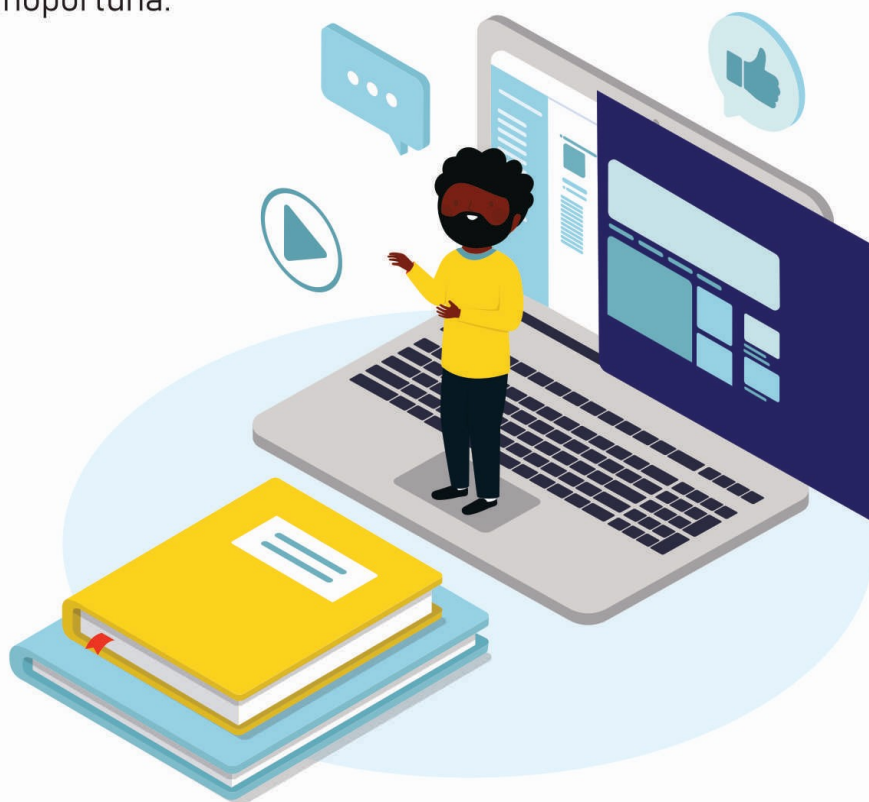
Também é possível remanejar recursos informacionais, classificados como ociosos que sejam identificados com valor histórico. Nesse caso, deverão ser direcionados a outros ambientes, a exemplo do memorial institucional.



5.2 - Descarte

O descarte é a retirada definitiva de recursos informacionais das coleções ativas, ou seja, é uma seleção negativa que consiste na doação, permuta ou eliminação de recursos informacionais que foram classificados como ociosos após armazenamento em depósito por três ou mais anos ou considerados irrecuperáveis, aqueles contaminados/danificados.

- a) Descarte/doação - “é o ato de ceder algo que previamente foi identificado como ocioso (não necessário), mesmo estando em bom estado”(BRASIL, 2018, p. 2).
- b) Descarte/permuta - “refere-se à transferência de propriedade de um bem ao receber outro bem equivalente, ou seja, é a troca de bens entre órgãos ou entidades”. (IFS, 2019, p.11). Observa-se, nesse aspecto, que as trocas devem ser vantajosas para ambas as partes;
- c) Descarte/eliminação - Seu “processo deverá acontecer através de incineração” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 193). Destina-se aos bens contaminados ou danificados, cuja recuperação seja inoportuna.



6

CRITÉRIOS DE DESBASTE

Os critérios de desbaste que devem ser aplicados no acervo da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão do IFS são:

a) Condições físicas do recurso

Esse critério deve ser o primeiro a ser avaliado, independente da estatística de uso, pois diz respeito ao estado físico da obra. Assim, todos os itens que estiverem danificados ou sem condições de uso, devem ser retirados (desbastados) do acervo. Também, deve-se verificar a viabilidade de seu restauro (recuperação) ou transferência de suporte.



Os recursos informacionais nessas condições, deverão passar por uma triagem para eventual identificação que os caracterizem como sendo raros ou de valor histórico e, se for confirmado, deverão passar por um processo de restauração e serem encaminhados para o setor de coleções especiais/memorial institucional.

Porém, caso não apresentem nenhuma característica de raridade nem valor histórico, e também não sejam importantes para os usuários da biblioteca, eles poderão ser encaminhados ao desbastamento (descartados).

Consideram-se sem condições físicas de uso itens que estejam estragados (rasgados, recortados, riscados, faltando páginas ou capítulos e contaminados). ➔

b) Circulação / Uso:

A circulação de recursos informacionais refere-se à usabilidade das coleções, seja interna (em forma de consulta), seja externa (empréstimo domiciliar) da biblioteca. A circulação é considerada um importante critério para desbaste, pois revela o panorama de quanto tempo o recurso informacional permanece nas estantes.

O levantamento desses dados deverá ser realizado na base de empréstimos da biblioteca João Ribeiro e deve envolver os títulos e os exemplares. Caso sejam identificados itens com nenhuma ou com baixa circulação (a partir da regra do Fator de Uso) no período de 6 (seis) anos, deve-se realizar o desbaste (remanejá-los).

A regra de Fator de Uso, já utilizada por (MACHADO, 2018; LANCASTER, 2004; BONN, 1974), configura-se no cálculo da proporção de circulação dos itens (circulação total) de uma determinada área do conhecimento, dividida pela proporção do total do acervo e expressa pela fórmula (BONN, 1974).

FÓRMULA
Fator de uso

$$FU = \frac{\text{Circulação \%}}{\text{Títulos \%}}$$

Onde:

FU=Fator de uso

circulação % = proporção de itens emprestados externamente

títulos % = proporção de títulos no acervo.

Assim:

FU=1 (ideal)

FU<1 (subutilizada)

FU>1 (super utilizada) →

Para os itens classificados como envelhecidos, mas cujo conteúdo atualizado (novas edições)

seja considerado relevante para os usuários, a comissão deverá indicar sua aquisição. Já para os itens que estiverem em suportes quase ou totalmente superados, mas que ainda tenham importância de conteúdos, estes deverão ser indicados para transferência de suporte, observando a evolução tecnológica.

Exemplos de transferências:

- de CD-ROM para HD externo, cartão de memória ou nuvem, pois notebooks/computadores estão sendo fabricados sem *drive* para leitura desse tipo de suporte;
- dos Livros da área de informática sobre o sistema operacional *Microsoft Windows 98* para *Microsoft Windows 10*. →



Nesse sentido, quando $FU=1$, a área de conhecimento está com seu uso adequado (ideal) e atende às necessidades informacionais dos usuários. Porém, quando $FU<1$, significa dizer que a área se encontra com pouco ou nenhum uso (subutilizada), podendo seus itens serem encaminhados ao desbaste (remanejados). Já se o $FU>1$, a área de conhecimento está sendo muito usada (super utilizada), ou seja, a quantidade de itens existentes na biblioteca não atende à procura dos usuários, nesse caso, pode haver duplicação no número de itens.

c) Desatualização/Idade:

Esse critério deve ser aplicado, pela comissão de desbaste, nos títulos selecionados como desatualizados. Como essa comissão é composta por professores da área analisada, haverá condições técnicas de avaliar se o título se encontra com seu conteúdo envelhecido (edição muito antiga) ou se seu suporte está defasado pela evolução de novas tecnologias, portanto superado. →



A CDC é responsável pela aquisição bibliográfica na instituição. Para ela,

esses critérios permitem que os cursos obtenham avaliações positivas pelo Ministério da Educação, devendo os exemplares em excesso serem encaminhados para análise da comissão de avaliação para possível desbaste (remanejamento).

e) Identificação de título raro/valor histórico

Um item pode ser classificado como raro ou com valor histórico quando apresenta característica que o define como tal. Assim, Rodrigues (2006, p.115) informa que um “livro é raro quando é difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por ser um exemplar manuscrito, ou já ter pertencido a uma personalidade reconhecida no país ou fora dele”. Exemplos de características:

- item cujo conteúdo seja relevante historicamente para o instituto, o estado, ou o país;
- item que apresente autógrafo ou dedicatória de personalidade do instituto, do estado ou do país;
- item clandestino: título que sofreu algum tipo de restrição de circulação ou proibição de natureza política, moral ou religiosa;
- item consagrado pela história, esgotado e não reeditado;
- item com ilustrações reproduzidas por métodos não fotomecânicos;
- item cujo suporte apresente característica de papel de linho, pergaminho ou que tenha marcas d'água, tintas importantes para o instituto ou para o estado, poderá classificá-lo como raro ou com valor histórico. Nesses casos, deverá direcioná-lo ao desbaste com finalidade de remanejá-lo (transferi-lo) ao departamento de coleções especiais/memória institucional.

Desse modo, se na avaliação das coleções da biblioteca João Ribeiro a comissão de desbaste localizar itens com estas características, deverão ser destinados para o setor apropriado. →

d) Duplicatas

Após a análise da grade curricular dos cursos, os títulos pertencentes aos planos de ensino deverão ser analisados quanto à necessidade de se manter todos os exemplares no acervo.

Para isso, devem ser utilizados como parâmetro, os critérios de quantidades necessárias de títulos e exemplares nas bibliografias básicas e complementares, conforme orientações da coordenadoria de desenvolvimento de coleções (CDC), apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Cálculo de aquisição bibliográfica.

MODALIDADE	BIBLIOGRAFIA BÁSICA NÚMEROS DE TÍTULOS	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NÚMEROS DE TÍTULOS	BIBLIOGRAFIA BÁSICA PROPORÇÃO DE EXEMPLARES POR QUANT. DE VAGAS OFERTADAS PARA AQUISIÇÃO	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUANT. DE EXEMPLARES PARA AQUISIÇÃO
SUPERIOR	3	5	QUANT_VAGAS / 4	3
TÉCNICO INTEGRADO	2	3	QUANT_VAGAS / 8	3
TÉCNICO SUBSEQUENTE	2	3	QUANT_VAGAS / 8	3
CONCOMITANTE	2	3	NÃO SE ADQUIRE	NÃO SE ADQUIRE
PROEJA	2	3	NÃO SE ADQUIRE	NÃO SE ADQUIRE

Fonte: Adaptação de CDC (2019).

¹ Divide-se a quantidade de vagas ofertadas pela quantidade de títulos a ser adquiridos de acordo com a modalidade.



7

CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS

A classificação dos recursos informacionais baseia-se tanto no Decreto 9.373, de 11 de maio de 2018 (BRASIL, 2018), que dispõe sobre a alienação, cessão, transferência e destinação dos bens móveis, no âmbito da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional, quanto no Manual de desfazimento de bens móveis do IFS, para instruir o plano de desbaste das coleções da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão (Quadro 3).

Quadro 3 - Classificação dos recursos informacionais da biblioteca João Ribeiro.

ENQUADRAMENTO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS			
CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	FORMAS DE DESBASTAMENTO
OCIOSO	EM PERFEITAS CONDIÇÕES DE USO, MAS NÃO UTILIZADOS OU SUBUTILIZADOS (POUCO UTILIZADOS).	EXTRAORDINÁRIO: RECURSOS INFORMACIONAL RARO OU COM VALOR HISTÓRICO. DESUSO: RECURSO INFORMACIONAL EM BOAS CONDIÇÕES, COM BAIXO OU NENHUM USO NO PERÍODO DE 6 (SEIS) ANOS, INCLUINDO AS DUPLICATAS. DISTINÇÃO: RECURSOS INFORMACIONAIS QUE MEREÇAM POSIÇÃO DE DESTAQUE NA BIBLIOTECA (EX.: COLEÇÃO DE LITERATURA SERGIPANA).	1. DESLOCAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS CLASSIFICADOS COMO RAROS OU COM VALOR HISTÓRICO PARA OUTRO SETOR (EX.: MEMORIAL, MUSEU, ETC.) 2. DESLOCAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS SEM ESTATÍSTICA DE USO, INCLUSIVE OS QUE ESTIVEREM EM IDIOMA INACESSÍVEL PARA DEPÓSITO INSTITUCIONAL POR 2 ANOS. 2. DESLOCAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS CLASSIFICADOS PARA DESTAQUES, DEVENDO ESTES OCUPAREM ESPAÇO ESPECÍFICO DENTRO DA BIBLIOTECA
RECUPERÁVEL	RECUPERAÇÃO POSSÍVEL, ORÇADO EM ATÉ 50% DO SEU VALOR DE MERCADO.	RESTAURAÇÃO: RECURSOS INFORMACIONAIS FISICAMENTE DANIFICADOS, MUITO UTILIZADOS, RELEVANTES PARA OS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS OU QUE POSSUAM CARACTERÍSTICAS DE RARIDADE/VALOR HISTÓRICO E CUJA RECUPERAÇÃO SEJA ECONOMICAMENTE VIÁVEL.	1. RESTAURAR - TRANSFERIR SUPORTE: DESLOCAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS FISICAMENTE DANIFICADOS, PARA SEREM RESTAURADOS (EMPRESAS LICITADAS DO RAMO).
ANTIECONÔMICO	MANUTENÇÃO ONEROSA OU RENDIMENTO PRECÁRIO, DEVIDO A USO PROLONGADO, DESGASTE PREMATURO OU OBSOLETISMO.	REMANEJADO: RECURSOS INFORMACIONAIS SEM ESTATÍSTICA DE USO, ACONDICIONADO POR PERÍODO DE 3 (TRÊS) ANOS; INADEQUAÇÃO: RECURSO INFORMACIONAL NÃO PERTINENTE ÀS ÁREAS DE CONHECIMENTO CONTEMPLADAS PELOS CURSOS DO CAMPUS OU EM IDIOMA INACESSÍVEL.	1. DOAÇÃO PARA OUTROS CAMPI DE INSTITUIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA, AUTÁRQUICA OU FUNACIONAL, OU PARA OUTRO ÓRGÃO INTEGRANTE DE QUALQUER DOS DEMAIS PODERES DA UNIÃO. 2. PERMUTA DE RECURSOS INFORMACIONAIS ENTRE CAMPI, OU OUTRAS INSTITUIÇÕES, ONDE AS TROCAS DESSES MATERIAIS SEJAM VANTAJOSAS PARA AMBAS AS PARTES
IRRECUPERÁVEL	NÃO PODE SER UTILIZADO PARA O FIM A QUE SE DESTINA, DEVIDO À PERDA DE SUAS CARACTERÍSTICAS, OU EM RAZÃO DE SER O SEU CUSTO DE RECUPERAÇÃO MAIOR QUE 50% DO SEU VALOR DE MERCADO OU SE A ANÁLISE DO SEU CUSTO E BENEFÍCIO DEMONSTRE SER INJUSTIFICÁVEL À SUA RECUPERAÇÃO.	DESGASTE FÍSICO: RECURSOS INFORMACIONAIS SEM CONDIÇÕES DE USO (MUTILADOS, INFECTADOS OU CONTAMINADOS), CUJA RECUPERAÇÃO SEJA ECONOMICAMENTE INVIÁVEL.	DESCARTAR 1. ALIENAÇÃO, OBSERVAÇÃO A MELHOR MODALIDADE (LEILÃO, CONCORRÊNCIA, TOMADA DE PREÇO, CONCURSO OU PREGÃO). OBS.: A) OS ALIENATÁRIOS E BENEFICIÁRIOS DA TRANSFERÊNCIA SE RESPONSABILIZARÃO PELA DESTINAÇÃO FINAL. B) QUANDO SE CONSTATAR A IMPOSSIBILIDADE OU A INCONVENIÊNCIA DA ALIENAÇÃO DO BEM CLASSIFICADO COMO IRRECUPERÁVEL, A COMISSÃO COM AUTORIZAÇÃO DO DIRIGENTE DO CAMPUS DETERMINARÁ SUA DESTINAÇÃO OU DISPOSIÇÃO FINAL, AMBIENTAMENTE ADEQUADA.

Fonte: Adaptação de Brasil (2018).

A partir das informações contidas no quadro de classificação (Quadro 3), a comissão poderá esclarecer dúvidas e tomar decisões.

8

PROCESSO DE DESBASTE

Para ocorrer o processo de desbaste das coleções da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão de maneira otimizada e com garantias de se obter o resultado esperado, deve-se, baseado no plano de ação desenvolvido por Oliveira (2020), respeitar as etapas descritas abaixo:

- constituir comissão de avaliação para deflagrar análise das coleções;
- realizar o levantamento de dados do acervo in loco, no sistema Pergamum, PPC, entre outros;
- estruturar dados e informações acerca dos recursos informacionais;
- avaliar os recursos informacionais de acordo com os critérios de desbastes;
- fazer o enquadramento dos recursos informacionais, baseando as justificativas de acordo com a classificação;
- elaborar relatório dos recursos informacionais;
- baixar no sistema Pergamum;
- solicitar baixa no sistema de patrimônio;
- retirar marca institucional de propriedade;
- efetivar a ação do desbaste, ou seja, separar das coleções correntes os recursos informacionais que serão desbastados;
- emitir relatório final.

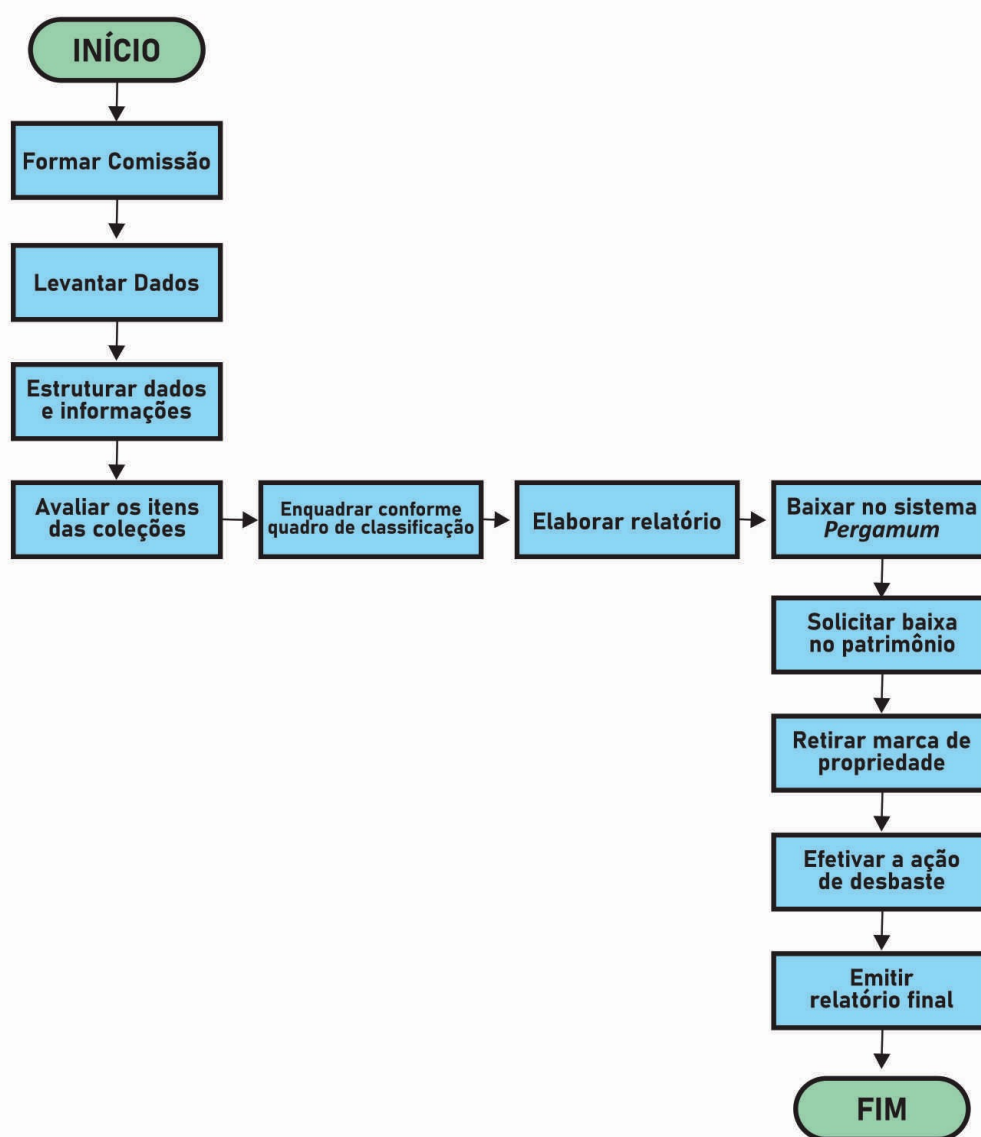
Vale lembrar que todas as etapas desenvolvidas pela comissão de avaliação deverão ser realizadas sob condições de trabalho adequadas.

9

DIAGRAMA DO PROCESSO DE DESBASTE

O diagrama abaixo (Figura 3) representa as etapas da atividade de desbaste da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão:

Figura 3 - Diagrama das etapas do processo de desbaste.



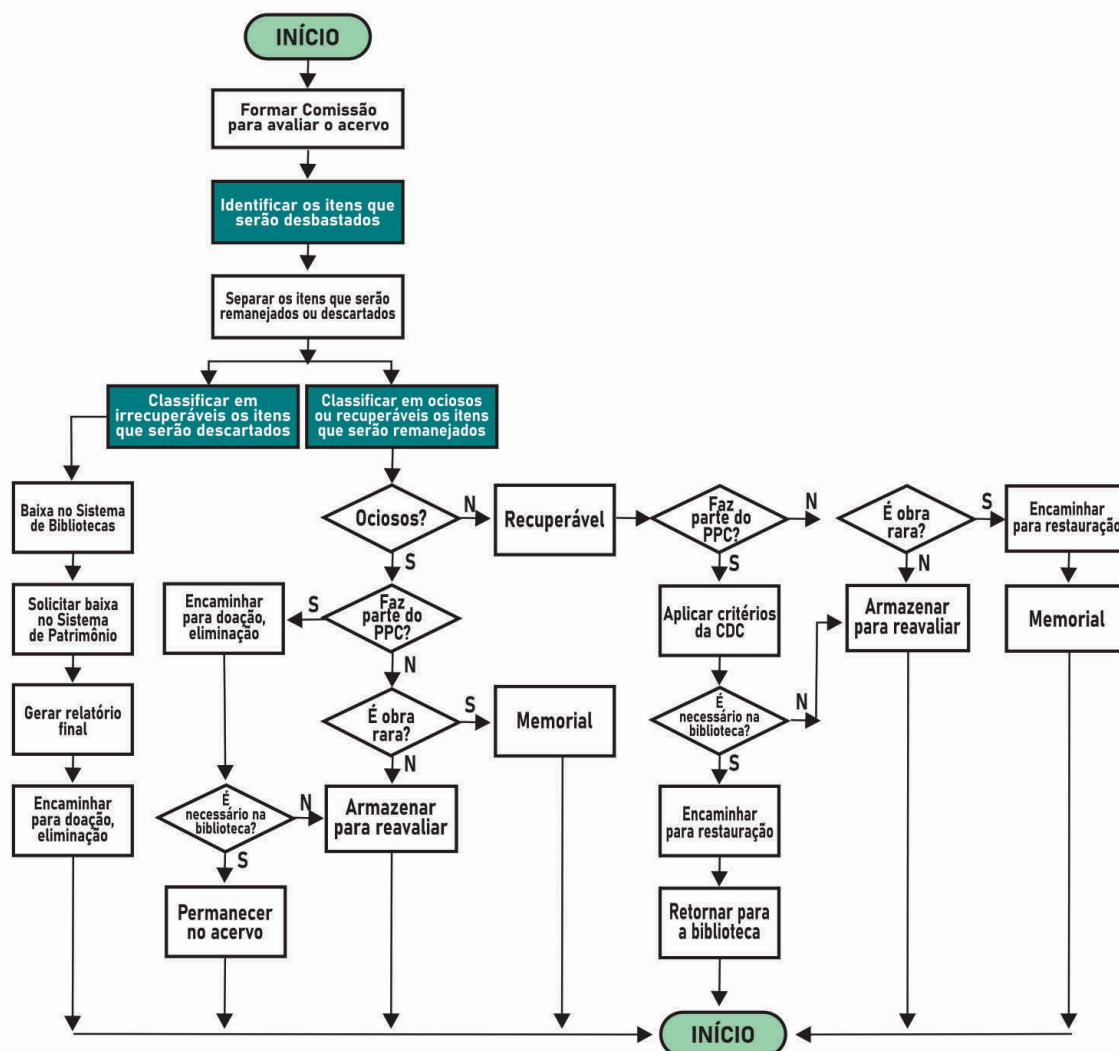
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

10

FLUXOGRAMA DE DESBASTE

O fluxograma da Figura 4 apresenta ações de desbastamento da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão, mostrando as possíveis trajetórias para os itens que serão desbastados.

Figura 4 - Fluxograma de desbaste da biblioteca João Ribeiro.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

11

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um programa de desbastamento sólido e regularmente conduzido aumenta a qualidade das coleções, as torna mais atraentes, mantém os espaços das bibliotecas otimizados e, principalmente, facilita, para os usuários, o acesso às informações que julgarem relevantes.

A elaboração de diretrizes para a realização da atividade de desbaste serve como registro básico de aportes e auxílio para os profissionais envolvidos e responsáveis pelo desempenho da ação.

Dessa forma, baseado na literatura científica, esse documento foi produzido para atender com eficiência às demandas específicas dos recursos informacionais que necessitem ser afastados das coleções da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão.

Por fim, ressalta-se que a execução do processo de desbaste dos recursos informacionais será adotada conforme os objetivos da instituição, não permitindo que as coleções desta biblioteca sejam afastadas sem a sua devida avaliação, enquanto se mostrarem necessárias à sua comunidade.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Cecília Campos. **Os Institutos Federais**: reflexões sobre a ifetização a partir do processo de elaboração do regimento geral dos IFS. 1. ed. Aracaju: Edifs, 2016. 84 p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994.

BONN, George. Schlegel. Evaluation of the collection. **Library Trends**, v. 22, n. 3, p. 265-304, 1974.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 9.373, 11 de maio de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9373.htm. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Guia básico de marca**. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/marcas/guia-basico>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf. Acesso em: 07 abr. 2020.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

GUARANÁ, Armindo. **Dicionário bio-bibliográfico sergipano**. Rio de Janeiro: Pogetti & C., 1925.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E PROJETOS. **Planta baixa 2013**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/reitoria/diretorias/dipop>. Acesso em: 4 dez. 2019. ➔

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO. **MANUAL DE DESFAZIMENTO DE BENS MÓVEIS**: orientações e procedimentos para os processos de desfazimento de bens no âmbito da instituição. Disponível em: file:///C:/Users/plebe/Downloads/CD_02_-_Manual_de_Desfazimento_de_Bens_Mveis.pdf. Acesso em: 4. mar. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO. **Missão, visão e valores, 2008**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/sobre-o-campus-sao-cristovao/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 17. fev. 2020.


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. DIREÇÃO GERAL DE BIBLIOTECAS. **Documento referência para orientação da participação de bibliotecário(a) nas comissões de criação e/ou reformulação de projeto pedagógico de curso - PPC**: visa ao atendimento do disposto nos instrumentos de avaliação de cursos de graduação (IACG) do INEP/MEC. 2019. Disponível em: [Biblioteca/Documentos/Portaria_2740_-_ORIENTA%C3%87%C3%95ES_BIBLIOTEC%C3%81RIO_COMISS%C3%83O_REFORMULA%C3%87%C3%83O_21.08.19.pdf](#). Acesso em: 19. dez. 2019.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACHADO, Raymundo das Neves. Avaliação centrada no uso das coleções: estudo piloto na coleção de lastro pelo método de fator de uso e regra 80-20. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20, 2018, Salvador. **Anais [...]** Salvador, 2018. UFBA, p. 97-110.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

PONTIFICA UNIVERSIDADE CATOLICA DO PARANÁ. ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CULTURA. **Pergamum**. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/pergamum.Acesso> em: 17.mai. 2020. →



RODRIGUES, Marcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Revista de Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p.115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>. Acesso em: 17.jan .2020.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência.

APÊNDICE

GLOSSÁRIO

A

ANTIECONÔMICO - De preço ou custo elevado; caro, dispendioso, oneroso. (BRASIL, 2018, p. 3).

AQUISIÇÃO BIBLIOGRÁFICA - Processo de identificação, seleção e obtenção de documentos. A obtenção é feita por compra, doação, permuta ou intercâmbio (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 20).

AUDIOLIVRO - Livro cujo conteúdo está gravado em fita magnética ou em disco; livro sonoro. Cunha; Cavalcanti (2008, p. 38).

B

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - Registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações que venham a servir como fonte para consulta, organizada pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, por meio de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros de caráter básico, ou seja, são itens clássicos de áreas que, de modo geral, expõem todo, ou grande parte do conteúdo de uma disciplina, (MEC, 2012, p. 28).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - Registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações que venham a servir como fonte para consulta, organizada pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, por meio de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros de caráter complementar, ou seja, possibilita ampliação do estudo acerca de certos aspectos ou pontos dos conteúdos. (MEC, 2012, p. 28).

C

CIRCULAÇÃO - Serviço de empréstimo (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 82).

D

DEPÓSITO SECUNDÁRIO/TEMPORÁRIO- Armazenamento temporário ou permanente de materiais bibliográficos ou arquivísticos fora do prédio central, em razão de falta de espaço adequado ou suficiente. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 118).

DIAGRAMA - Documento gráfico, representando analiticamente determinado encadeamento ou sequência de operações, (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 122).

DOAÇÃO - Presente ou oferta a uma unidade de informação de um ou mais documentos (CUNHA; CAVALCANTI 2008, p. 131).

DUPLICATA - Exemplar que duplica um documento já existente em um acervo (CUNHA; CAVALCANTI 2008, p. 137).

E

ELIMINAÇÃO - Destruição de documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 143).

ENSINO CONCOMITANTE - Modalidade de ensino em que o estudante cursa o médio em outra instituição e o técnico no Instituto Federal ao mesmo tempo (BARBOSA, 2016).

ENSINO INTEGRADO – Modalidade de ensino que se caracteriza pela educação geral ou propedêutica, articulada à educação profissional do ensino médio, numa perspectiva de integralidade (BARBOSA, 2016).

ENSINO SUBSEQUENTE – Nessa modalidade de ensino, o contato dos estudantes acontece apenas nas disciplinas técnicas (profissionalizantes). O principal critério para ingressar nessa modalidade é já ter concluído o ensino médio (BARBOSA, 2016).

F

FLUXOGRAMA – Representação gráfica de uma sequência de operações com símbolos apropriados para indicação de documentos, de equipamento e dos procedimentos ou ações que devem ocorrer. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 170).

FOTOMECÂNICO – Técnica ou arte de produzir imagens visíveis pela ação da luz, que fixa essas imagens de modo direto e durável sobre uma superfície sensibilizada. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 175).

I

IRRECUPERÁVEL – Bem móvel que não pode ser utilizado para o fim a que se destina, devido à perda de suas características ou em razão de ser o seu custo de recuperação mais de cinquenta por cento do seu valor de mercado, ou de a análise do seu custo e benefício demonstrarem ser injustificável a sua recuperação, (BRASIL, 2018 p. 3).

M

MARCA DE PROPRIEDADE – É um nome e/ou imagem que identifica um produto ou serviço de outros idênticos, semelhantes, (INPI, 2019).

O

OCIOSO - Bem móvel que se encontra em perfeitas condições de uso, mas não é aproveitado, (BRASIL, 2018, p. 1).

P

PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas, informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de centros de informação, que começou a ser comercializado em 1997, (PUCPR, 2020).

PERMUTA - Modalidade de aquisição (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 280).

PLANTA BAIXA - Representação gráfica numa dada escala da projeção horizontal. Numa biblioteca e arquivo, a planta baixa mostra a localização dos acervos, das instalações, salas e demais setores, (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 284).

R

RECUPERÁVEL - Bem móvel que não se encontra em condições de uso e cujo custo da recuperação seja de até cinquenta por cento do seu valor de mercado ou cuja análise de custo e benefício demonstre ser justificável a sua recuperação, (BRASIL, 2018, p. 1).

CONTATOS

INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE SERGIPE



REITORIA

RUTH SALES GAMA DE ANDRADE



ifs.edu.br



reitoria@ifs.edu.br



(79) 3711-1400



DIREÇÃO DO CAMPUS SÃO CRISTOVÃO

MARCO ARLINDO MELO NERY



ifs.edu.br/sao-cristovao



direcao.saocristovao@ifs.edu.br



(79) 3711-3050



COORDENAÇÃO BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO

JACILENE DE JESUS OLIVEIRA



biblioteca.saocristovao@ifs.edu.br



[/ifsbibliotecasaocristovao](https://www.facebook.com/ifsbibliotecasaocristovao)



(79) 3711-3057

**PLANO DE DESBASTE
DA BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO DO
IFS - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**

JACILENE DE JESUS OLIVEIRA

2020

APÊNDICE B - Relação de títulos não circulados (2014 – 2019)

Nº	MATEMÁTICA - TÍTULOS NÃO CIRCULADOS (2014-2019)
1	BERLINGHOFF, William; GOUVÊA, Fernando Q. A matemática através dos tempos . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 279 p.
2	MARANHÃO, Maria Cristina S. de A. Matemática . São Paulo: Cortez, 1994. 197 p.
3	BANCO de questões. Rio de Janeiro: OBMEP, 2015. 174 p.
4	10ª OLIMPÍADA brasileira de matemática das escolas públicas - OBMEP 2014: banco de questões 2014. Rio de Janeiro: IMPA, 2014.
5	SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: ensino médio: números, estatística, funções e progressões, trigonometria . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. v.1
6	CAMINHOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: CEFET. Aracaju: Edifs, 2008-2015. Anual.
7	AKAMINE, Carlos Takeo; YAMAMOTO, Roberto Katsuhiko. Estatística descritiva . 3. ed. São Paulo: Érica, 2014. 254 p
8	BIANCHINI, Edwaldo. Matemática: 5ª série . 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 269 p.

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Nº	POLÍTICA - TÍTULOS NÃO CIRCULADOS (2014-2019)
1	OS CLÁSSICOS da política. 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 1
2	MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe . Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. 164 p.
3	POLÍTICAS de participação e saúde. Rio de Janeiro: UFPE, 2014. 376 p.
4	MARTINEZ, Paulo. Forma de governo: o que queremos para o Brasil? 9. ed. São Paulo: Moderna, 1993. 62 p.
5	ZAPPA, Regina; SOTO, Ernesto. 1968: eles só queriam mudar o mundo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 311 p.
6	RIBEIRO, Wagner Costa. Relações internacionais: cenários para o século XXI . São Paulo: Scipione, 2000. 103 p.
7	BRENER, Jayme. O mundo pós-guerra fria . 3. ed. São Paulo: Scipione, 1998. 126 p.
8	ALVES, Maria do Carmo. Notícias do Senado: 1999 . Brasília: Senado Federal, 2005. 216 p.
9	FREIRE, Roberto. O que mudou no PCB . 2. ed. Brasília: L & A, 1991. 126 p.
10	ECOFISIOLOGIA de fruteiras tropicais: abacaxei, maracujezeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro. São Paulo: Nobel, 1998. 111 p.
11	DÓRIA, Seixas. O pequeno gigante do petróleo: recordes de uma jornada . Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2001. 317 p.
12	ARAÚJO, Lana. O pior governo de todos os tempos: a capitania da Paraíba sob administração de Pedro Monteiro de Macedo . Aracaju: Edifs, 2019. 185 p.
13	SINGER, Paul. A formação da classe operária . 15. ed. São Paulo: Atual, 1994. 92 p

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Nº	FILOSOFIA - TÍTULOS NÃO CIRCULADOS (2014-2019)
1	FILOSOFIA: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 212 p.
2	CURSO de filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 311 p.
3	ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. Exercícios filosóficos . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137 p.
4	MATHEUS, Carlos Eduardo Meirelles. Introdução à filosofia . São Paulo: Alyá, [2008]. 1 audiolivro
5	MATHEUS, Carlos Eduardo. Período Helenístico: Estoicismo, Ceticismo e Epicurismo . São Paulo: Alyá, [2008]. 1 audiolivro
6	PLATÃO. O banquete de Platão . São Paulo: Alyá, [2009]. 1 audiolivro
7	ROTTERDAM, Erasmo de. Elogio da loucura: texto na íntegra com comentários . São Paulo: Alyá, [2009]. 1 audiolivro
8	SALIS, Viktor David. A arte de viver . São Paulo: Alyá, [2009]. 1 audiolivro
9	SALIS, Viktor David. O significado do amor em 'O banquete' de Platão . São Paulo: Alyá, [2008]. 1 audiolivro
10	DESCARTES, René. Discurso do método . São Paulo: Alyá, [2008]. 1 audiolivro
11	MICHEL Foucault: ética, sexualidade, política. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2014. v.5
12	DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia . 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2008. v. 2

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Nº	LÍNGUA PORTUGUESA - TÍTULOS NÃO CIRCULADOS (2014-2019)
1	CASTRO, Maria da Conceição. Língua & literatura . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. v. 3
2	INFANTE, Ulisses. Curso de literatura de língua portuguesa . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 614 p.
3	INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Scipione, 1998. 311 p.
4	TUFANO, Douglas. Estudos de língua e literatura . 4. ed. São Paulo: Moderna, 1995. v. 2
5	FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. Língua e literatura: segundo grau . 14. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 3
6	FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. Língua e literatura: volume único . São Paulo: Ática, 1998. 599 p.
7	FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. Língua e literatura . 14. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 2
8	BRITTO, Luiz Percival Leme. Fugindo da norma . Campinas: Átomo, 1991. 98 p
9	CASTRO, Maria da Conceição. Língua & literatura . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. v. 3
10	JORDÃO, Rose; OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Linguagens: estrutura e arte: língua, literatura e redação . 1. ed. São Paulo: Moderna, 1999. v. 3
11	JORDÃO, Rose; OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Linguagens: estrutura e arte: língua, literatura e redação . 1. ed. São Paulo: Moderna, [199?]. v. 1
12	SANDMANN, Antônio José. Morfologia geral . São Paulo: Contexto, 1991. 79 p.
13	PINTO, Edith Pimentel. O português popular escrito . São Paulo: Contexto, 1990. 93 p.
14	ABAURRE, Maria Luiza Marques; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. Português: língua e literatura: volume único . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002. 503 p.
15	CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jesus Barbosa. Português: literatura produção de textos e gramática: volume único . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 624 p.
16	ABAURRE, Maria Luiza Marques; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. Português: língua e literatura: volume único . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002. 503 p

Fonte: Produzido a partir da pesquisa (2020).

Nº	INFORMÁTICA - TÍTULOS NÃO CIRCULADOS (2014-2019)
1	AIRES, Jorge. DNS - Domain name system para windons NT 4.0 serve . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. 86 p.
2	ESQUIAVONI, Marilene. Técnico em informática: análise e projetos de sistemas . São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2010. 72 p.
3	FRANCISCO, Luiz Angelo Valota. Técnico em informática: desenvolvimento de sistemas . São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2010. 89 p.
4	BRAGA, Antônio de Pádua; CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de; LUDERMIR, Teresa Bernarda. Redes neurais artificiais: teoria e aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. 203 p.
5	CAMPOS, Iberê M. Redes Windows: teoria e prática . Rio de Janeiro: Brasport, 2003. 524 p
6	BATTISTI, Júlio. Segurança no Windows XP . Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2005. 378 p.
7	FERRARI, Sandro Roberto. Sambando com Linux . Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 83 p
8	PESSOA, Márcio. Segurança em PHP: desenvolva programas PHP com alto nível de segurança e aprenda como manter os servidores web livres de ameaças . São Paulo: Novatec, 2008. 151 p.
9	STANGER, James; LANE, Patrick T. Rede segura Linux: a única maneira de deter um hacker é pensando como um hacker . Rio de Janeiro: Alta Books, c2002. 607 p.
10	MENDES, Wayne Rocha. O submundo hacher do Linux: ataques e defesas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000. 180 p
11	GUSTAFSON, David A. Teoria e problemas de engenharia de software . 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.207 p.
12	MORAZ, Eduardo. Treinamento prático em PHP: atualizado até versão 5.05 . São Paulo: Digerati Books, 2005. 191 p
13	MUTO, Claudio Adonai. PHP e Mysql: guia introdutório . 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 392 p.
14	MARCELO, Antonio. Squid . 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. 75 p.
15	MARCELO, Antonio. Apache: configurando o servidor web para linux . 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. 112 p.
16	NIEDERAUER, Juliano. Desenvolvendo websites com PHP: aprenda a criar websites dinâmicos e interativos com PHP e bancos de dados . 1. ed. São Paulo: Novatec, 2004. 301 p
17	NOGUEIRA, Hugo. Flash 8 com administração remota em PHP e MySQL . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 59 p.
18	SOARES, Bruno Augusto Lobo. Aprendendo a linguagem PHP . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 161 p
19	SUEHRING, Steve. MySQL: a bíblia . Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2002 674 p.
20	TONSIG, Sérgio Luiz. MySQL: aprendendo na prática . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006, 277 p
21	WELLING, Luke; THOMSON, Laura. PHP e MySQL: desenvolvimento web . Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005. 712 p.
22	JANOTA, Dauton. Macromedia Flash 8, OOP e PHP 5 . Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2006. 353 p.
23	MANUAL completo do Linux: guia do administrador. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 684 p.
24	MENDONÇA, Nelson; VILAS BOAS, Tiago. Cursando GNU linux . Rio de Janeiro: Brasport, 2004. 273 p.
25	Desvendando o windows vista: guia prático para os recursos do windows
26	VIGLIAZZI, Douglas. Redes locais com linux . Florianópolis: Visual Books, 2004. 108 p.
27	LIMA, João Paulo de. Administração de redes linux: passo a passo . 1. ed. Goiânia: Terra, 2003. 444 p.
28	MORIMOTO, Carlos Eduardo. Desvendando o Linux: torne-se um especialista nesse poderoso sistema operacional . São Paulo: Digerati Books, 2004. 96 p.
29	MUELLER, John Paul. Aprenda Windows XP em 21 dias . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 636 p
30	SERY, Paul G. Ferramentas poderosas para redes em Linux:dicas e segredos .Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1998. 492 p
31	SERVIDOR de e-mail Linux: guia de instalação, configuração e gerenciamento para pequenos escritórios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 284 p.
32	FERNANDES, Nélia Ocampo. Segurança da informação . Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso,2013. 105 p.
33	FRANÇA, Milena Cristina. Redes de computadores II . Florianópolis: IF-SC, 2010. 84 p.
34	MELO, Sandro. Estudo de técnicas para exploração de vulnerabilidades em redes TCP/IP . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 208 p.
35	LOBO, Edson J. R. Criação de sites em PHP . São Paulo: Digerati Books, 2007. 90 p.
36	SOUSA, Lindeberg Barros de. Administração de redes locais . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 160 p.
37	AIRES, Jorge. DNS-Domain name system para windons NT 4.0 server . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. 86 p.
38	AKI, Augusto. Flores.com: o primeiro mapa de negócios para flores na internet . [São Paulo]: [199-?]. 108 p.
39	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 27005: tecnologia da informação - técnicas de segurança - gestão de riscos de segurança da informação . 2.ed. Rio de Janeiro, 2011.
40	IMPLEMENTAÇÃO de uma Fog Computins para fornecer Staas a dispositivos IOT utilizando sistemas embarcados. Aracaju: Edifs, 2019. 160 p.
41	OLIVEIRA, Adriano de. Autocad 2012 3D avançado: modelagem e render com mental ray . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 360 p

ANEXO A - Termo de autorização para pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
DA UFS

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA *STRICTO SENSU*

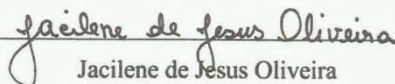
São Cristóvão/SE, 15 de 08 de 2018

Prezado Diretor Professor Marco Arlindo Amorim Melo Nery,

Eu Martha Suzana Cabral Nunes e minha orientanda Jacilene de Jesus Oliveira, discente do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal de Sergipe (UFS), estamos desenvolvendo um projeto de mestrado intitulado: Gestão de recursos informacionais: elaboração de plano de desbaste para a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão. O estudo compreende o levantamento de dados e informações acerca do Instituto Federal de Sergipe, do campus São Cristóvão, da biblioteca e do acervo bibliográfico. O principal objetivo da pesquisa é desenvolver um plano com diretrizes, baseado na literatura científica, que subsidie a realização do serviço de desbaste (remanejamentos ou descartes) dos recursos informacionais que por alguma razão não estejam mais atendendo às necessidades informacionais dos usuários. Esse trabalho é pioneiro no IFS e contribuirá para que a biblioteca do campus São Cristóvão disponibilize informações atuais e relevantes para os usuários, fazendo com que a unidade informacional seja um organismo vivo. Para tanto, vimos solicitar o acesso da discente à conteúdos e ambientes referentes ao campus e sua biblioteca, destacando que a pesquisa não implicará em ônus à biblioteca nem ao campus e muito menos ao IFS, mas ao contrário trará importante contribuição à administração e a política de desenvolvimento de coleções que será instituída no IFS. O produto final deverá ser integralizado ao acervo do campus e ao site da direção geral de biblioteca.

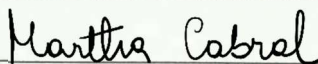
Certas de contarmos com sua valiosa colaboração, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,



Jacilene de Jesus Oliveira

Discente do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento/UFS



Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

Coordenadora e Docente do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento/UFS


Marco Arlindo Amorim Melo Nery
Diretor Geral
IFS/Campus São Cristóvão
Portaria nº 2313 de 31/10/2018
SIAPE 1314352